

Cinearte



MOPES
H

"Ilustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES

Collaboração literaria e artistica
dos grandes nomes do paiz

A "Ilustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos
nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo
as estampas publicadas em cada numero a mais bella
e interessante collecção que se possa fazer.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

} ANNUARIOS

Cinearte

EMPRESAS CINEMATOGRAFICAS REUNIDAS, LTDA.
Secção de Films — São Paulo. Filiaes no Rio de Janeiro e
Ribeirão Preto.

PROGRAMMA



MATARAZZO

Os melhores films das melhores marcas, com melhores artistas
Exclusivo distribuidor das produções de

WARNER — BROS

(Os classicos da tela)

COLUMBIA PICTURES

e de outras notaveis fabricas americanas.

Produções escolhidas de outras marcas, como sejam:
Producers Distributing, Robertson Cole, (F. B. O.),
Preferred Pictures, Aubert Film-Albatroz Film.

VILMA BANKY E ROD LA ROCQUE

Vilma Banky e Rod La Rocque no dia seguinte áquella em que se casaram, isto é, a 27 de Junho, deixaram Hollywood e partiram para o Pacifico, em sua lua de mel, ao regressarem, o que se dará passadas seis semanas a contar daquella data, iniciarão os seus novos films, Miss Banky em "Leatherface" com Ronald Colman e Rod La Rocque em "The New York".



Hauk Maun e Dale Fuller estão no "cast" de "Bride of the Night", versão cinematographica da Fox de "Prince Fazil", que está sendo dirigida por Howard Hawks. Charles Farrell e Greta Nissen têm os principaes papeis, com Mae Bush e Myrna Loy no elenco.



**NORDDEUTSCHER
LLOYD BREMEN**

Serviço de Navegação
com
paquetes rapidos e luxuosos
entre
Europa e America do Sul

AGENTES GERAES:

HERM. STOLTZ & CO.

Av. Rio Branco, 66/74

RIO DE JANEIRO

TeL N. 6121 - End Tel. NORDLLOYD



O novo film de Rod La Rocque, originalmente chamado "Brigadier Gerard", passou a chamar-se "A Fighting Eagle". Phyllis Haver chefia o resto do elenco que incluye, entre outros, Sam De Grasse, Sally Rand, Max Barwyn e Clarence Burton.

Deseja emmagrecer ou conhece alguém que o queira?
O excesso de gordura provoca diversas molestias: Co-
ração, figado, diabetes, etc.,

diminue eficiencia do trabalho e
prejudica a esthetica (uma se-
nhora ou moça gorda tem menos
atractivo).



EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

Cinearte

CASA GUIOMAR

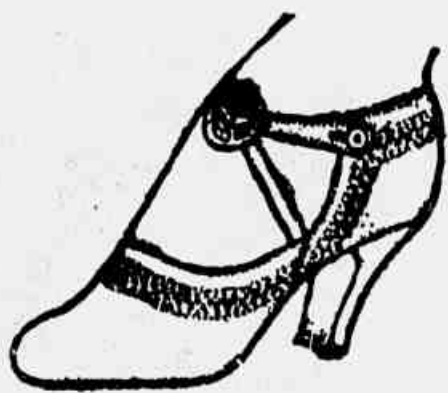
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, e que mais atesta a sua gratidão pela preferência que lhe é dispensada pelas suas Exmas freguezas



45\$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica envernizada, cor bege escuro com duas tiras entrelaçadas e fivellinha no peito do pé com furinhos conforme o clichê, salto cubano.

36\$000 O mesmo modelo em pellica envernizada preta, também com tiras e fivellinha no peito do pé e furinhos, confeccionados a capricho, também com salto cubano.

Pelo Correio mais 2\$500 por par — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.



35\$000 Chics e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de cor marron, laço e fivellinha. Salto Luiz XV.

40\$000 O mesmo modelo em fino couro novo cor de havana com lindo debrum de cor marron, com laço e fivellinha, artigo muito chic. Salto Luiz XV.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a Casa Guiomar



ULTIMAS NOVIDADES
EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada de cor cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 26..... 11\$000
De 27 a 32..... 13\$000
De 33 a 40..... 16\$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron ou preta, artigo de muita durabilidade, criação nossa:

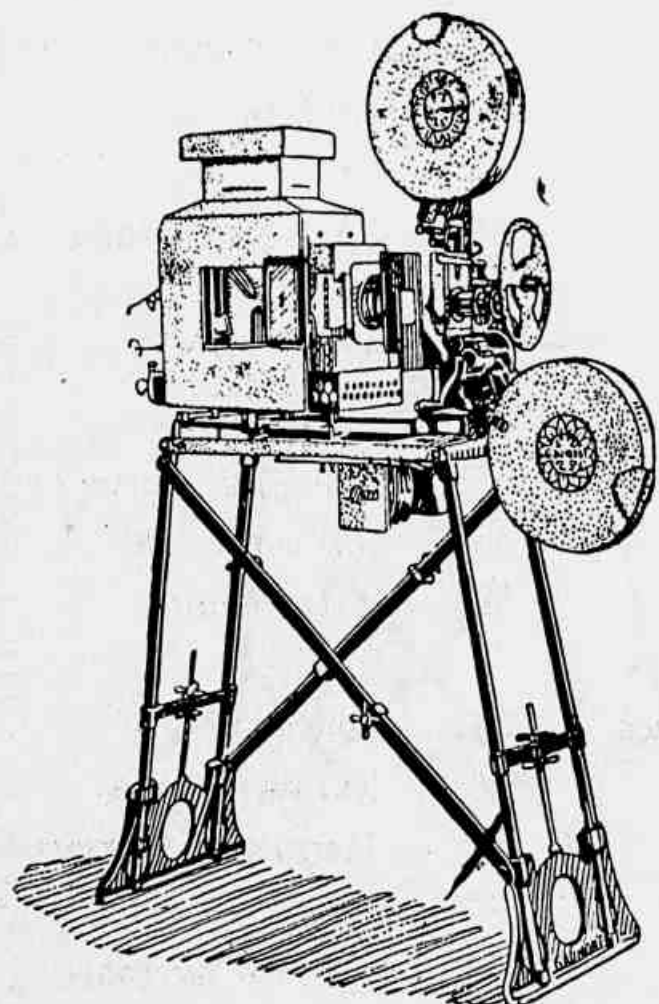
De 17 a 26..... 7\$000
De 27 a 32..... 8\$000
De 33 a 40..... 10\$000

Pedidos a JULIO DE SOUZA

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

CUSTANDO O MESMO PREÇO DO QUE OUTROS DURAM TRES VEZES MAIS, E PORTANTO, SÃO TRES VEZES MAIS BARATOS. ADOPTADOS EM TODOS OS



CINEMAS MODERNOS. PREÇOS DE TODOS OS MATERIAES PARA CINE-MATOGRAPHIA NA MAIS ANTIGA CASA NO GENERO.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...



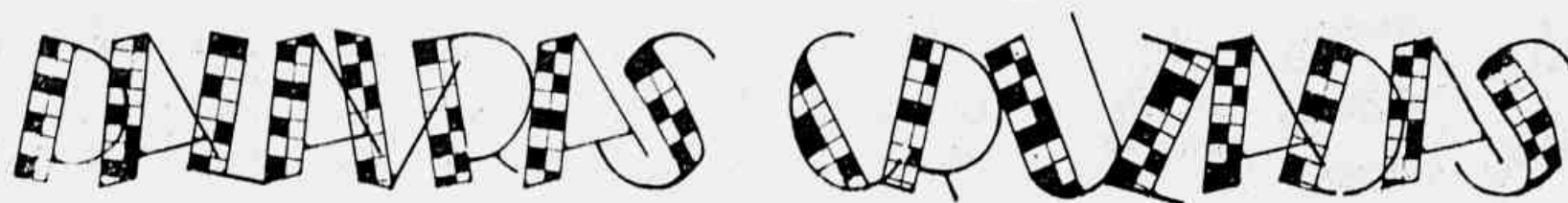
O XAROPE SÃO JOÃO
E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
— COM O SEU USO REGULAR:

- 1º A tosse cessa rapidamente.
- 2º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3º Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5º A insônia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funções dos órgãos respiratorios.

O Xarope S. João, encontra-se nas Pharmacias.

Pedidos aos Grandes Laboratorios ALVIM & FREITAS
Rua do Carmo, 11 — São Paulo

Cinearte



EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

Por ITAMAR DE MORISSON FARIA — Belém — Pará — Diccionario: SIMÕES DA FONSECA — Prazo: 40 dias



NOME CIDADE
RUA ESTADO

Enigma n. 4

(CHAVE)

Horizontaes:

- 1 — Nenhuma pessoa.
- 8 — Existencia.
- 12 — Pense.
- 17 — Conjuncção.
- 18 — Estudar.
- 19 — Profundos segredos das cousas divinas.
- 22 — Adverbio.
- 23 — Do verbo saber.
- 25 — Heitor Lima.
- 26 — Nota musical.
- 27 — Villa de Portugal, ás avessas.
- 29 — São Raymundo Nonnato.
- 30 — Quasi substancia amarella.
- 31 — Quasi arbusto do Brasil.
- 32 — Luiz Teixeira.
- 33 — O que faz a gallinha quando está no terreiro.
- 34 — Quasi filho de Typhão, ás avessas.
- 36 — Do verbo ser, sem cabeça.
- 37 — Ariete bellico, ás avessas.
- 41 — Vogaes.
- 42 — Sport Club de cabeça p'ra baixo.
- 44 — Planta da familia das bromeliaceas.
- 47 — Tarde franceza.
- 48 — Deus da medicina.
- 52 — Valia 40.
- 53 — Irmãos da mãe.
- 54 — Planta da india.
- 59 — Adverbio.

- 61 — Do verbo haver.
- 63 — Não é mal.
- 66 — Conjuncção.
- 69 — Em todo o momento.
- 73 — Custe á acabar.
- 75 — Adverbio.
- 76 — Muito doente.
- 77 — Conjuncção.
- 78 — Adverbio.
- 79 — No caso que.
- 80 — Termine.

Verticaes:

- 1 — Norberto Quasimodo.
- 2 — Barra ao sul do Brasil, ao contrario.
- 3 — Ilha do E. do Paraná.
- 4 — Medida antiga.
- 5 — E's.
- 6 — Tribu da Abyssinia, sem cabeça.
- 7 — Rei d'Alba.
- 8 — Victor Torres.
- 9 — Eia sem fim, ás avessas.
- 10 — Doutor.
- 11 — Interjeição.
- 12 — Que pertence á face
- 13 — Conjuncção ás avessas.
- 14 — Estados Unidos, de cabeça para baixo.
- 15 — Agua.
- 16 — Rio da Hespanha.
- 20 — Metal cinzento escuro mas brilhante.
- 21 — Mas é ao contrario.
- 22 — Filho do Oceano.

- 24 — Filho de Anchises.
- 28 — Ces.
- 30 — Pena virada.
- 31 — Côrte do papa.
- 34 — Arena ao contrario.
- 36 — Em tal grau.
- 38 — Cathedral, ás avessas.
- 39 — Oxygenio e azoto.
- 40 — E's virado.
- 43 — Solitario.
- 45 — Os.
- 46 — Rio de Portugal, ás avessas.
- 49 — Unico.
- 50 — A'.
- 51 — Alimento.
- 55 — Valia 250 entre os romanos.
- 56 — Do verbo cair.
- 57 — Instrumento.
- 58 — E's.
- 59 — Ennes.
- 60 — Rio da Siberia.
- 61 — Hermínio Moreira.
- 62 — Vá ao 50.
- 64 — Que ás avessas.
- 65 — Mulo.
- 67 — Como Adão no paraíso, ás avessas.
- 68 — Pronome.
- 69 — Sport Club.
- 70 — Enéas-Armando.
- 71 — Post Scriptum.
- 72 — Nota da canôa.
- 73 — Durval Costa.
- 74 — Ruy Barbosa.

Cinearte

CABELLOS BRANCOS

Quando seus cabellos começam a embranquecer, tem V. Ex. o dever de occultal-os: assim o impõem as exigencias da vida moderna.

Na officina, no lar, na rua, no salão de baile, em todos os Casinos.

A juventude é a que triumphha

Procure V. Ex. que seus cabellos brancos recuperem sua côr natural exacta, louro, castanho ou preto. Para isso, é sufficiente dar-se umas quantas fricções com

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

Vidro Grande

20\$000 REIS



Peçam prospectos á

J. L. CONDE & CIA.

Visconde Itaúna, 65

RIO DE JANEIRO

Concessionarios no Brasil da



"Carmela"

Cinearte



Recebemos a seguinte carta, que como de nosso dever, publicamos, por isso que com os seus conceitos concordamos, em genero, numero e caso:

Srs. redactores do Cinearte — Essa revista em um dos seus passados numeros tratou de um assumpto que nos interessa a nós os que morejam nessa afadigada vida de exploradores commerciaes da cinematographia, de empresarios de estabelecimentos destinados á diversão do publico, e como sempre fel-o com elevação de vistas e na defeza de interesses que não são menos legitimos do que os de qualquer outro ramo de actividade em nossa capital.

Foi a proposito do projecto nada recommendavel apresentado ao Conselho Municipal agravando ainda mais as já onerosas taxas sobre os cinemas a pretexto de proteger o theatro nacional.

Nós já estamos habituados, Srs. redactores, a essas gentilezas dos nossos conspícuos edis, que só se lembram da gente em vespera de eleição para cavar votos e depois dellas para maleficiaes com as suas bobagens legislativas.

E' balda antiga se affirmar e repetir que não ha cousa tão rendosa como a exploração de um Cinema, que o Cinema tem enriquecido nababescamente centenas de pessoas e que por isso que renda tanto dinheiro, nada mais natural do que fazer os cofres municipaes participes desses fabulosos lucros.

Ora, seja tudo pelo amor de Deus!

Eu desejava, Srs. redactores, que me apontassem um unico proprietario de Cinema que ganhe hoje esses phantasticos rios de dinheiro. A verdade é outra, muito outra.

E' possivel que antigamente, quando os programmas que passavam pelos cinemas da Avenida custavam dez réis de mel cuado, até fortunas se fizessem, apesar da exiguidade do preço das entradas.

O fallecido empresario Staffa adquiria no

Foi de certo resar por seu querido morto, Por o corpo a soffrer no frio desconforto Da lage dura e fria, onde caem desfiadas As contas de crystal das lagrimas choradas.

Europa as produções da Nordisk que attrahiam um publico numeroso ao Parisiense (era o periodo da pedra lascada do cinema) por preços que não dariam hoje para a compra de um jornal em um rolo.

Asta Nielsen e Psilander eram os astros da tela, que attrahiam as multidões.

E o Parisiense nunca deixava de ter enchentes.

Mas o Cinema evoluiu. As fitas foram ficando mais caras; de tres em tres mezes, o locador tinha a surpresa de um augmentozinho por parte das agencias; e esses augmentos multiplicados chegaram a tal grão que, pode-se hoje affirmar, um cinemazinho suburbano, que conserva os seus preços de accôrdo com o estado das finanças de sua clientella paga hoje mais por um programma de dois dias do que pagava ha uns cinco ou seis annos pela sua programmação de tres mezes.

Essa é que é a realidade das cousas.

Depois ha a considerar ainda o encarecimento da energia e da luz com o cambio baixo; a multiplicação das taxas de impostos federaes e municipaes; o augmento de vencimentos do pessoal obrigado pelo encarecimento da vida; a majoração de preços de todo o vasto material utilizado; os alugueis dos predios accrescidos; os preços dos impressos, dos annuncios, de tudo quanto é reclame aggravados; enfim, pode-se affirmar, sem calir em exaggero, que as despesas com a exploração desse genero de commercio tiveram um augmento de mil por cento. Essa é a dura realidade. E por isso mesmo já não se fazem, já não podem fazer-se fortunas com o Cinema.

Verdade é que os preços foram tambem augmentados, mas esse augmento foi apenas sensivel nos estabelecimentos do centro; mas é hom accrescentar desde logo que tambem augmentaram as exigencias do publico, da clientella dos

Cinemas que já não se satisfaz com qualquer programma, exige a passagem das fitas extra, das fitas super, enfim de todas aquellas produções que as agencias argutamente precedem de um prefixo, que prefixa mas é um augmento de 100, 200 e até 500 por cento no aluguel, valha a verdade.

Uma cousa até nem serviu para compensar a outra na maioria dos Cinemas. Se acontece chover quando ha um programma especial, todo o lucro esperado vae por agua abaixo e ás vezes (quanto, meu Deus!) o triste do empresario marcha com um prejuizo total e tem de choramingar para que a fita se conserve no seu programma ao menos mais uma noite a ver se minora as suas perdas.

Pois é justamente quando os empresarios de espectaculos cinematographicos se lastimam da instabilidade dos lucros, sempre aleatorios por esse Sr. eleito do povo (trade retro!) se lembra de proteger o theatro Nacional á nossa custa! Seja tudo pelo amor de Deus e de sua Santissima Mãe!

Por que os Srs. Intendentes não abrem mão do seu subsidio em favor do Theatro Nacional? Por que não reduzem a sua secretaria onde trabalham centenas de pessoas que não têm o que fazer, senão cevar, engordar?... Por que não solicitam do Prefeito que transforme a gaiola de ouro em theatro? A adaptação seria bem possivel, e nada dispendiosa. Assim o Theatro Nacional teria casa. Quanto aos artistas cremos que muitos dos actuaes intendentes poderiam ser candidatos. Em materia de fazer papeis elles fazem cada um!...

Mas coarem como querem fazer em cima de nous!...

Forte mania! E' a historia da gallinha de ovos de ouro. Nós pomos para elles taxas e mais taxas. Insaciaveis, vendo em nós um thesouro inestimavel, acabarão por matar-nos.

(Termina no fim do numero)

DOLORES E DON ALVARADO EM
"CARMEN" DA FOX

FILMAGEM

Este anno, parece, o numero de nossas produções será inferior ao passado.

Com isto não quer dizer que devemos ficar desanimados. Pelo contrario; decresceu a quantidade de nossos films, mas melhoramos a sua qualidade.

E' sufficiente compararmos os films actuaes com os anteriormente produzidos, forçosamente tem que se ficar animado.

Nota-se logo maior comprehensão, muito mais senso artistico — é mais Cinema.

Agora, já se não fazem films assim sem mais nem menos.

A prova, são as companhias que surgem todos os dias, e que nem conseguem apromptar a primeira produção.

E' isto mesmo, Cinemã não é brincadeira, deve e está sendo tomado a serio.

Não basta uma machina de films e vontade de produzir. Torna-se necessario entendimento, vontade de vencer e necessario discernimento para se cercar dos elementos necessarios e competentes.

Ahi está porque tem diminuido o numero de films este anno.

O Circuito Nacional dos Exhibidores, por exemplo, ha tempos que vem annunciando o seu primeiro trabalho, mas só agora é que parece vae ser mesmo iniciado.

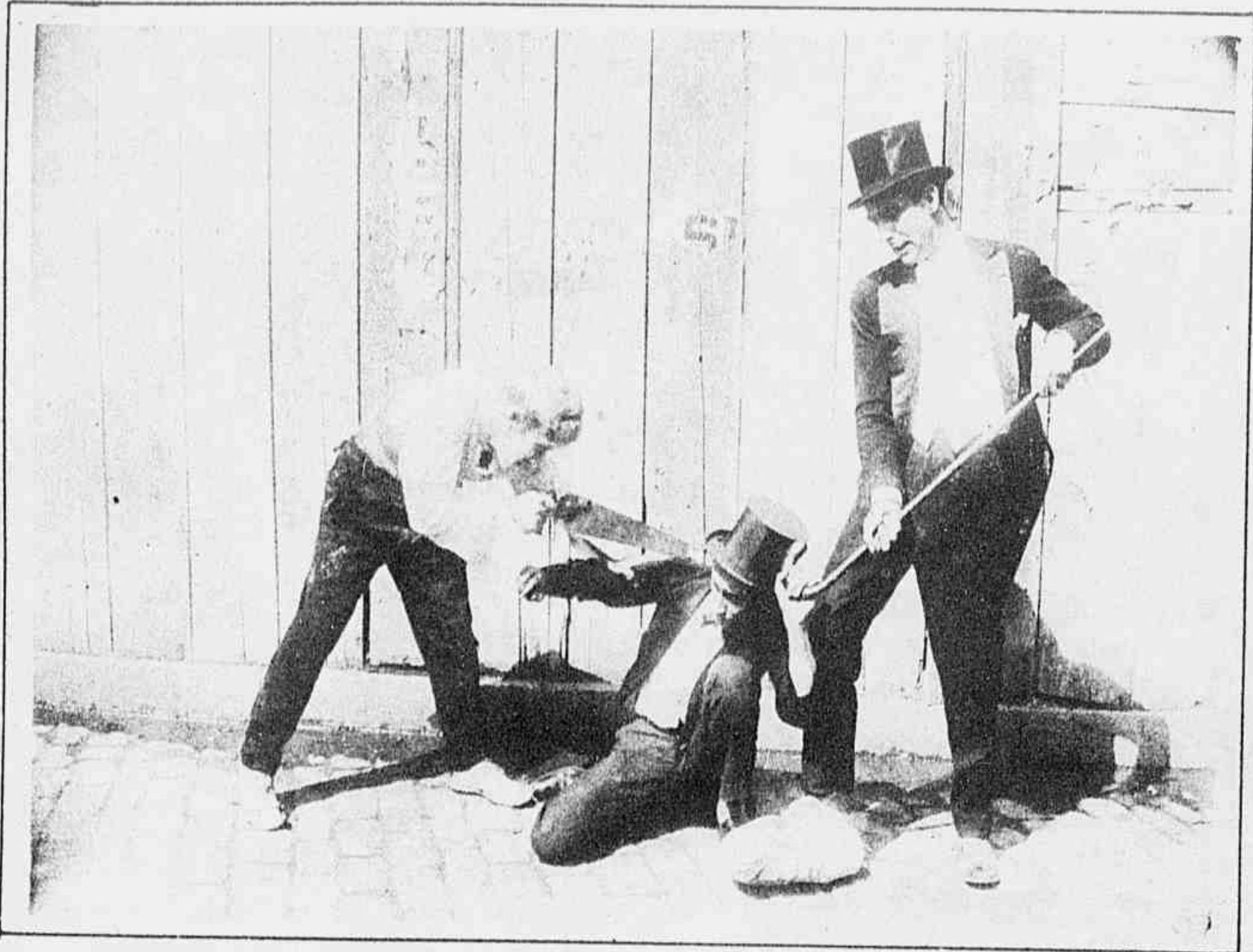
Tudo devido á organização que tem precedido os seus menores esforços.

Só a escolha da historia, dispendeu um tempo por demais precioso, porém, nem por isso desnecessario.

Afinal conseguiu-se uma que tem todos os requisitos modernos para alcançar successo. E' uma historia das jovens de hoje, que tudo facilitam...

Chama-se "Mocidade!..." e vae ser posta em scena dentro das normas de um *scenario*.

A selecção de artistas é outra coisa que tem tomado tempo. Já foram julgados todos os *tests* do "Concurso de Belleza", mas nenhuma das



SCENAS D'"A LEI DO INQUILINATO" DAS "COMEDIAS WILLIAM SHOUCAIR"



WILLIAM SHOUCAIR

BRASILEIRA

Rainhas dos nossos Cinemas parece de accordo com o typo que se precisa.

Leila Simões talvez não fosse mal, mas além de perder em photographia, tem um grande defeito: não é pontual nos apontamentos que marca, o que já é bastante para preferir outra, embora com menos requisitos, desde que demonstre mais gosto e mais vontade.

O galã escolhido, e quanto tempo foi preciso para conseguil-o, já fez o seu *test*. Devemos julgá-lo hoje, mas parece que não poderíamos achá-lo melhor.

E' um entusiasta do Cinema, é pontual, e tem tudo que precisa para vencer... Entretanto, ainda não garantiu aceitar o seu papel, sem primeiro ver o resultado da prova que fez.

Tudo leva tempo, tudo demora a confecção de um film, mas não é preferivel assim, do que fazer-se tres ou quatro que vão desmoralizar o nosso progresso cinematographico?

Antes um trabalho bom, que possa ser levado ao exhibidor para que este o passe em seu cinematographo sem fazer favor algum, e o publico o assista com prazer e saia do salão de projecção satisfeito, não porque seja um *film brasileiro*, e sim porque mereça ser visto pelo seu valor e pelo seu agrado.

Restrinjamos, portanto, o numero de nossos films, mas quando o realizarmos, que elles sejam dignos do nosso valor como paiz dos mais adiantados e que maior comprehensão têm do Cinema Arte. — Pedro Lima.

O Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, mandou confeccionar um film natural sobre uma escola em Piracicaba.

Este trabalho que é para ser divulgado em todo o Estado, deveria ser encarado sobre um outro prisma que não este pelo qual foi confeccionado. Por mais interessante que seja o assumpto a ser focalizado na tela, nenhum interesse





CLAUDIO JOSE, foi um dos principais em "Aitaré da Praia"

despertará, se não houver em todo elle um motivo qualquer que se prenda a um fiosinho de enredo. Mas infelizmente, os nossos homens de governo ainda têm o Cinema como um album de photographias... e não comprehendem ainda que, films naturaes, o publico só supporta os jornaes...

Letizia Quaranta e Carlos Campo Galliani, principais interpretes da "Esposa do Solteiro" que será distribuida em todo o Brasil pela Universal Films, estão agora na Argentina com companhia propria de theatro.

"La Provincia" que se publica em Tres Arroyos, fez elogiosas referencias ao ultimo trabalho ali apresentado no principal theatro.

Com a chegada do Jahú, não houve machina de Cinema que ficasse em casa. Até as de fazer letreiro sahiram. Houve até quem filmasse o Jahú andando para traz...

Somos a favor dessas actualidades, mas os operadores nunca "têm tempo" de fazer alguma cousa mais cinematographica.

Os laboratorios trabalham, os embarques de copias são feitos de madrugada e as agencias pagam bem.

Depois, pergunta-se: Como é, ganharam dinheiro?

— Qual nada! A gente tem de fazer outras "cavações" para comer... Coitados, os seus realejos são as machinas...

— Mas então, fazemos um film "pesado"...

— Não dão dinheiro. Faço films naturaes porque estes é que dão "os tubos"! Se não fosse isso, eu não tinha o que tenho! Não tinha automovel! Quinhentos contos no banco, é alguma cousa!

Quantas observações se fazem, em quantas contradicções elles cahem, quanta ignorancia se nota.

E afinal, não se sabe se ganham ou não dinheiro... E' conforme a opinião...

Felizmente elles não pertencem ao nosso meio cinematographico.

Quem está fazendo Cinema no Brasil é Humberto Mauro andando dez kilometros para tirar uma scena, é o

Almeida Fleming vencendo difficuldades que se afiguram invenciveis, são Felipe Ricci, Jayme Rondono, Thomaz de Tullio, Edson Chagas, Ary Severo e tantos outros que bem merecem, já pelos seus esforços, o emblema de "heróes" e todo o apoio dos brasileiros.

E o Cinema no Brasil surgirá mais forte do que julgamos. Não é cousa mais de "póde ser". "Tem que ser"! Esses não fazer porque querem!

Approxima-se o fim do anno e com elle o resultado do nosso concurso a premio de um medalhão, do melhor film brasileiro da temporada. Não seria melhor que marcássemos uma data e fizessemos uma grande "Convencção" no Rio ou em S. Paulo para desfilar na tela todos os films concurrentes? Assim todos os elementos se reuniriam para combinações geraes, conhecimento mutuo e vantagens innumeraveis.

Mostrar-se-ia que a nossa industria já tem alguma força e com isso haveria maior razão de qualquer providencia do Governo para o melhor vehiculo de propaganda do mundo, de que o Brasil tanto precisa.

Voltaremos ao assumpto. Desde já, tratemos os interessados de reservar dinheiro para as passagens e dez dias no Rio ou S. Paulo... E' tempo de cuidarmos do Cinema, seriamente.

Aproveitando estar em descanso, Polly de Vienna, a flapper da "Esposa do Solteiro", que veremos distribuido pela Universal, embarcou para a Europa em viagem de recreio.

Polly que veio nos apresentar suas despedidas e aos seus fans, pretende regressar em breve, se o Cinema Europeu não a prender por lá.

Aliás, ella tem velhos conhecimentos na Ufa e na Schasa Film, no tempo em que fazia papeis infantis para estas emprezas.

Com a partida de José Medina para os Estados Unidos, é possível que J. C. Mendes de Almeida seja o director de "Regeneração", da Rossi-Film.

Seria uma bellissima

escolha, pois já vimos a comprehensão que nosso collega do "Diario da Noite" demonstrou dirigindo "Fogo de Palha".

Lelita Rosa parece que abandonou definitivamente o Cinema pelo theatro...

O CINEMA BRASILEIRO E O ALBUM DE CINEARTE PARA 1927

Já estando quasi concluidas as paginas em cores do nosso Album para o corrente anno, avisamos ainda uma vez aos nossos artistas que queiram figurar em suas paginas, a nos enviarem com a maxima presteza as suas melhores pões photographicas, pois a selecção é a mais rigorosa possível, em vista da encadernação de arte em que o mesmo é confeccionado.

Será possível que ainda este anno o Cinema Brasileiro não terá quem o represente no Album de Cinearte?

Paulo Benedetti continúa aperfeiçoando o seu processo em cores naturaes.

Talvez o primeiro film do C. N. E., já apresente algumas scenas coloridas.

Consta que:

O Club de Bandeirantes com séde no Rio de Janeiro, pretende fazer quatro produções.

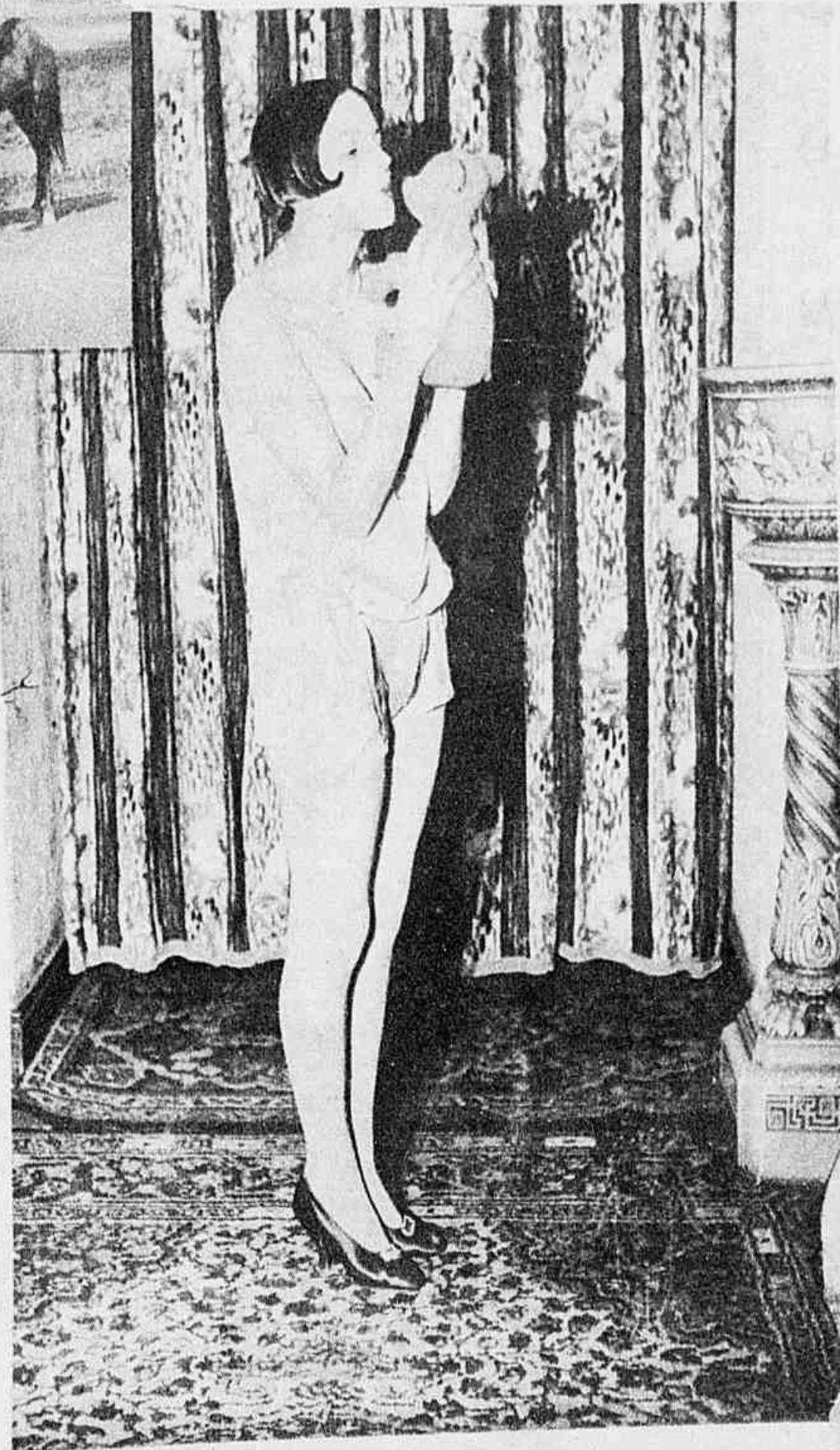
E' absolutamente necessario que esta Associação conheça melhor o nosso meio cinematographico e trate de entregar estes esforços em mãos de verdadeiros technicos.

Para conhecermos melhor o nosso amado e grandioso Paiz, o melhor meio é a propaganda pelo Cinema, isto é, a propaganda, de todas as maneiras do Brasil dentro do proprio Brasil, para que nós possamos conhecê-lo e amal-o como é preciso.

Cinearte applaude os esforços de todos que concorrem para o desenvolvimento da arte muda em nossa terra, pois o Cinema será o melhor genero de propaganda.



POLLY DE VIENNA



GEORGETTE FERRET

ARY SEVERO, galã de "Dansa, Amor e Aventura"...



O QUARTO

por elles uma formosa creatura, cujo luxo e conforto pareciam sahir das algibeiras prodigas de um sujeito que a visitava frequentemente. E a força da curiosidade fez com que, de uma feita, Virginia accitasse o convite da outra para visitá-la e vêr a magnifica collecção que ella possuia de pelles, vestidos e joias. Ao retirar-se, foi apresentada a Frederico Stoneman, o opulento banqueiro que proporcionava á vizinha a vida de prazeres e alegrias que levava.

Emquanto o banqueiro sentia-se fortemente impressionado com a belleza de Virginia, a moça regressava ao seu lar, sentindo que passava uma existencia monotona, sem ter direito de uma diversão ou de um capricho.

Reflectiu e, como Gordon não lhe pudesse satisfazer uns tantos desejos, propoz ao marido que a deixasse retornar ao trabalho.

Gordon relutou, mas depois de combinar que sua mãe devia morar com elles para tomar conta do filhinho accedeu, afinal, e Virginia empregou-se como secretaria de Frederico Stonemann, que se sentia cada vez mais apaixonado por ella, ten-



Um cataclysmo reduzira a cinzas e escombros a enorme fortuna que Eduardo Graham applicára em propriedades urbanas. Fôra isso no anno de 1890.

O infeliz pouco sobreviveu á sua ruina e a esposa teve de enfrentar valorosamente a vida, na conquista do difficil pão de cada dia, para ella e para o pequeno Gordon, filho unico do infeliz casal.

Os minguados recursos ella os adquiria em trabalhos de costura, não desanimando, procurando fazer do filho um homem de valor. E Gordon, sob os ternos cuidados maternas, foi crescendo, dedicando as horas que o trabalho lhe deixava livres ao estudo da architectura.

Annos passaram e Gordon veiu a conhecer uma linda rapariga, Virginia Nelson, orphã de mãe desde grapha. Casaram-se e foram residir nas visinhanças pequenina e que exercia a sua actividade como steno-da Sra. Gordon.

Durante tres ou quatro annos foram apparentemente felizes. Gordon estudava e trabalhava muito, fazendo o possivel para garantir o futuro da joven esposa e de seu filhinho, a alegria do casal.

Por esse tempo, foi viver na mesma casa habitada



tando-lhe a virtude e acabando por offerecer-lhe a sua mão de esposo.

Virginia recusou, a principio, as propostas de Stoneman, mas depois de uma scena de ciúmes, em que insultou o marido e a sogra, disse que esta havia-lhe arrancado o amor do filho e exigiu do marido que escolhesse entre ella e a mãe d'elle. Vendo que Gordon não estava disposto a acceitar o sacrificio materno, para a paz do casal, retirou-se com o filhinho.

Virginia casou com Frederico Stoneman, e durante vinte annos, gosou tudo quanto de bom o dinheiro póde proporcionar a uma mulher caprichosa e a um joven creado na abundancia, sem ser feliz.

Stoneman era um sujeito que apreciava apenas a belleza physica da mulher e nunca tivera para ella a verdadeira devoção de Gordon, que, á custa de trabalho e de esforço, se tornara um dos mais notaveis e mais ricos architectos da cidade.

Virginia, agora, estava convencida que nada ganhára na troca!

O joven Graham tomou-se de amores por uma corista e casou com ella.

Pouco depois, o banqueiro Stoneman, arruinado, matava-se.

MANDAMENTO

Os credores apoderaram-se de tudo e até um relógio, que pertencera á mãe de Virginia, lhe foi tomado.

E a infeliz, contra a vontade da nóra, teve de aceitar a hospitalidade que o filho lhe offereceu.

Iniciou-se para ella uma vida de desgostos e humilhações, de mãos tratos e insolências.

A nóra fazia-lhe continuamente sentir a indesejabilidade de sua presença.

E um dia, depois de uma scena mais violenta, em que a mulher de Graham chegou ao extremo de agredil-a, Virginia ouviu a nóra pronunciar aquella mesma phrase que ella propria pronunciára ao deixar o lar do primeiro marido: "Ou eu ou ella!"

Abandonou a casa do filho e resolveu ir pedir perdão á mãe de Gordon do mal que lhe fizera.

Depois, acabaria com a propria vida.

Foi. A senhora Graham, magnanimo coração de mulher, não hesitou em perdoal-a, mas Gordon, que chegava, mostrou-se inflexivel, não



(THE FOURTH COMMANDMENT)

FILM DA UNIVERSAL

DISTRIBUIÇÃO

Virginia Nelson	Belle Bennett
Sra. Graham	Mary Carr
Gordon Graham	Henry Victor
Eduardo Graham	Leigh Willard
O pequeno Graham	Robert Agnew
Betty Browne	Kathleen Myers
Sra. Smith	Claire Du Brey
Frederick Stoneman	Frank Elliott

obstante sentir que ainda vivia o seu amor por ella.

Virginia retirava-se cambaleante, quasi a rolar a escada.

Ouvindo as supplicas de sua mãe, Gordon correu a amparar a creatura que adorára, a unica mulher que amára e que ainda amava.

H. MELLO

SYD CHAPLIN NA M. G. M.

A Metro-Goldwyn-Mayer addicionou ao seu elenco um novo elemento de extraordinario valor. Trata-se de Syd Chaplin que acabara de sahir da Warner. Syd fará pelo menos um film para a M. G. M. este anno.

Dos 376 estudantes dos 33 mais importantes collegios e universidades norte-americanas, submettidos a "tests" cinematographicos pela First National, no seu Studio de Burbank, apenas dez foram classificados como "aspirantes" e já vão estrear em "The Drop Kich", producção de Richard Barthelmess.

Pauline Garon, Betty Blythe e Gardner James tomam parte em "Eager Lips", mais uma producção da marca First Division.

Robert Hill foi contractado pela Universal e recebeu a incumbencia de dirigir Jack Dougherty, Grace Cunard e Helen Forrest em "Haunted Island", mais uma série da marca de Carl Laemmle.



OS 10 MANDAMENTOS PARA OS FREQUENTADORES DO CINEMA

Um periodico cinematographico americano elaborou 10 mandamentos, que devem ser seguidos por todos os frequentadores do Cinema, em qualquer parte do mundo, segundo affirma o proprio jornal.

1°. Quando o film te fizer rir, ri de tal maneira, que todos percebam, quanto te estás divertindo. Bate com força, com as mãos sobre os joelhos e exclama constantemente: "Admiravel! Fantastico"!

2°. Se o film for uma producção natural, não te esqueças de dizer ao teu vizinho, que tambem já estiveste na região que a tela te apresenta, de sorte que elle se capacite que, além de rica, é uma creatura viajada.

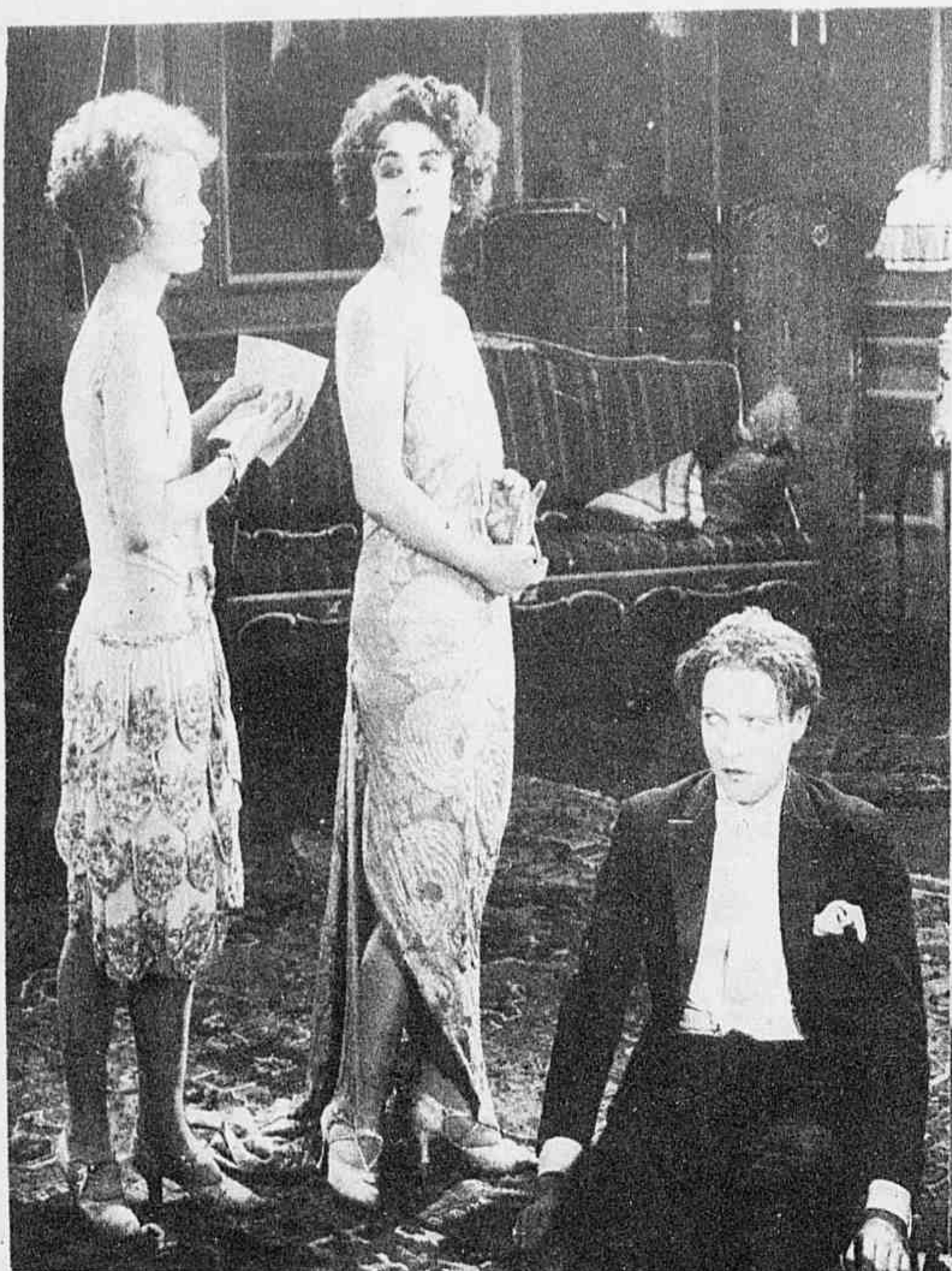
3°. Se conheceres o enredo do film, por ter sido extrahido de um romance que já leste, não deixes de contar ao teu companheiro da direita ou da esquerda, de preferencia a ambos, as scenas que se seguem. Não podes imaginar quanto elles te ficarão gratos por tanta solicitude tua.

4°. Nunca deixes de ler alto a descripção do film, pois pode haver muitos analphabetos na sala de espera.

5°. Quando fizeres isto, faze-o tão alto quanto possivel, para que todos te ouçam e sejas o ponto de attenção da sala.

6°. Depois de occupares o teu logar na sala de projecção, debes levantar-te e tirar o teu sobretudo. Os que estiverem sentados atraz de ti, ficar-te-ão reconhecidos por lhes desviars a attenção da tela.

7°. Quando o film tiver scenas tragicas, não deixes de protestar contra semelhantes producções, pois subirás muito no conceito de todos os assistentes.



Films da Ufa

"A CASTA SUZANNA"

A ENTREVISTA COM GEORGE WALSH

Ficou transterida para o proximo numero a entrevista que A. de A. Gonzaga, director de "Cinearte", teve com George Walsh, assim como suas impressões geraes de New York. A entrevista a seguir será com Norma Shearer

ELLEN RITCHER no film "As mais bellas pernas de Berlin"

S. M. O CABARET



8°. E' de grande vantagem para ti, ires ao Cinema muito endefluxado. Não tenhas cerimonia. Assoa barulhentamente o nariz e tosse bem alto que puderes. Todos os assistentes te agradecerão muito o teres quebrado a monotonia do Cinema.

9°. Porta-te no Cinema, como se estivesse em casa.

10°. Em summa, não desistas, um instante dos teus habitos, pois fortificas nos outros a idéa de que foste o unico que pagou a entrada e não és, como elles, carona.

Está escolhido o elenco que coadjuvará Pola Negri em "Sun Kissed", da Paramount. Os artistas são Kenneth Thompson, Jean Hersholt, Christian C. French, Sammy Blum, Ben Hendricks Jr., Hope Harri-man, Bally Blane e André Tournéur. Rowland Lee é o director.

Foi completado o elenco de mais uma producção da Tiffany—"The Tired Business Man". Os principaes são Raymond Hitchcock, Mack Swain, Margaret Cumby, Blanche Mehaffey, Gibson Gowland e Dot Farley.

Informa-nos Louis Brock em conversa, ainda um tanto vellada, que a Empresa Metro-Goldwyn Lta. vae construir dous Cinemas no Rio.

— Pedem-nos a rectificação das legendas de umas photographias dos Cinemas de Taquaritinga, que sahiram no numero de 30 de Março.

O Cinema Coliseu é de Braz Cosentino e Ordine e o Municipal é que pertence a Pedro Curti.

— Da Allemanha recebemos amavel cartão de Carlos Biekarek, uma figura das mais distinctas dos nossos cinematographistas. O nosso desejo é que Carlos Biekarek traga bons films da Europa.

— A Empresa Castello, acaba de abrir uma filial em Recife, á Praça Saldanha Marinho, 385.

— Já estão promptas as plantas do novo Cinema, de 4 mil lugares, que o capitalista Vivaído vae construir no terreno que fica atraz do Capitolio.

— Inaugurou-se em Pelotas um novo Cinema da empresa Xavier Santos, o Avenida.

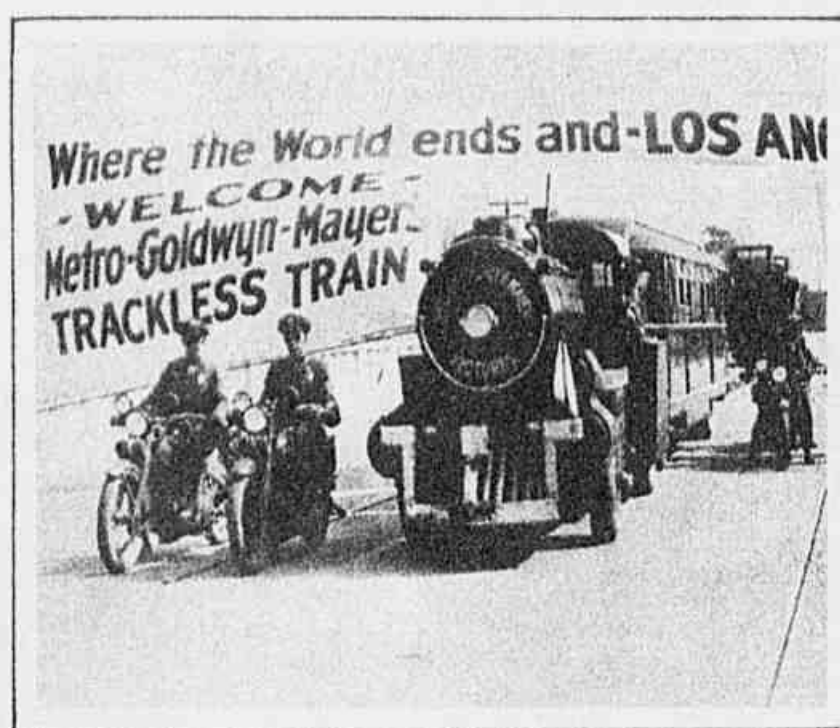
Leiamos o que nos escreveu um leitor pelotense, a respeito da nova casa:

“O Cinema Avenida foi uma decepção. Já desculpando ser um cinema “popular”, mesmo levando em conta que é mil vezes acima do visinho “Cinema Popular”, tem graves defeitos. O salão de projecção é identico ao do Apollo, apenas maior. Que as cadeiras sejam “confortaveis” como as do outro, passa... mas aquelles camarotes, anti-estheticos ao fundo, parecem... não parecem, são camarotes de circo de cavallinhos... Ainda por cima, as divisões são paredes á cal, deixando a roupa de quem por descuido, nellas se encostar, em “apreciavel” estado... A téla é de cinema “Pathé-Baby”. Quem sentar-se lá pela decima fila, só vê bem os “close-ups” dos interpretes dos films. Uma scena de grande espectáculo perde 50%... esperem o Gavião do Mar... e a projecção é pessima, quero dizer é má... Pelo ruido vindo da cabine, parece-me que o projector é Pathé antigo. Disseram-me que o “Krupp” foi para o 7 de Abril. Creio que

o operador não o entendia... É preciso que o operador melhore o seu trabalho, colloquem uma téla maior e pelo menos, pintem regularmente os camarotes... Agora que vão construir o Capitolio, devem estudar mais...” — Zorro.

— Os proximos films da Agencia Urania, a serem lançados no nosso mercado, assim se intitulam:

CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS



O celebre trem da M. G. M. que chegará ao Brasil no dia 24

A Rainha do Balneario. O que haverá no Circo Buly? Devemos calar? Filho das Montanhas. A enseada da morte. A adoravel menina O tio da provincia. Ladrão de casaca. Venus de casaca. Grand Hotel Atlantic. Fronteira Ardente. Iwan, o terrivel. Os senhores Skotinini. O harem de Buchara. A fuga ao circo. Regina, a

Tragedia de uma mulher. Amor de artista. Senhor do Mundo. Soffrimento de um Palhaço.

Segundo dados officiaes, existem, actualmente, na Allemanha, 3.600 cinemas com capacidade para mais de um milhão e 600 mil pessoas, sendo que a média diaria de frequentadores é de 900 mil.

O lucro bruto desses cinemas accusou, durante o anno findo, o total de 340 milhões de marcos ouro, ou sejam, em moeda brasileira, a importancia de 480 mil contos de réis. Da mesma fonte soubemos que o numero de pessoas que vivem directa ou indirectamente de Cinema, na Allemanha, sobe a quarenta e cinco mil.

Tom Mix pode ser considerado um dos maiores descobridores de talento no Cinema. De vez em quando elle escolhe uma heroína para um seu film dentre as “pequenas” que mais duramente lutam pela fama, em Hollywood, e raramente elle tem errado.

Eis aqui algumas de suas heroínas que venderam depois: Laura La Plante, Gertrude Olmstead, Colleen Moore, Pauline Starke, Patsy Ruth Miller, Lillian Rich, Esther Ralston, Marion Nixon, Billie Dove, Clara Bow, Olive Borden, Dorothy Sebastian, Helene Costello e outras. A sua ultima escolha recahiu sobre Dorothy Dwan que com elle trabalha em “The Scourge of the Little ‘C’”.

Janet Gaynor, aclamada por toda a critica por seu trabalho em “Seventh Heaven” e que dizem ter um maravilhoso papel em “Sunrise”, que Murnau dirigiu, foi elevada á categoria de estrella pela Fox, que lhe confiou o principal papel em “Two Girls Wauted”, a ser dirigido por Alfred Green. Com Miss Gaynor no film trabalham Glenn Tryon, Ben Bard, Marie Mosquini, Joseph Cawthorne, Doris Lloyd, Alyce Mills e William Tooker.



Não é Broadway, é o Quarteirão Serrador... é o Brasil moderno

O Homem de Aço



fessar que fui eu o assassino de Anton..." Wolfe tremeu, mas bem depressa soceguou quando percebeu que aquillo ia ser assignado por Jan, unica cousa que elle sabia fazer com uma penna. E porque tremeu elle?... Porque tinha sido o assassino, matando o capataz da turma após uma luta com este que o vira vender whiskey a um operario. E Wolfe o arrastára para a bocca de uma excavadeira, quando esta arrancava o minereo das paredes, recebendo no seu balde immenso, de permeio com o minereo, o corpo do assassinado. E a excavadeira era a de Alex.

Jan fez aquella confissão, e tratou de fugir, enquanto Anton, o cynico assassino, corria a levar o seu bilhete ás autoridades que, diante disso soltaram Alex. Mas o nome de Jan foi amaldiçoado por todos, e mais que todos, por sua noiva!

Fugindo das minas, Jan foi ter ás grandes usinas de Cinder Pitt, proprietario de uma e outra cousa. Lá, quiz o acaso que viesse a agradar a Hooker Grimmes, chefe da esquadilha de transportes do minereo, apesar deste ter descoberto que se tratava de um fugitivo da justiça. E lhe arranhou um lugar nas usinas, onde não tardou muito que Jan, pela sua operosidade e pela sua força, se tornasse um dos "leaders" do operariado. O proprio Pitt tivera occasião de vel-o agindo como operario, e como "leader", por signal que tinha elle ideaes alewantados, que não eram socialistas, mas ideaes em



PÓS o trabalho nas minas de ferro, era um prazer enorme para Jan Bokak encontrar-se com Mary Berwick, a sua noiva. Elle era um simples, porque era apenas um mineiro; ella tambem simples era, os irmãos Anton e Alex mineiros tambem, Alex encarregado de uma das excavadeiras, e Anton chefe de turma.

Tudo corria normalmente para elles, mas um dia a desgraça abateu sobre todos. Anton apparecera morto, em um vagão cheio de minereo, que tinha sido carregado pela excavadeira de Alex. A culpa do crime, pois que o pobre rapaz tivera a cabeça arrebrandada por uma barra de ferro, recahiu no proprio irmão, Alex, pois que tinha sido ouvida uma disputa entre elles, e Alex, de genio impulsivo, ameaçára o proprio irmão. Quando a dupla noticia chegou á casa de Mary, o choque foi immenso para ella e para a mãe. Alex jurava que não tinha sido o assassino — mas a justiça tinha indicios contra elle. Jan Bokak viu a dôr immensa de sua noiva e da mãe della, porque lhe iam levar dali o pobre Alex em cuja innocencia acreditavam. Elle adorava Mary, e não a queria ver sofrer... E o unico meio seria culpar-se daquelle crime.

Jan sahiu dali, dirigindo-se para o seu quarto. Não sabia escrever, o que o fez segurar Wolfe, um typo que vivia pelas minas, principalmente vendendo whiskey, apesar da prohibição formal de Anton. Quando Jan o faz sentar-se para escrever: — "Venho con-



que achava que deveria ser permittida a cooperação do operariado na administração das uzinas, participando dos lucros, de accôrdo com as acções que pudessem adquirir. E Pitt discutia o caso com o seu amigo Grimmes, amigo de infancia com quem contudo não deixava de brigar todos os dias, brigas que eram apaziguadas por Clare, a filha que elle adorava, por signal que estava doidinho por livral-a das garras de Frazer, o noivo que ella escolhera, e que não passava de um caçador de dotes, na supposição do millionario.

Havia na uzina, como em todo o centro industrial, um grupo de operarios de ideias libertarias, e estes resolveram tentar a greve — que foi evitada apenas pela intervenção de Jan, que abriu os olhos dos seus companheiros, pelo que se viu elle odiado por todos os do partido contrario. Um dia resolveram estes tentar a sabotagem, para o que conceberam uma ideia terrivel — fazer tombar uma grande e alta caixa dagua, sobre a secção de fundição, onde o aço corria liquido, em toneladas! A explosão seria inevitavel! E a occasião foi escolhida quando a filha do proprietario das uzinas Clare, a estava

(Termina no fim do numero)



GLORIA PROCURANDO "IT", "Q." MAS VAMOS
VER AGORA QUE ELLA DEIXOU DE TER "P." E
TEM "U. A."...

A Ilha Encantada



Em pleno oceano distinguia-se uma pequenina sombra desenhada pela mão do desconhecido. Era um navio a vela que conduzia no seu bojo, como tripulação, uma companhia de circo ambulante onde se misturava a dura existencia de seres humanos e animaes ferozes. Um temporal violento fez o fragil barco sosso-brar e, horas depois de longo soffrimento, alguns naufragos aportavam aquella ilha despovoada onde só reinava a solidão. Tim Sanborn e sua filha Alice foram os unicos sobreviventes que se alojaram naquella paragem longinqua até o dia em que, a diminuta população se viu accrescida de outros parias da sorte. Eram elles um piloto de bordo chamado Blake, o cozinheiro Abraham e um unico passageiro Hamilton.

Alice era uma menina muito ingenua e completamente ignorante das fraquezas humanas, o que levava seu pae a temer a companhia de homens viciados e de baixos sentimentos. Tratou, pois, o velho Tim de esconder-a dos recém-chega-

dos, chegando a caracterizal-a de rapaz, defendendo assim a sua virtude de mulher.

O piloto passava os dias bebendo a ponto de embriagar-se e maltratar ferozmente o pobre Hamilton, ao passo que Hamilton, embora ignorante do disfarce de Alice, tomara-a como um bondoso companheiro de exilio forçado.

Correu o tempo assim entre os habitantes da ilha até a ocasião em que Alice, dansando para divertir o seu companheiro, deixou patente na silhouete que seu corpo desenhava na sombra o seu verdadeiro sexo. Isto deu motivo a que Hamilton se sentisse apaixonado pela creatura de tamanha belleza, cujas linhas elegantes elle, mais tarde, vira desenhadas nitidamente á beira de um riacho onde a beldade fôra banhar-se. Blake, porém, já formara os seus planos diabolicos a respeito de Alice e achava-se, na mesma ocasião, espreitando-a as escondidas.



DISTRIBUIÇÃO

Alice Sanborn	Charlotte Stevens
Bob Hamilton	Pierre Gendron
Ulysses Abraham	Floyd Shackleford
Tim Sanborn	Henry Walthall
Red Blake	Pat Hartigan

Elise Bartlett, na vida particular a esposa de Joseph Schildkraut, bem conhecida do publico "new-yorkino", por seu trabalho theatral, cedeu, enfim a attracção da tela e apparecerá ao lado do sogro, Rudolph Schildkraut, em "Harp in Hock", que Renaud Hoffman dirige para a P. D., C. Bessie Love, Joseph Striker e May Robson estão, tambem, no elenco.

Johnnie Walker e Eugenia Gilbert são os dois principaes interpretes de "The Swell Head", mais uma producção da Columbia.

Luther Reed está dirigindo Richard Dix em "Shangai Bound", da Paramount. Mary Brian apparece novamente no principal papel feminino, e o elenco completo inclue, entre outros os seguintes nomes: Charles Beyer, Jocelyn Lee, Tom Mc Guire, Arthur Hoyt e Frank Chew.





Lembram-se da "Bella Modista de Paris?" Entre os modelos estavam Olive Borden, Yola d'Avril, Christine Montt, Etta Lee, Eugenia Gilbert e Dorothy Seastrom



Como CHARLES RAY e MARIE PREVOST, terminaram...

CINEARTE JORNAL

LON CHANEY em "Mr. Wu", da Metro-Goldwyn



CARMEN SANTOS, embarcou para a Europa como representante de Cinearte. Vae dizer aos leitores o que se passa do outro lado do Atlantico...

BOBBIE VERNON escreveu para o cinema, a historia de um homem salvo da cadeira electrica pelo governador...



June Mathis, uma das mais notaveis "scenaristas" americanas, acaba de desaparecer. Uma scenarista... o publico encolherá os hombros e tambem esses que ainda não comprehenderam o valor do Cinema, julgando que tudo não passa de uma representação num panno branco. June nasceu em Leadville, Colorado. Desde os primeiros films, estudava o Cinema e viu as suas possibilidades sob todos os angulos. Via films e os descrevia com tanta habilidade que lhe disseram: — A sra. precisa escrever "scenarios"! O

(Termina no fim do numero)

DOLORES DEL MEXICO...

nados, entre os quaes se destacava Jaime. A encantadora "Charmaine" de "Sangue por Gloria" sempre foi uma apaixonada da dança, com especialidade dos famosos passos hespanhoes e mexicanos, e durante muito tempo foi considerada uma das mais habéis dansarinas de tango na elite social de Mexico City.

Frequentemente ella apparecia em festivaes de caridade como simples artista, para cumprir um dos numeros do programma e jámais recebeu remuneração de especie alguma.

Cinco mezes depois de se encontrarem, em fins de 1921, Jaime e Dolores ligaram-se pelo laço matrimonial, constituindo o seu casamento um dos maiores acontecimentos sociaes de Me-

xico City, tendo a elle comparecido ministros de estado, governadores, diplomatas e as figuras mais representativas da aristocracia mexicana.

Immediatamente depois do casamento partiram os dous para a Europa numa viagem de anno e meio, finda a qual foram residir na propriedade que Jaime possui na capital do Mexico.

Para se ter uma idéa da riqueza do marido de Dolores basta saber-se que uma de suas fazendas comprehende uma arça de mais de um milhão de geiras.

Dolores Del Rio estava em pleno apogeu de sua carreira social na capital mexicana, quando o director cinematographico norte-americano

Edwin Carewe a encontrou em sua casa.

Carewe havia ido a cidade do Mexico em companhia de Mary Alvin, com quem pretendia casar-se assim que lá chegassem. Com elles, e com o mesmo fim, estavam Bert Lytell e Claire Windsor. Foram todos apresentados aos Del Rio por intermedio de diplomatas "yankees".

Foi numa reunião offerecida por Dolores aos visitantes que Carewe fez notar a Jaime a maravilhosa artista que seria a esposa si ella tentasse o Cinema.

A principio a idéa de Carewe foi considerada uma optima pilheria. Mas o director americano voltou a carga com tanto ardor e entusiasmo que a propria Dolores começou a sentir que já era uma artista — que apenas necessitava de uma oportunidade para dar livre sahida as suas habilidades cinematographicas.

A noticia de que Dolores Del Rio entraria para o Cinema foi uma tempestade em Mexico City. Da noite para o dia a nova correu o paiz todo. Os jornaes discutiram o caso e em breve dous partidos estavam formados, um a favor e

Dolores Del Rio é a esposa de Jaime Martinez del Rio, um rico proprietario mexicano, e membro de umas das mais velhas e ricas familias do seu paiz. Ella nasceu no Estado de Durango, a 3 de Agosto de 1905, ás sete horas da manhã. Era uma quarta-feira, mas só em Hollywood conheceu Ramon Novarro... Até completar os cinco annos de idade, viveu no grande rancho que seus paes possuíam. E' a filha unica do casal Asunsolo.

Após a sua chegada a Mexico City, Dolores permaneceu em casa até aos sete annos, quando foi internada no convento de S. José, naquella capital, logar em que passou todo o periodo de sua vida entre os sete e os quinze annos de idade. Aos quinze annos, com a sua educação quasi completa, falando perfeitamente o francez, unica lingua que lhe fôra permittido falar no convento, que era uma especie de filial do de S. José, em Paris, seus paes levaram-na a passeio á Europa, onde travou cónhecimento com as mais finas e aristocraticas familias, foi apresentada a realza e se tornou quasi intima dos governantes da Hespanha.

Quando voltou para o Mexico tornou a entrar para o convento de São José, afim de terminar o curso que ainda exigia um anno de frequencia. Depois, formada já, passou a viver a vida das damas da alta sociedade, isto é, dividindo o tempo entre recepções, passeios e festas de caridade.

Foi durante uma destas festas de caridade que ella conheceu o seu marido, um dos mais famosos solteirões de todo o Mexico. Sua mãe era a presidente de um dos maiores hospitaes mexicanos, e estava justamente organizando um festival de caridade para sanar algumas dificuldades financeiras. Jaime Del Rio, tinha a seu cargo presidir esse festival, e Dolores, então com quinze annos, fez nelle a sua estréia na sociedade.

Foi um triumpho para a pequena Dolores, que em breve se viu cercada de admiradores ardentes e apaixo-



DOLORES
COM OS SEUS
TRAJES DE
"RAMONA"



outro contra a entrada para o Cinema de Dolores Del Rio, a mais preciosa flôr dos 400 de Mexico City.

Antes de deixar Mexico City, Edwin Carewe conseguiu que o marido de Dolores o acompanhasse numa viagem de observação a Hollywood, afim de o convencer de que a cidade onde se fazem os films não era tão feia como a pintavam os parentes da esposa. Varias semanas mais tarde, isto é, com poucos dias de vida na colonia cinematographica, Jaime Del Rio escrevia a Dolores dizendo-lhe, entre outras cousas, que si ella ainda pretendia ser artista da téla, que fosse ver Hollywood quanto antes.

E pouco tempo depois, tendo sahido para o Mexico, Jaime voltava a Hollywood em companhia de Dolores, que então não sabia uma palavra de inglez.

A sua entrada em Hollywood foi o assumpto predilecto das conversas em todos os cafés e restaurantes. Uns diziam que ella fracassaria, outros que não. As opiniões dividiam-se; todos esperavam vel-a em acção.

Naquelle tempo Edwin Carewe estava sob contracto com a First National, e no film que ia dirigir, "Melindrosas", de Dorothy Mackaill e Jack Mulkall, conseguiu augmentar dous papeis, um para sua filha Rita, e outro para Dolores. Foi a primeira aventura cinematographica da encantadora mexicana.

Da excellencia do seu trabalho disse melhor o excellente papel que logo depois lhe deu Carewe em "High Steppers", de Lloyd Hughes e Mary Astor. Aqui como em "Melindrosas", a bella mexicana causou sensação. O seu trabalho seguinte foi ainda em um film dirigido por Carewe — "Pals First", em que ella trabalha ao lado de Lloyd Hughes.

Todos esses films, produziu-os a First National.

Mais tarde, ella foi "emprestada" por seu descobridor a Universal para interpretar um importante papel em "Que Escandalo", de Edward Everett Horton e Virginia Lee Corbin.

Entretanto, Carewe contractou-a por um grande numero de annos, elle que a guiou degráu por degráu na escada da fama, ensinando-a, passo a passo, e gastando horas e horas por dia, para completar a sua educação cinematographica.

A sua primeira grande oportunidade chegou quando a Fox a procurou para um dos principaes papeis em "Sangue por Gloria", sob a direcção de Raoul Walsh. Da sua "Charmaine", do seu extraordinario, assombroso trabalho neste film, todos os "fans" brasileiros ainda devem estar bem lembrados.

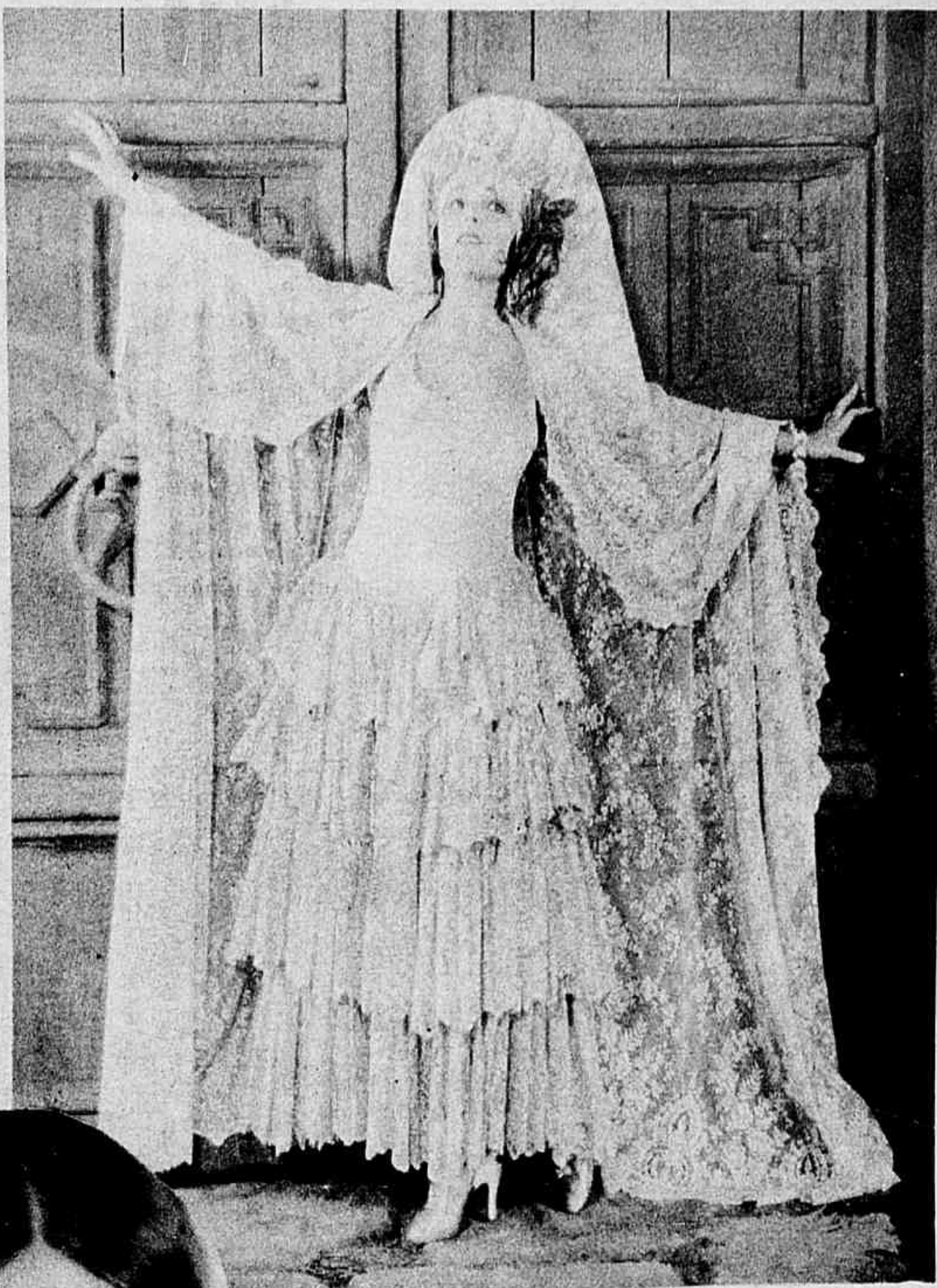
A critica mundial elevou-a a categoria das maiores estrelas do Cinema, collocou-a entre aquellas que fazem parte da galeria das immortaes da téla.

Cascadearam as propostas fabulosas sobre a sua cabecinha, mas Carewe já estudava um plano para elevar ainda mais a nova grande estrella.

Depois de "Sangue por Gloria", Dolores appareceu novamente sob a bandeira da Fox em "Jungle Fever", em que trabalhou com Walter Pidgeon, sob a direcção de John Criffith Wray.



DOLORES E SEU MARIDO...



NUMA SCENA DE "CARMEN"

Terminado este film tomou parte, desta vez como estrella, numa terceira producção da Fox — "My Wife's Honor", ao lado de Don Alvarado e Ben Bard, e sob a direcção estreante de Lou Tellegen.

Foi então que veio o seu grande momento — "Resurrection", de Tolstoi. Carewe, de sociedade com a Inspiration produziu e dirigiu esta obra-prima.

Na heroína do celebre romance, na pelle de "Katusha Maslova", triumpho de sua carreira. Dolores conseguiu o maior triumpho de sua vida. Dolores fez-se.

O seu trabalho foi olhado pelo publico e pela critica como um dos mais extraordinarios da historia da téla — uma "performance" que viverá através dos annos — uma interpretação que estará eternamente viva na memoria de todos.

Novamente choveram as offertas principescas — contractos de estrella — fortunas colossaes.

O salario de Dolores deu saltos prodigiosos em poucas semanas. Passou a ganhar em semanas o que muitas outras levaram annos para conseguir.

E' a deusa predilecta da bilheteria.

E' a artista suprema da Cinelandia.

Carewe, entretanto, não a abandonou: obteve um novo contracto com a Fox para a sua protegida — "Carmen".

Nesse film ella é coadjuvada por Don Alvarado e Victor Mac Laglen, e segundo o que se diz em Hollywood, nelle o seu triumpho será ainda mais completo — guindal-a-á a alturas jámais atingidas por uma figura da téla, homem ou mulher. Ainda mal iniciara o seu trabalho nesse film e já Clarence Brown a contractava em nome da M. G. M., para o principal papel feminino em "The Trail of 98", que só será terminado em fins de Agosto.

Com ella trabalham entre outros muitos, Ralph Forbes e Harry Carrey.

Quando Dolores Del Rio terminar o seu trabalho no ultimo film citado será para ella o momento mais feliz e auspicioso de sua carreira — entrará, na posição de estrella, para o elenco da United Artists.

Uma estrella em 14 mezes. O seu successo parece uma historia de fadas.

O seu primeiro film na United Artists será "Ramona", sob a direcção de Edwin Carewe.

E' a primeira vez na historia do Cinema que uma mexicana sobe a taes alturas no céu de Hollywood.

Dolores tem cabellos negros, e olhos grandes e parados. E' considerada uma das mais formosas mulheres de Cinema, hoje em dia.

E agora, vão saber de uma cousa muito interessante — Dolores é catholica fervorosa, e exerce o cargo de secretaria da "Catholic Guild" de Los Angeles.

A MODA...



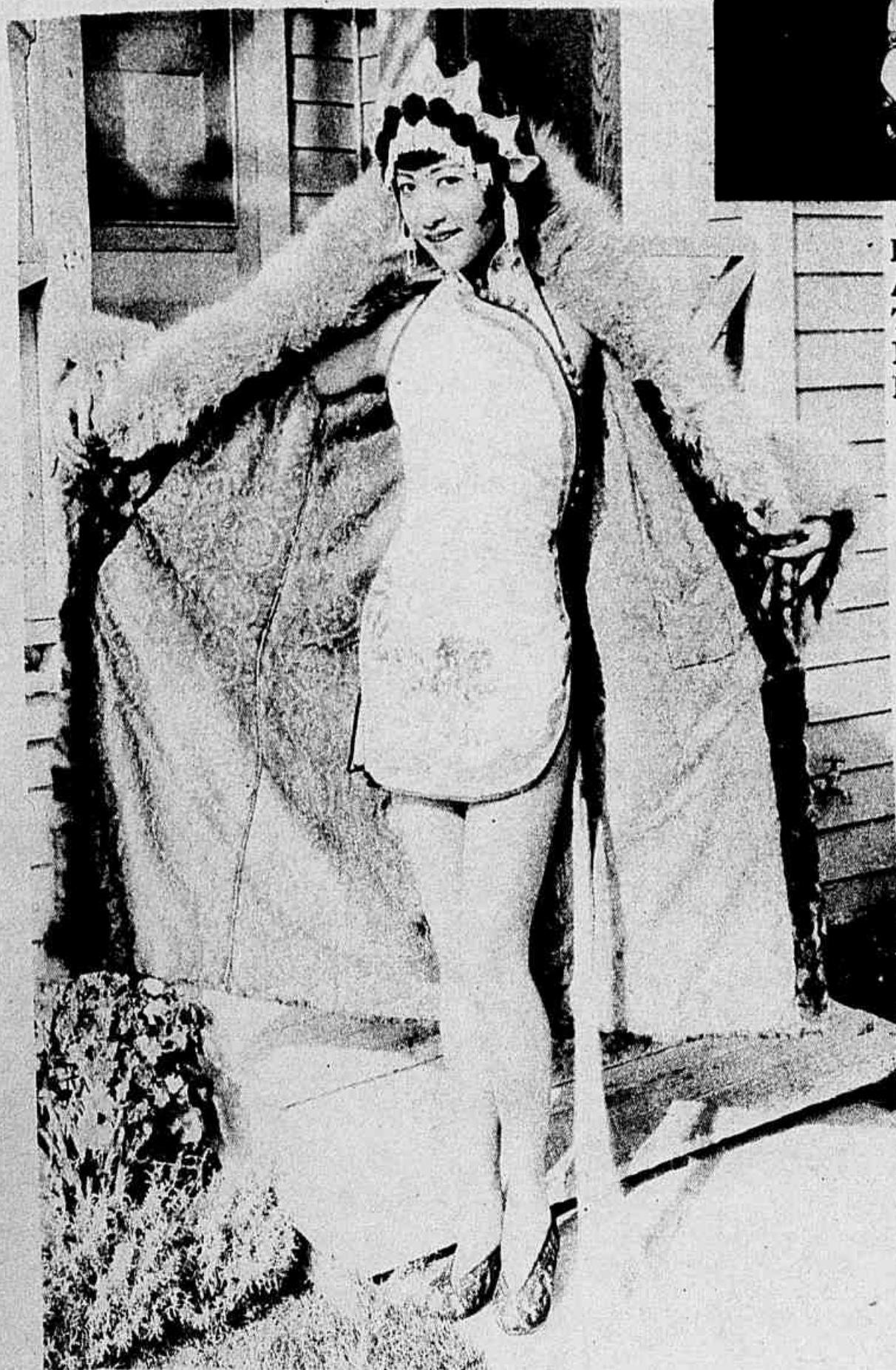
L A U R A
TEM ESTE
LINDO VES-
TIDO PRETO



MAY MAC
AVOY
TAMBEM
LANÇA A
MODA...



MARION NIXON
VAE PASSEAR...



ANNA MAY WONG E O SEU
TRAGE DE BANHO. CHINEZ...



ETHLYN
CLAIRE
USA CADA
LIGA...

ORELHAS COUVE DE FLOR...



GEORGE O'BRIEN EM
"IS ZAT SO?" DA FOX

Ignora o leitor o que seja uma orelha de couve-flor? Pois vamos explicar. Orelha couve-flor é aquella que gradativamente assumiu a forma e as proporções desse salubre vegetal, em consequência das constantes massagens applicadas pelas luvas de um boxeur.

E o que têm a ver as orelhas de couve-flor com o Cinema? indagará ainda o leitor. Muita coisa, como verá linhas abaixo.

O programma de cada productor de films, reclama de vez em quando um film e mque o "leading-man" (o heroe da ficção) deve mostrar a sua habilidade no manejo do punho, quer num rink, em combate regular, quer em "batalha campal" contra uma série de adversarios. E quando isso acontece, o director de elencos pendura a taboleta "Orelhas Couve-Flor", queiram apresentar-se afim de obter um oppoente conveniente para a demonstração de ring do heroe do film, ou reunir o numero sufficiente de membros da confraria do punho forte para permittir a apresentação na tcla de scena honesta.

Os productores de Cinema hoje em dia esmeram-se na questão de realismo. Elles fazem questão da realidade, quer se trate da correcção dos costumes, da direcção de um aeroplano ou de reproduzir facas e garfos usados no tempo da rainha Elizabeth. E nada mais do que o box lhes permite realizar essa ansia de realismo que os assoberba. Dahi o motivo de encontrarmos no Cinema uns poucos individuos que explo-

ram o negocio de fornecer "orelhas couve-flor", quando se apresenta occasião.

Um dos mais competentes nesse negocio, e, que ás vezes mal chega para as encomendas nos Studios, é Danny Hales, antigo boxeur e, occasionalmente, figurante em papeis, além do seu negocio de fornecer pugillistas para os films. Danny tem apparecido vantajosamente em films, ao lado de Thomas Meighan em "Linguas de fogo" e em outros com Richard Dix e outras estrellas, cujos trabalhos muitas vezes os têm collocado no ambiente das mãos acolchoadas.

Haynes foi o inaugurador do actual mistér de prover de uma atmosphera propria e de actores boxeurs de verdade em scenas de combate na tcla, com o seu apparecimento, ha muitos annos, ao lado de Ralph

Ince, num film da Vitagraph denominado "The Honest Referee", no qual Danny, teve de defender-se a valer, pois que Ince é dos mais intelligentes boxeurs na categoria dos amadores.

Danny é autoridade incontestavel para afirmar que Reginald Denny, — cuja primeira impressão real, causada ao publico foi produzida através da série de enredos pugillistas escriptos por Witwer, denominada "Os Valentes da Arena" — recebeu a sua tutela na arte dos "swings" e "uper-cuts" de dois empregados de ring de Haye — Sam Mc Vey e Bob Armstrong, boxeurs negros, que foram dos primeiros a fazer dinheiro no Cinema com os seus conhecimentos do box.

E diga-se aqui que praticamente todo astro da tcla que tenta presentemente um papel em que entra o box, é um perfeito conhecedor da arte do socco, a despeito da impressão de que se acham bem protegidos nos seus combates na tcla. A exigencia de realismo contraria essa impressão.

Dix, Meighan, Denny, Conway Tearle, Milton Sills, Billy Sullivan, Victor Machglen — são todos elles excellentes boxeurs e podem applicar um "wallop" tão bem quanto receb-o. Em "Na vertigem das alturas", um film recente de Richard Dix, no qual elle se bate em tres "rounds" com Gunboat Smith, assás co-

nhecido dos enfronhados no sport como um outr'ora candidato ao campeonato peso pesado, esse artista sahiu da scena com varias echimoses. Quanto a Gunboat, esse pôde verificar, quando as camaras pararam, que tinha abatido de verdade.

Gente bem informada, refere que esse mesmo artista teve o nariz amarrotado ha annos atraz, num combate de film com Wally Beery, que tambem pertence á categoria dos artistas que se fizeram mestres na arte ou legitima defesa.

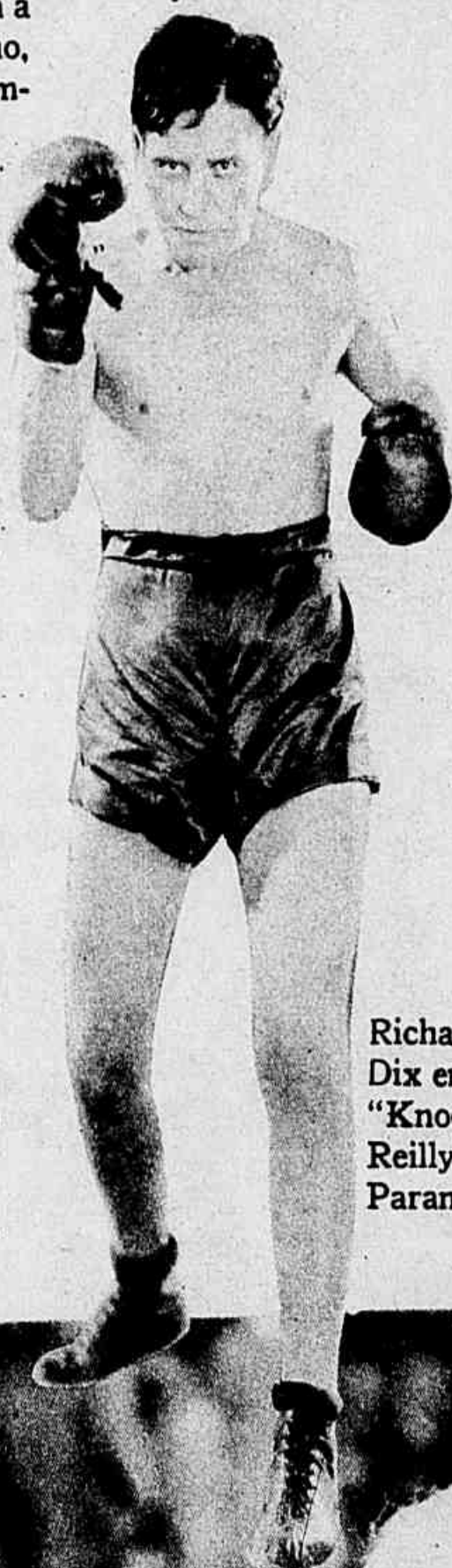
Hayes preparou o "match" e arranjou o ambiente de espectadores para a luta entre Dix e o mesmo Gunboat Smith, no film "Da desgraça a aventura". A julgar pelo titulo do ultimo esforço desse artista "Knockout Reilly", certamente terá elle grande satisfação nesse film que lhe permite uma demonstração das suas habilidades no box, quando elle enfrenta Jack Renault. Renault é um dos mestres do ring, e os "fans" do Cinema poderão esperar uma pugna interessante quando elle e Dix se levantarem dos seus contos.

Hayes o mestre de cerimonias em materia de punhos para a tcla, possui uma lista consideravel de boxeurs, de ex-boxeurs e outros que taes, que podem ser reunidos para o fim a que nos referimos. Nos dias de antanho, taes profissionaes devotos, do passa-tempo do socco, como Kid Broad, Bert Keyes, Tommy Madden, Young Terry e Franki Ryan, todos figuras de vanguarda no jogo do ring, introduziram a technica hoje usada nos pugillatos da tcla, que faz os "fans" ficarem na ponta dos pés.

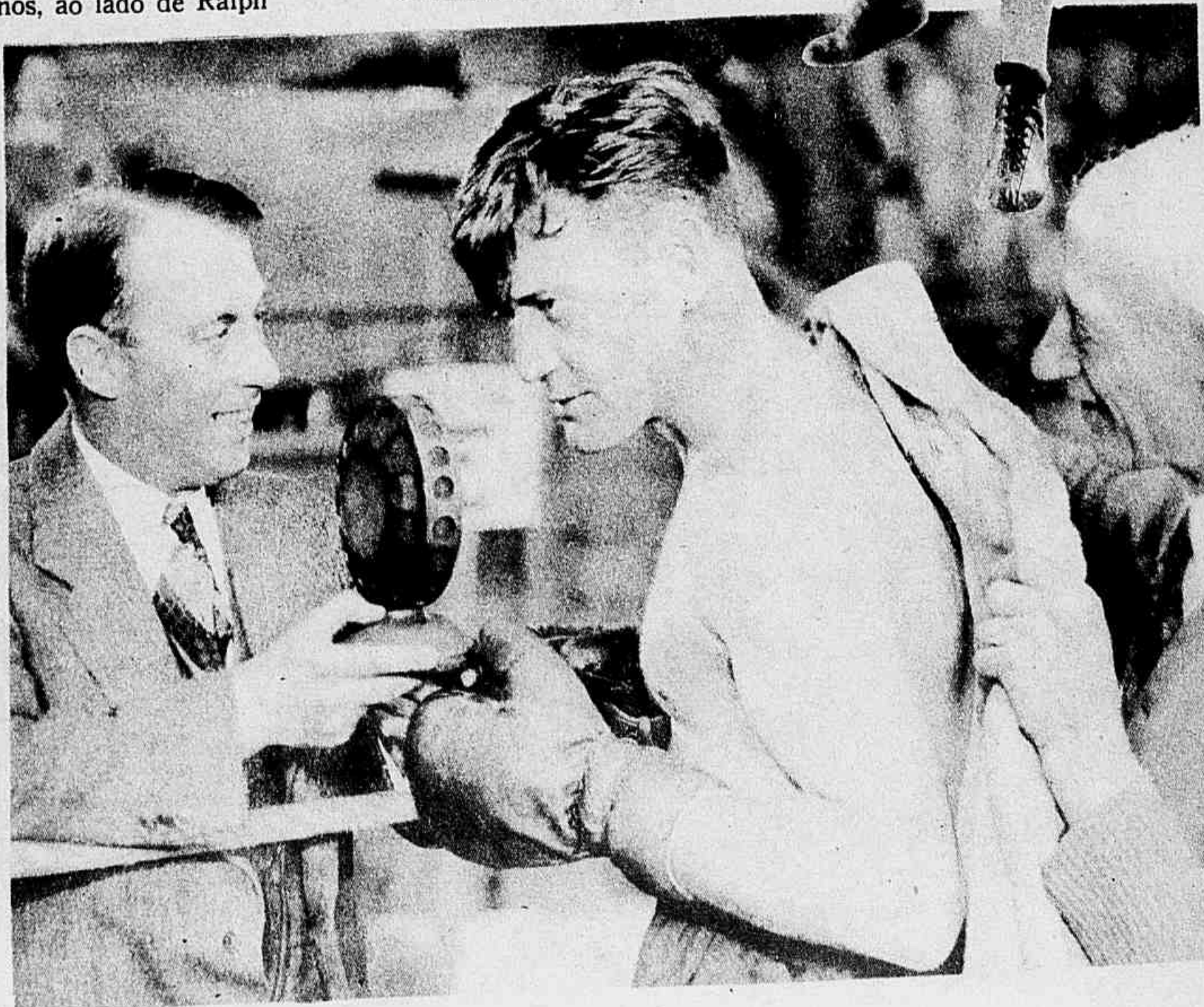
Hayes recorre ás agencias de elenco, aos gymnasios onde os "boxeurs" se preparam para os seus matches e á sua propria e escolhida lista de pugillistas, que conheceram melhores dias na sua profissão e ansiavam por conseguir um dia de trabalho.

A experiencia ensinou a Hayes que o extra de physico abrutalhado não é o que mais convém ás necessidades do director nas scenas de luta encarniçada. Esse typo de extra perde muito facilmente a cabeça e não está familiarizado com a technica de desferir um golpe que parece extremamente molesto aos olhos do espectador mas que na realidade nenhum mal causa a quem o recebe.

Os orelhas couve-flor que são chamados a trabalhar num film devem, por (Termina no fim do numero)



Richard
Dix em
"Knockout
Reilly" da
Paramount.





O Presente de Nupcias

TOBIAS
POTTER ERA
FELIZ COM
A SUA ESPOSA...

Ha vinte annos que Tobias Potter casára com Anna sem nunca ter um desgosto, o que o transformára em um homem acostumado a encarar a vida com extrema facilidade, fazendo todas as vontades á sua filha Helena e ao seu filho Julio, que procediam como bem queriam e entendiam, apesar dos "fingidos" protestos do pae.

Anna cozinha e fazia todos os serviços domesticos, o que a tinha habilitado a poupar quatro mil dollares que estavam depositados no Banco Nacional em nome do marido, como peculio da familia.

— Sim, disse elle a Helena, tenho no alto commercio um emprego de responsabilidade. Não gosto, porém, do tal Tiburcius, teu namorado! Prohibo-te de continuares a passear com elle até altas horas da noite!

— O papae tem razão, assevera Julio, a mana anda sempre metida em chás dansantes.

— Cala-te, brada Tobias, porque a carapuça tambem te serve, joven pelintra!

— Mas Papae, declara Helena, não ha mal nenhum em passear com um rapaz que vae ser meu marido!

— Prohibo-te que elle venha a ser teu marido! Não estou disposto alimentar mais uma bocca!

— Nós não queremos viver á sua custa, redargue Helena! O meu Tiburcius ganha mais dinheiro do que o papae!

— Diz-lhe que não torne a entrar nesta casa. Não tolero contrariedades! Se elle atravessar a minha porta, atiro-o para a rua pela janella.

E' neste momento que entra o timido Tiburcius e o bom do Tobias, que tinha o costume de ameaçar sem ter coragem nem para matar uma mosca; ao vel-o, muda logo de attitude, e exclama:

— Espera, Anna, pergunta ao Tiburcius se quer tomar café? Lá fóra está fazendo frio!

Todos riem e Helena mettendo o braço no de Tiburcius, sahe sem dar explicações.

Tobias vae para o escriptorio onde estava empregado, pertencente a Honorio Rankin, um negociante acostumado a sorrir quando vendia e a "chorar" quando comprava.

— Tobias, o credito é a alma do commercio, diz-lhe elle.

— E o segredo é a alma dos negocios, accrescenta Tobias.

— As acções da Companhia de Petroleo "Border" tornaram a subir. Novas veias de petroleo foram descobertas. Os accionistas ganharam um dinheirão!

— Ah, se eu pudesse ganhar dinheiro sem trabalhar, exclama Tobias!

— O meu amigo Eagle anda mettido nesses negocios e tem ganho milhões! Algum dia hei de te apresentar a esse "Rei da Bolsa"! Elle vem hoje vender-me alguns titulos de posse de um terreno petrolifero que subdividiu em pequenas partes. Se queres enriquecer



da noite para o dia, fala com elle.

Honorio Rankin, porém, sabia que Tobias tinha quatro mil dollares no Banco Nacional e de accordo com Eagle premeditara extorquir-os vendendo-lhe titulos sem valor. Entra Eagle e Rankin apresenta-o a Tobias Potter.

— Ah, é o chefe da abastada familia Potter?

— Sim, responde o nosso Tobias, e tambem desejo comprar alguns dos seus titulos...

— Senhor Potter, nós subdividimos o nosso terreno petrolifero em pequenas partes e posso vender-lhe quatro a mil dollares cada uma!

— Compro-as! disse elle.

— Com essa unica palavra, sephor Potter, convenceu-me que é um commerciante dotado de um grande tino commercial!

— E' desta massa que elles se fazem, contesta Tobias.

— Para lhe provar como o estimo, faço-lhe presente deste titulo de posse. E' do terreno denominado "Jeremias", o unico que não garanto! Adeus, Sr. Potter e convença-se de uma vez para sempre que a agua corre constantemente para o rio.

Tobias entrega a Eagle um cheque de quatro mil dollares e em troca recebe os quatro titulos de posse dos lotes do terreno petrolifero. Os dois meliantes sahem e o nosso Tobias, inchado como a rã da fabula, já estava vendendo o seu dinheiro transformado em muitos milhões com os quaes poderia comprar palacios, automoveis e hiates. Alguem bate á porta. Era Helena, que entra e diz: — Papae, porque não quer que eu case com o Tiburcius?

— Um caixeirinho sem importancia como elle,

HELENA
REFLECTIU..

nunca ha de ter um sogro rico como eu!

— Mas o papae não é rico!

— Acabo de comprar varios terrenos contendo minas de petroleo!

— O que dirá a mamãe quando souber disso?

— Não digas nada á tua mãe! Ella não sabe o que são negocios!

E como sei que sabes guardar segredos, faço-te presente desta mina de petroleo. Está situada no terreno denominado "Jeremias". Poderá vir a ser o teu presente de nupcias!

Helena concorda com o pae e como já eram horas de fechar o escriptorio, ambos vão para casa.

A' noite, Tobias Potter só fazia contas por numeros redondos, desprezando as fracções. Tiburcius vem visitar a noiva que sempre lhe contava os seus segredos e que tambem lhe conta a novidade da compra das minas de petroleo. Tiburcius perde então a timidez e resolve pedir Helena em casamento sem mais demora, mas atrapalha-se e diante de Anne, felicita Tobias por ter comprado as minas de petroleo. Este zanga-se e jura que nunca ha de consentir no casamento d'elle com a filha.

A esposa de Tobias, levanta-se então da sua cadeira e tristemente pergunta:

— Meu marido, compraste acções sem valor com as minhas economias?

— Não, Anne! São bens de raiz!

— Has de ser sempre um desmiolado! Levei vinte annos a poupar, evitando gastos e passando privações, para perder tudo num só dia!

— Mas todos os terrenos que comprei estão situados em Villa Centro e pertenciam ao conhecido capitalista Eagle.

(Termina no fim do numero)



MUITO FELIZ, MAS
ESSAS ESPOSAS AS
VEZES FAZEM A
GENTE DIZER CADA UMA.





Andrey Terry, uma recém-chegada ao Cinema, em quem a Varner Bros. deposita grandes esperanças, foi contractada por esta marca. O seu primeiro papel será do lado de George Jessel no seu novo film para a fabrica dos irmãos Warner — "The Broadway Kid". Ella apparecerá também num dos principaes papeis femininos de "Slightly Used", de May Mac Avoy.

Antes de entrar para o Cinema Miss Terris era danarina da companhia de prologos do Cinema Um Milhão de Dollars de Los Angeles.

Robert Agnew, que durante tanto tempo esteve apaixonado por May Mac Avoy, e que, comtudo, se casou com outra, fará um dos principaes papeis ao lado de sua ex-futura noiva em "Slightly Used", da Warners, com Archie Mayo na direcção. Conrad Nagel é o galã.

Em "Mau's Past", da "U", sob a direcção de George Melford, trabalham além de Conrad Veidt, Arthur Edmund Carewe, Ian Keith e George Siegmaun.

Aenry B. Walthall e Lee Moran têm importantes papeis em "The Rose of Kin-dare" da Gotham. Pat O'Malley e Helene Chadwick são os dous principaes interpretes. Dallas Fitzgerald é o director.



Não olha assim

Marie Prevost...

Rupert Julian foi substituido durante varias horas, no Studio de De Mille, na direcção de "The Country Doctor".

O facto teve lugar quando chegou o momento de se filmarem varias scenas desenroladas numa sala de operações, em que tinham que representar respectivamente, medico-operador e operado, os artistas Rudolph Schildkraute e Frank Marion. Rupert Julian, que como De Mille ama extraordinariamente o realismo, consentiu em ser substituido por um cirurgião, o Dr. Cecil Rhodes, conhecidissimo em Culver City.

A versão cinematographica da novella satirica de John Erskine "The Private Life of Helen of Troy" será dirigida por Alexandre Korda, antigo director da Ufa contractado pela First National, que acaba de dirigir para a mesma marca Billie Dove, em "The Stolen Bride". Maria Korda, sua esposa, será Helena, Lewis Stone será Menelâus e Virginia Lee Corbin terá um importante papel. Carey Wilson escreveu a continuidade.

A Warner Bros. fará Monte Blue trabalhar um film chamado "Across the Atlantic" assim que este artista terminar o seu trabalho em "The Bush Leaguer".



Dois charás e

(THE WRONG MR. WRIGHT)

Seymour White. . . Jean Hersholt
Henrietta Oliver. . Enid Bennett
Fred Bond. Walter Hiers



Silas White fôra outrora um negociante em plena e crescente prosperidade. A moda, porém, sempre caprichosa decretára o desuso dos artigos que elle fabricava. Assim, a Companhia de Espartilhos White estava condemnada a desaparecer mais anno, menos annos, embora Silas pensasse justamente o contrario, na sua terrível teimosia.

O velho tinha um filho, Seymour, magnifico desenhista, que elle trazia num cortado, tendo quinze annos antes impedido que o rapaz casasse com a creatura que amava e que, afinal, se consorciou com outro, vindo mais tarde a enviuar.

Como Seymour tivesse desenhado um lindo modelo de combinações para senhora, o vendedor principal da fabrica, Fred Bond, e o thesoureiro da companhia, Samuel Wright, que tinha arranjado um emprestimo bancario de dez mil dollars, resolveram fazer a propaganda do novo producto. O exito dessa tentativa, em torno da qual mantinham sigillo, talvez levasse Silas a mudar de rumo.

Seymour recebe uma carta da antiga namorada, dizendo-lhe estar em determinado hotel de cidade balnearia e pedindo-lhe que a fosse vêr. De accordo com o pae, parte, ao mesmo tempo em que Silas descobre o desaparecimento do vendedor e do thesoureiro.

Silas pede o auxilio de um famoso "detective". O homem acorre ao chamado, levando consigo a formosa Henrietta Oliver, que, não obstante mulher, era o melhor dos seus auxiliares.

Henrietta viaja no mesmo trem que Seymour e, dentro em pouco, eil-a convencida de que o seu companheiro de comboio era Samuel Wright em pessoa. Chegam ao hotel. Seymour acha cara a diaria, mas, como Henrietta pede-lhe que fique, elle accede.

Seymour, enfeitado pela bella creatura, cuja missão ignora, já não tem muita vontade de se encontrar com Arabella Clingstone, outrora deusa dos seus sonhos, e cáe das nuvens, quando lhe surge uma alentada matro-



uma charada

FILM DA UNIVERSAL

Phyllis Wright . . .	Dorothy Devore
Samuel Wright . . .	Robert Anderson
Silas White	James Marcus
Arabella Clingstone	Mathilde Comont



na, com dois filhos não menos cheios de banhas. Felizmente ella não o reconhecera.

Para evitar que Arabella o descubra, Seymour continua a fazer-se passar por Samuel Wright. Dahi, uma série enorme de complicações, impossiveis de serem relatadas.

Correm as coisas. A exposição obtem o maior exito e muitas são as encomendas que Bond e o legitimo Samuel Wright recebem. O "detective", a serviço de Silas, acha que a confissão do criminoso já está muito demorada e aperta Henrietta, que, diga-se de passagem, nenhum interesse tem agora em entregar Seymour á justiça, preferindo apertal-o nas malhas do matrimonio.

Em todo caso, promete ao seu chefe que apressaria as coisas e vão ter, ella e Seymour, ao alto de uma roda mecanica, onde se desenrolam coisas interessantissimas, confessando-lhe Seymour que... a ama!

Surge Silas. O "detective" não quizera saber de mais delongas e déra voz de prisão

ao filho do homem dos espartilhos. O pobre diabo quer provar agora que não é Samuel, mas ninguem o ajuda, achando todos que elle é mesmo o procurado criminoso, o famigerado Samuel Wright.

O velho, satisfeitissimo com os resultados da idéa de Bond e de Samuel, que o tinham já informado do que se passára e exposto os motivos por que tinham procedido á reveliz do chefe, esclarece tudo e tira o filho das garras do "detective", entregando-o ás de Henrietta, bem mais suaves

Os negocios prosperam e, annos depois, dois lindos e travessos rebentos fazem a felicidade de Seymour White e de sua encantadora consorte. A vida para ambos continuará a ser um verdadeiro paraíso!

H. MELLO.

Todo film brasileiro deve ser visto.



AGNES
ALLISON

LAURA
LA
PLANTE



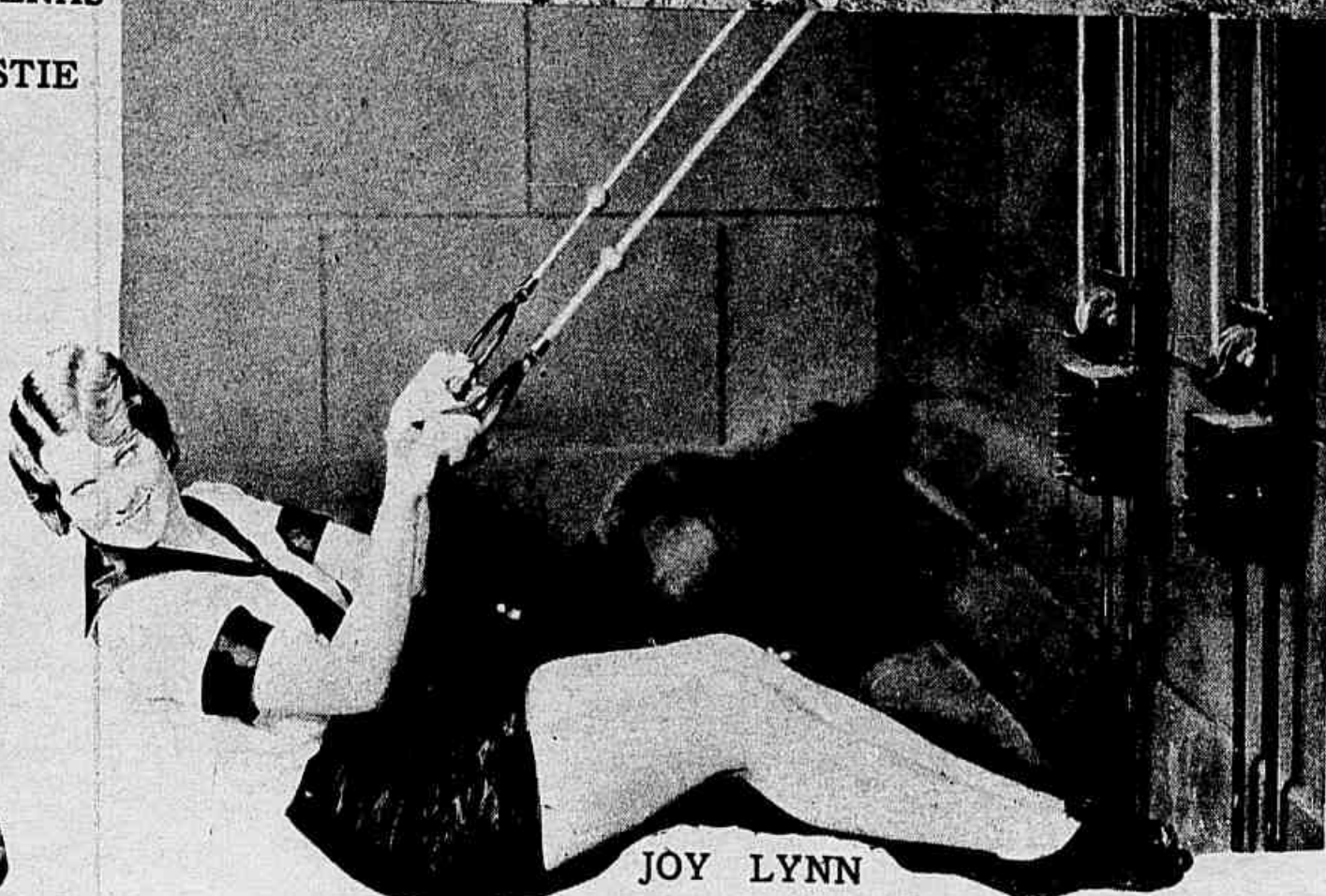
DOROTHY
SEBASTIAN...



PEQUENAS
DA
CHRISTIE



NANCY
NASH



JOY LYNN

A NOTA PERFUMADA

(THE FIGHTING EDGE) — Film da Warner Brothers

Juan de Dios, Kenneth Harlan; Gillette, David Kirby; Inspector Joyce, William A. Carroll; Tiger Joe, Leo Lellis; "Chuck", Charles Conklin e Joyce, Patsy Ruth Miller.



O sul da fronteira americana, onde o México confina com o grande paiz dos "yankees", assim dizem certos films apesar do protesto dos consules do paiz de Dolores Del Rio... encontramos as vezes verdadeiras feras humanas, homens fugidos quasi sempre de um meio civilizado e que vivem de contrabandos e de outros meios menos serios de ganhar dinheiro. A vigilancia é grande, mas a urgencia e atrevimento de muitos daquelles homens tornam inefficazes a acção repressora dos dois paizes, que, aliás, agem de commum accordo. O Districto 31 do Serviço de Fronteira, chefiado pelo inspector Kelly, recebia um communicado do Departamento de Trabalho dizendo que o inspector Joyce havia sido destacado em missão especial e até á data não tinha dado conta de si.

Urgia que se pedisse ao collega O' Burke, meio hespanhol, meio irlandez, e que estava do outro lado da fronteira, fizesse alguma coisa afim de se descobrir o paradeiro de Joyce, que devia estar em poder dos contrabandistas.

Foi então que O' Burke iniciou suas pesquisas para a descoberta de seu collega. De facto, Joyce, depois de uma diligencia infeliz, havia cahido em poder dos malfetores e Gillette, o chefe, mantinha-o sob uma guarda vigilante. Se assim era, difficil seria conseguir-se uma prova contra

elles. Demais, contavam com o auxilio de Tiger Joe, um americano renegado, que servia de conselheiro aos contrabandistas.

Em uma de suas excursões pelo valle, a cata de algum esclarecimento, O' Burke encontrou guiando o seu lindo auto uma pequena de muita belleza e sympathia. Sem dizer quem era, a moça negou-se a receber com boa cara os cumprimentos do rapaz, mas logo depois teve que acceitar os seus offerecimentos para concertar o auto, pois tinha um pneu furado. Acabado o trabalho, O' Burke recebeu a paga de seu serviço com uma nota que a moça teve o cuidado de perfumar, causando isto uma impressão agradabilissima ao agente, que a guardou com cuidado.

Poucos passos tinha dado a menina pela estrada, quando sentindo curiosidade de ver alguma coisa no alto de um penhasco, desceu-se e o seu carro resvalando foi por uma la-deira abaixo, espatifando-se afinal.

Levada pela curiosidade ella tambem escor-
MAS APPARECEU KENNETH HARLAN E DEFENDEU...

AQUELLES CHINEZES CAUSAVAM MEDO...

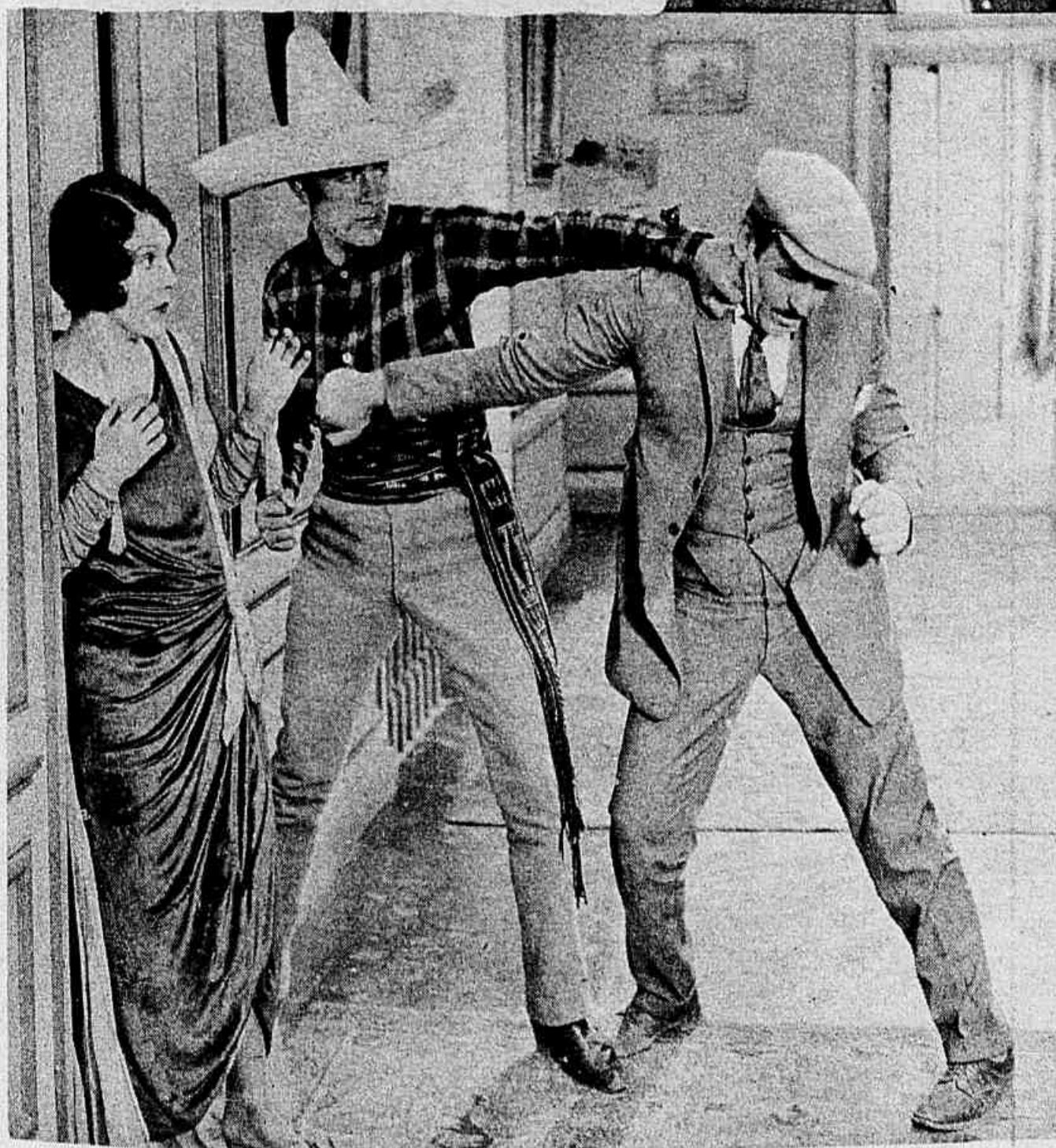


—PRENDA-A!

regou e foi ter onde estava o carro. Quando se approximavam estranhos ella fingia desmaiada e alguém a tocou. Eram os membros da quadrilha de Gillette, que tiveram logo a idéa de a levarem dali para o rancho do "Ninhos perdidos" seu abrigo.

Percebendo de quem se tratava, a moça teve uma idéa genial: fingiu-se de surda e muda, escrevendo que assim acontecera por causa daquelle desastre. Installaram-na em tão num dos quartos do rancho, onde foi ter tambem o agente O' Burke, que ficou sob vigilancia por suspeitarem de sua missão ali. No rancho trabalhava o cozinheiro Chuck que havia sido companheiro de O' Burke durante os negros dias da grande guerra. Foi uma agradável surpresa para ambos, pois segundo dizia Chuck dali elle não desertara ha mais tempos por lhe faltar coragem. Os bandidos deixavam as vezes os seus hospedes á vontade para melhor observarem os movimentos que deviam fazer. Foi numa occasião destas, quando elles fingiam retirar-se para o seu trabalho, que um delles descobriu, por meio de um ardil, das intenções de Chuck e O' Burke. De pé as suas suspeitas, reuniram o seu conselho para deliberarem sobre a sorte dos prisioneiros. Chamado O' Burke á presença do chefe, elle foi interrogado e obrigado a atirar sobre um espião: era o inspector Joyce, que foi apresentado deante do agente para que este lhe desse o tiro de salvação.

(Termina no fim do numero)



A CAPA

Fred Thomson é uma das figuras mais sympathicas da Cinelandia.

É verdade que elle não passa de um "cordeiro", desses que o Cinema criou, endeusou e acabou por quasi desmoralizar, a custa das proezas increíveis e aventuras phantasticas de que são autores Tom Mix, Leo Maloney, Jack Hoxie e legiões de outros. Entretanto, Fred faz parte de um grupo privilegiado de artistas desta especie uma meia duzia que vale o seu peso em ouro, zaqueiros, sinão authenticos, armenos ligeiramente approximados dos que existem realmente: Buck Jones, Hoot Gibson, Harry Carey e outros.

Além disso, elle é extremamente sympathico, possui musculos de aço e sabe representar como poucos. Os seus films sempre apresentam qualquer cousa de novo, quer no entrecho, quer na representação, quer, ainda, na região em que se passam.

Mas não são só estas as qualidades que o fizeram um triumphador na tela. Fred venceu no seu proposito de se tornar artista cinematographico, porque atraz de seus predicaos physicos, fortificando os seus dotes artisticos, havia a vontade ferrea, a decisão inque-

MARION



DE HOJE...

brantavel de encontrar um meio mais efficaç para pregar o bem, pulpito mais alto, de onde melhor pudessem os seus ensinamentos alcançar um maior numero de pessoas.

Sim, caro leitor, Fred Thomson entrou para o Cinema a conselho de Douglas Fairbanks e Mary Pickford, quando, ainda padre, elles falou da insufficiencia dos seus esforços em reformar os que na sua igreja iam em busca de conforto espiritual.

Fred Thomson foi padre na sua igreja... e continúa a sel-o na tela... está ainda consagrado ao serviço de Deus...

Com os films elle encontrou um escopo muito mais vasto... os films que attingem milhares em vez de centenas... os films que são vistos pela geração mais nova, a mesma que não vae ás igrejas, a mesma que mais necessita de ensinamentos nobres...

E, leitor, si tudo isso ainda não bastasse para o tornar mais querido um pouco, eu diria que elle é o marido de Frances Marion, um dos cerebros criadores da Arte Setima. Os "fans" comprehendem-me...

P. W.

NIXON



Falsa Princeza

Sheila, formosa donzella em plena juventude, acabava de entrar em casa, de volta da lição de dança. E tivera a surpresa de encontrar seus paes, estabelecidos com negocio de restaurant, empenhados em apresentar desculpas e mais desculpas ao senhorio do predio Cohen, pela falta de pagamento dos respectivos alugueis.

A linda creatura, enervada com a scena, procura justificar a falta involuntaria dos progenitores, quando vê entrar um joven insinuante que muito a impressionou.

Minutos depois, apparece um novo cliente da casa, conhecido por Wiskers e russo de nascimento que, abancando-se a uma das mesas, começa a ler um jornal da terra onde se alarma com a noticia do dia, mais em sensação. Tratava-se do caso da Princeza Sonia que estava morrendo a fome na cidade de Chicago, depois que aportara aos Estados Unidos. O estrangeiro lia alto a triste informação, dando motivo ao sovina Cohen de planejar, mentalmente, um geito de explorar aquella miseria da antiga dama da nobreza russa.

Combinou então transtornar o restaurant num interior imitando aspectos slavos e ahi se faria a apresentação publica daquel-



temores pelos olhares de critica que dirigira a donzella. Em dado momento, porém, Anton conseguindo falar a sós com a moçola, exige que ella se explique e de posse da innocente revelação, promette-lhe ajudar a sahir daquella perigosa trama. Eis que, subitamente, apparece ali Terry, cujo ciume chegando ao desespero fallo atacar rudemente a honra da mulher que adora.

Sheila tenta descobrir o que se passa, mas o enraivecido amante foge sem prestar-lhe attenção. Assim continuaram as coisas até o momento em que se descobre as pessimas qualidades do supposto titular a quem a policia da cidade já andava no encalço, desejosa de aprisional-o pelos elegantes roubos commettidos.

Por outro lado o enciumado Terry, procurando tirar uma vingança de Sheila que elle supõe ser a verdadeira princeza, inicia ua serie de medidas policiaes que muito prejudicariam a moça si em sua de-

(Termina no fim do numero)

la que attrahiria a attenção do povo. Chega a noite da estrêa e, por excesso de demora do sensacioal numero, começam os frequentadores a se impacientarem. Em pouco chega Whiskers com a princeza mas tão deselegante, pela gordura, era a criatura que os interessados resolvem substituir pela encantadora Sheila, vestida para tanto de um travesti em caracter russo.

O successo foi completo, notadamente para o joven Terry O'Brien, ali presente com a progenitora, e que outro não era senão o mesmo rapaz que Sheila vira, alguns dias antes, impressionando-a profundamente.

Entremente um refugiado russo, apresentando-se como Principe Anton, e cuja vida consiste em pilhar dinheiro alheio em beneficio da assistencia patriotica aos refugiados, insinua a mãe de Terry a offerecer uma festa para o mesmo fim. Sheila comparece para divertir-se um pouco com o seu admirador, de quem recebe como presente um lindo relógio de punho, cravado de magnificas joias. Chega o momento de Sheila ser apresentada a Anton, que reconhecendo a impostura da moça, não a denuncia, embora infunda-lhe serios



Elles acabaram casando ...



O director Harry Pollard e Margarida Fisher...

"Camera!" — grita o director.

O heroe e a heroína apparecem lentamente no bello jardim e param perto de um lago, cercado de roseiras, não muito reaes.

"Amo-te!" — suspira elle, enquanto dezenas de focos luminosos brilham deslumbrantes, a "camera" roda vagarosamente, um grupo de carpinteiros faz uma barulhada dos diabolos no "set" visinho, e um artista secundario conversa com amigos, fóra do augulo cinematographico.

"O peor logar do mundo para um verdadeiro romance amoroso", pensarão os leitores. E no entanto já não tem conta os romances da vida real nascido ali!

Justamente ha um anno, Elinor Fair e William Boyd, que antes de serem escolhidos para o elenco de "O Barqueiro do Volga" já-mais se tinham avistado, sahiram em "location" para o film de De Mille. Um dia, depois da filmagem das varias scenas passadas nas margens do Volga, filmagem interrompida pelo desaparecimento do sol, a princeza e o barqueiro sentaram-se para descansar. A seducção das scenas que acabaram de repre-

Claire Windsor e Bert Lytell...



sentar dominava-os. Sem querer, inconscientemente, a sua palestra versou sobre a vida e... o amor.

Era o ultimo dia de "location", mas quando elles tomaram o trem para Hollywood sentiram perfeitamente que os seus pés estavam no caminho que conduz ao altar.

Não duvidem nunca da emocionante realidade das scenas de amor representadas por Richard Arlen e Jobyna Ralston quando vocês os virem em "Wings", da Paramount. Elles não se tornaram noivos durante a representação — já o eram antes da filmagem das primeiras scenas. E o anel de noiva que Jobyna usa durante todo o film, foi-lhe dado por Richard, quando não havia nem "camera" nem director a roda delles.

Harold e Mildred...



Nos dias da velha Biograph, Wallace Reid e Dorothy Davenport representaram juntos muitas scenas de amor. Nesse tempo Dorothy tinha mais fama do que Wally, e este muitas vezes disse que se achou muito audacioso para lhe falar em amor.

O grande acontecimento teve logar entre scenas. Wally descia uma escada perseguido pelo villão, e Dorothy, no alto da mesma, torcia as mãos de desespero. Justamente antes de descer, Wally segredou-lhe: "Tenho uma cousa a dizer-te!" Quando voltou para fazer a scena novamente, elle continuou: "Amo-te!" A terceira vez em que voltou elle certamente, pediu-a em casamento, porque, quando Dorothy sahio do studio, naquela tarde, usava um anel de noiva...

Claire Windsor e Bert Lytell conheceram-se e trabalharam juntos em um film chamado "Born Rich", mas o romance de ambos só teve inicio mais tarde, quando trabalharam em "O Filho do Sahara". Talvez as areias do deserto e o luar...

Houve uma scena da qual Claire já-mais se esqueceu. Bert, na sua roupa de "sheik", num galope desenfreado, apanhou-a e a levou deitada na sella. Si elle tivesse errado, ou não a tivesse segurado bem, ella teria cahido sob as patas do cavallo.

"Mas não tive o menor receio", confessou Claire. "Eu sabia que era Bert que ia arriscar a sua e a minha vida, portanto tudo estava muito bem."

Não foi uma scena especial que levou Harold Lloyd e Mildred Davis ao estado de dizerem "Sim!" em resposta a solemnes perguntas, mas o resultado de todas as scenas de amor que elles representaram juntos. Tanto foi isto que, quando Harold tocou pela primeira vez no assumpto, Mildred respondeu que não, pois já o via bastante todos os dias...

O feioso Larry Semon conheceu Dorothy Dwan através de um retrato publicado numa revista de New York e enquanto se dirigia a esta cidade. Apressou-se em contractar-a para o seu proximo film, "Her Boy Friend", e tres dias ainda não eram passados, quando se sentiram feridos por Cupido.

Foi em "O Demonio Elegante" que a pequenina Pauline Garon conheceu Lowell Sherman. Diante dos olhos das "cameras", Pauline repelliu-o todas as vezes em que lhe falou de amor; mas fóra do angulo cinematographico o caso mudava de figura. Pauline Garon, a adorada dos artistas e electricistas, derreteu o homem que todos suppunham mais frio do que o gelo e mais duro do que o aço, e depois de apenas uma rapida semana de namoro consentiu em chamar-se Pauline Garon Sherman...

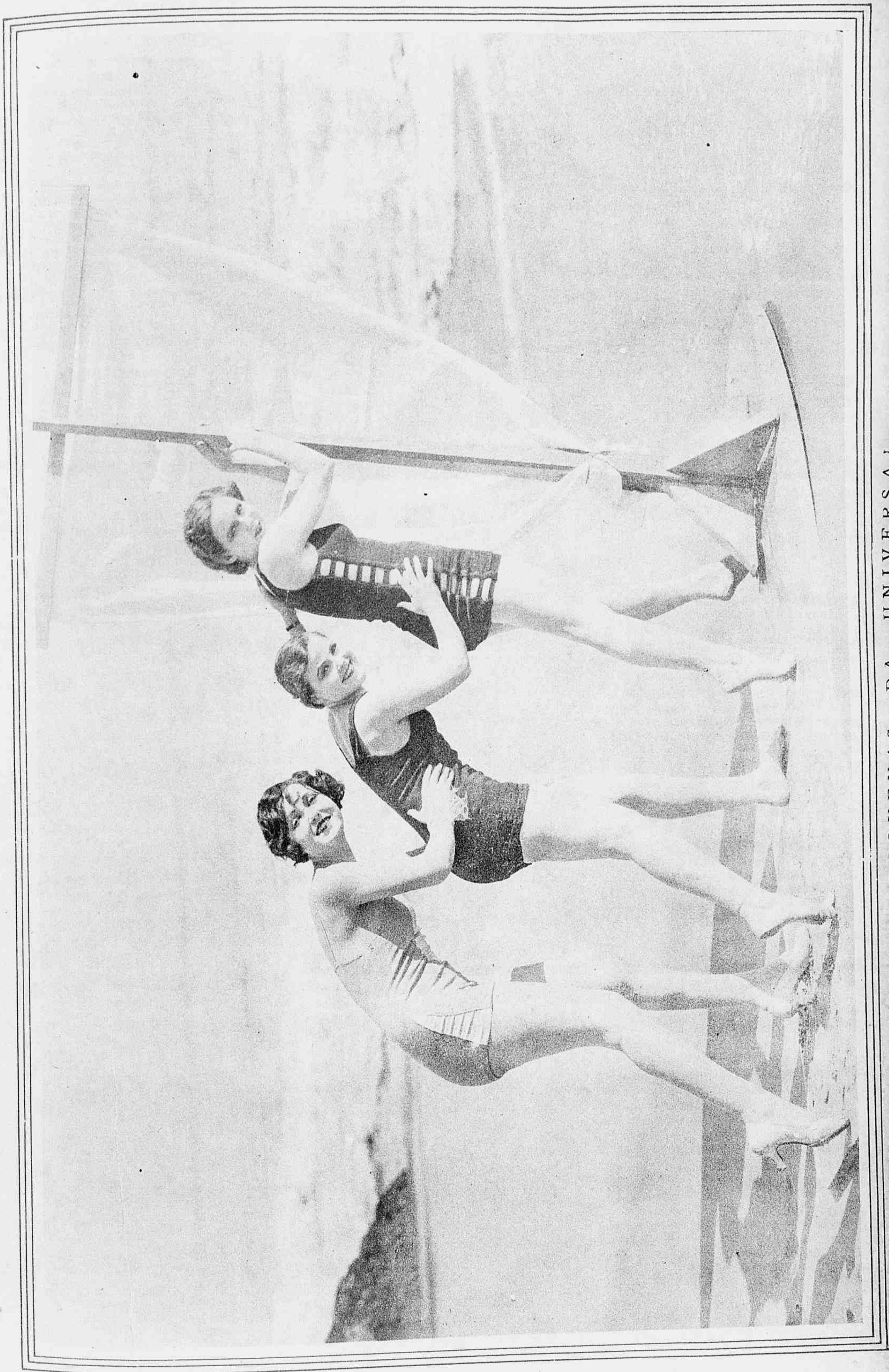
Milton Sills e Doris Kenyon já se conheciam de New York, mas foi preciso vir "Homens de Aço", o film que os reuniu nas usinas de aço do sul dos Estados Unidos, para os fazer representar scenas amorosas para a tela e para elles proprios. Depois da filmagem o casamento appareceu a ambos como cousa inevitavel...

"The Chicken in the Case" foi o titulo intrigante do film que viu Kathryn Perry e Owen More no esmo elenco. Kathryn conta que a primeira tentativa de Owen não deu resultado. Até pelo contrario, ella achou muita graça...

Owen, porém, não desistiu, e tendo que estrellar mais quatro films conseguiu persuadi-la a ser a sua (Termina no fim do numero)

Dorothy Dwan e Larry Semon. Ao lado Marie e Kenneth que acabaram no divorcio...





PEQUENAS DA UNIVERSAL

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"O Selvagem" (The Savage) — First National — Produção de 1926 — (Serrador).

Um film fraco e bastante inverosímil. May Mac Avoy, Ben Lyon e Sam Hardy se prestaram para a brincadeira. Fred Newmeyer nas poucas situações interessantes que tem o film, não soube tirar do partido.

Cotação: 5 pontos.

GLORIA:

"A desforra da medicina" (Knock ou Le triomphe de la Medicine). — L. Aubert — Produção de 1925 — (Serrador) — Adaptação da peça de Jules Romain.

Trata-se de uma dessas adaptações difíceis, mas julgo que manteve o interesse e talvez mesmo o espirito da celebre peça do theatro de Molière. E' pena que os francezes não se apurem na technica do Cinema moderno, porque ha films como este que têm "miolo", possuem um thema. Na "desforra da medicina" ha um pouco de realidade, ironia, satyra e verve comica. Os typos são bons. Fernando Fabre não é um assombro, mas não se compromette, mantendo-se fleugmatico e autoritario.

Os demais a contento. E' interessante tambem a technica de machina, evitando "cortes". Direcção René Hervil. Não é um film para qualquer publico.

Cotação: 7 pontos.

"O Conde de Luxemburgo" (The Count of Luxembourg) — Chadwick — Produção de 1926. — (Leon Abran).

Simple argumento baseado na opereta de Franz Lehar, feita sem pensar nas probabilidades e os recursos do Cinema. Emfim, como fôra feito apenas para servir de motivo para mais um film de George Walsh. Ha que annos não apparecia um film de George Walsh, digo, com elle no principal papel. Não é historia para George. Gosto de vel-o e acho que é este o seu verdadeiro genero, em films athleticos, mas emfim se o elemento amoroso fosse melhor ainda aproveitado, isto é, se naquelle encontro da cabana elle deixasse de ser gentil e usasse brutalidade... com a sua appareição no baile final, então, ficaria esplendido. Só assim elle poderia afastar-se do seu genero. Helen Lee Worthing e Lola Todd enfeitam o film. Michael Dark está fraco, nunca o vi num papel tão grande. Charles Requa tem os ares de um Menjou de Dona Clara. Direcção, Arthur Gregor. Ha uns dous ou tres bons precipitados de bom scenario.

Cotação: 6 pontos.

CAPITOLIO:

"Denuncia salvadora" (Her Man O' War) — P. D. C. (Paramount).

Mais uma historia passada durante a guerra europeia, com todos os "matadores"...

Espiões que se fazem de desertores, radio escondido nas folhagens e rapariga alsaciana que se apaixona. Entretanto, podia ser peor. Embora chegado até ao banal, o film não deixa de interessar e tem os seus trechos accetaveis. O que estraga de Jetta Goudal. Não sei se ella possui admiradores, que elles lhe perdoem — Quem "Jetta atura"? William Byrd sympathico, o pequeno Coglan vae bem, Jimmie Adams faz rir e Grace Darmont, embora fôra de moda, ainda "vampira"...

Cotação: 5 pontos.

CENTRAL:

"Orgulho da Força" (The Pride Of The Force) — Produção de 1925 — (Splendid).

Produção commum. Duke Worne dirigindo um film de assumpto differente do que

A TELA EM REVISTA

tem apresentado. O elenco é conhecido. Tom Santschi, bem como policia. James Morrison, Cranford Kent, Gladys Hulette e Francis Bushman Jr., tomam parte. Bons interiores.

Cotação: 5 pontos.

"A Hora da Justiça" (Fangs Of Justice) Rischoff Prod. (Guará).

Mais um cachorro artista. Decididamente é preciso que Will Hays arranje uma carrocinha. O film é apenas um pretexto para apresentar o novo actor canino, "Silverstreak", que aliás fica ainda muito abaixo de Rin-Tin-Tin. Johnnie Walker, satisfaz. June Marlowe... que triste sina, sempre a trabalhar com cachorros. O pequeno Freddie Fredericks vae bem. Mas, afinal o film é de "salão", com charleston, pequenas,

banhos em piscina, etc. Direcção, Noel Smith.

Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE:

"Corações Amantes" (Rocking Moon) — P. D. C. — Produção de 1926 (Matarazzo).

Uma produção bem fraca. E' o typo do film feito com economias — quasi todas as scenas, convencionaes, situações batidissimas, e os "interiores" são raros. John Bowers a olhar



O DIRECTOR JOHN ROBERTSON E CHARLOTTA MONTEREY.

com severidade todos os outros artistas, inclusive Lylian Tashman, que está feia e sem graça. Rocliffe Fellowes é o mesmo de sempre. Luke Cosgrave como si estivesse no theatro. Laska Winter é que tem uma boa interpretação.

Qualquer film brasileiro interessa mais.

Cotação: 4 pontos.

RIALTO:

"Visões do Palco" (Upstage) — M. G. M. — Produção de 1927.

Essa historia de vida de artistas, nos bastidores, lagrimas, que correndo, mancham o excesso de pó de arroz que fará o publico rir, é antiquissima. "Laugh, laugh, clown!". E' mesmo classica, poder-se-hia dizer. No entanto, barro assim vulgar, torna-se estatua perfeita se a mão que o amolda fôr a de um director artista de facto, que o faça original, novo. E, Monta Bell, um originalissimo e intelligentissimo director,

empunhou o megaphone neste film. Logo. Não sahiu nenhuma perfeição, diga-se. Agrada, isto sim. Tem elemento amoroso, comedia, bons detalhes, drama e suspensão. Ingredientes que agradam. No entanto, Oscar Shaw, como galã e alguns "doubles" empregados nas scenas dos punhaes e das dansas aborrecem, francamente. Aliás elle foi o escolhido porque sabe sapatear.

No entanto, caros leitores, o film tem um precioso thesourozinho: Norma Shearer! Rosto angelico, ligeiro estrabismo que mais a embelleza, sorriso embriagador, seducção absoluta é tudo quanto nos offerece esta admiravel creatura. Vendo Norma, esqueço até que existem Big Boyd Williams e Jack Hoxie... Logo, é nella que reside o principal agrado. Isto ninguem contestará.

Chora (que magôa vel-a soffrer!) Desespera-se (Ajudemol-a?). Tem a oportunidade classica de se mostrar estoica e termina com os labios deliciosos collados aos poucos desejaveis do Oscar Shaw, que tem um nariz... Elle é sympathico, bom artista, em certas occasiões, mas não satisfaz. Tenen Heltz, como empresario, é estupendo! Na scena em que pergunta: — "Trabalhar em Broadway, como? Só se for como bilheteiro" é admiravel. Dorothy Phillips numa pontinha. Ella lembra mesmo uma grande artista que fôra obrigada a acompanhar um marido que joga facas... Ha dous trechos que me encantaram e que valem o film. Aquella scena da Irmã de Caridade e a outra em que Oscar Shaw lava as mãos depois que Norma declara que vae abandonal-o. Para scenas como essas é que eu chamo a attenção de diversos idiotas perfeitos que escrevem sobre o que não entendem, a dizer como li ha pouco que o Cinema nunca passou do campo mecanico, que ha criticas para o publico e que é lamentavel que se fechem theatros para abrir Cinemas...

A scena final das machadinhas tem muita "suspensão" mas tem pequenas scenas. Admiravel como a machina nos mostra o tombo da creança. Os films da M. G. M. andam tendo um "sabor" da antiga "Bluebird"...

Argumento de Walter de Leon. Scenario de Lorna Moon. Operador, Gaetano Gaudió.

Cotação: 7 pontos.

PATHÉ:

"Os Saltimbancos" (The Monkey Talks) — Fox — Produção de 1927.

Um film que podia ser uma super-produção e de que, apenas, foi feita uma produção para agradar a platéas populares. Um film que é mero motivo para apresentar Jacques Lernes como macaco, caracterização esta que elle vem aproveitando ha annos, nos "music-halls" de Paris, pondo a perder um thema extraordinario.

A caracterização fez, talvez, Lon Chaney chorar... mas podia ser melhor apresentada e aproveitada. Olive Borden, linda! Diz o Gonzaga que a "camera" a enfeia... Raymond Hitcock, estupendo. Don Alvorado, bom galã.

Bôa a scena em que elle passa desilludido, por um grupo de "clows" do Circo. E' a unica scena de Cinema moderno o Cinema pessoal.

Direcção de Raoul Walsh.

Cotação: 6 pontos.

"Rico, mais honesto" (Rich, but Honest) Fox — Produção de 1927.

A Fox vem-se especializando em comedias agradaveis, ultimamente. Esta é uma especie de "Amar é isso", mas não tão bôa. As primeiras partes são boas, mas depois cahe um pouco.

Nascy Nash e Marjorie Beebe são engraçadinhas. Ted Mac Namara tenta repetir o seu successo em "Sangue por Gloria", Farrell em scena, etc.

Cotação: 5 pontos.

"Caçadoras de Maridos" (Husband Hunters) — Tiffany — Produção de 1927 — (Select).

Passa-se uma hora sem muito custo. E' uma historia mais ou menos como a de "Sally, Irene e Mary", não tão bem "trabalhada", mas também com scenas boas e aspectos interessantes da vida das coristas. Mildred Harris é aqui o que foi Joan Cranford no film da M. G. M. Joan Arthur é optima na corista ingenua. Aliás, todo o resto do elenco representa bem, Mae Busch, Charles Delaney, Duane Thompson e outros. John Adolphi dirigiu a contento.

Cotação: 6 pontos.

IRIS:

"O Falso Alarme" (The False Alarm) — Columbia (Matarazzo).

Uma fitinha aceitavel. A interpretação satisfaz e a direcção não é má. No lugar de John Harren, só podia estar Charles Ray, se bem que elle não se comprometta. Dorothy Revier só deveria apparecer bem vestida. Por falar em "Dot", prestaram attenção aos titulos que o "nosso querido director" citou na sua entrevista? Mary Carr continua a rezar enquanto o filho vae para o incendio. Vae bem. Ralph Lewis já foi policia, guarda-civil, chauffeur e neste film é um brasileiro. Priscilla Bonner, Arthur Hayt, George O' Hara e Maurice Costello, muito bem. Direcção, Frank O' Connor.

Cotação: 6 pontos.

"S. M. a Mulher" (Fig Leaves) — Fox. — Producção de 1926.

Uma historia fraca em torno da mulher e a moda, apresentando como principal attractivo uma grande novidade: Uma parada de modelos! E já se sabe, colorida! Esse colorido ainda mal feito dos films americanos. E não me venham dizer, como disseram do "Sol da meia noite", que foi colorido em Paris. Todo o mundo sabe que, cariocamente falando, a Pathé não é besta de estar a collorir films dos outros. Ella acha que o segredo ou... a paciencia ha de morrer com o seu pessoal. A parada é luxuosa e apresenta modelos lindos. A parte mais interessante do film, está no principio, nas scenas do Paraíso. Aquelle bonde está bom. E o jornal? A historia moderna, que tem como "pivot" a tal revista, não mereceu maiores cuidados do director Haward Hawks. Em todo caso, com a beleza, e o "it" de Olive Borden, o "vampirismo" de Phyllis Haver, e a musculatura de George O' Brien, agrada a qualquer publico. André Beranger apparece em mais um papel do genero em que se fez especialista. Henrie Conklin em grande parte é o responsavel pelo successo do film.

E' um desses films que valem o preço da entrada se não passar de tres mil réis. Agrada, mas analysando é fraco.

Cotação: 6 pontos.

"Em que consiste a felicidade" (Off the Highway) — P. D. C. — Producção de 1925. (Matarazzo).

Eu nunca pensei que Dorothy Farnum pudesse escrever um "cenario" tão monotono. Tom Forman, coitado, dirigia muito mal pouco antes de morrer... O film não tem uma scena que se possa dizer que seja interessante! O resultado, aliás, não podia ser outro — uma historia conhecida com um máo "tratamento" só póde dar um pessimo film. John Bowers muito serio. William V. Mong estragado. Marguerite de la Motte tenta salvar o film com a sua beleza. Precisamos ter o nosso Cinema!

Cotação: 5 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Mister Radio" — (Marc Ferrez).

Outro film de Luciano Albertini que não desperta a attenção. Inez Negro, Angelo Rossi, Evi Eve e outros são os coadjuvantes. Film de aventuras. Ha varios films brasileiros, melhores em technica e bilheteria.

Cotação: 4 pontos.

"Um Rapto na Fronteira" (Cactus Trails) — Madoc — Producção de 1925. — (Splendid programma).

Mais um film de "far-west" com Jack Perrin. No genero, não é lá muito fraco. Harry Webb dirigiu.

Cotação: 4 pontos.

"A mão de mestre" (The Top Hand) — Goodwil — (Matarazzo).

Mais uma figura de films de aventuras, Bill Bailev. Film fraco. Billy Franey toma parte.

Cotação: 4 pontos.

"O Principe de Pep" (The Prince of Pep) F. B. Q. — Producção de 1926 — Matarazzo.

Não é dos bons films de Richard Talma-dge. Carol Wines, Nola Luxeford, Brinsley Shaw e outros tomam parte.

Direcção, de Jack Nelson... lembram-se delle como actor?

Cotação: 4 pontos.

"Força e Protecção" (Big Pal) — Producção de 1926 — Royal — (Splendid).

Mais uma historia nugilistica, dessas que



BEBE, COM UMA VIOLA.
DAMNADA DA VIDA...

provam como os "Valentões da arena" eram tão bons films... William Russell é o heroe "boxeur", Mary Carr a mamãe bondosa e Julian Johnston para casar no final e Mickey Bennett para divertir.

Os lettreiros satisfazem.

Cotação: 5 pontos.

"Paixões Selvagens" (Savage Passions) — Alpino Prod. — (Splendid).

Um film fraco, todo desenrolado em ambientes pobres, entre gente mestiça e antypathica. Alice Calhoun e Lucy Beaumont, Nancy Franklin, Eddie Phillips e Earl Metcalfe são os principaes.

Direcção, Fred Allen. Qualquer film brasileiro, póde não ter technica superior, mas agrada muito mais.

Cotação: 3 pontos.

"A dama de Morsoreaux", film de séries exhibido em Agosto de 1923, no Central, está sendo reprisado no Popular sob o nome "Chicot, o guarda do Throno". E o celebre "Poeira" desde o dia 1 estabeleceu definitivamente os preços de mil e mil quinhentos réis de entrada. Sobre a sala de projecção não se póde dizer que seja á peor do Rio, porque ha o Central.

E assim muitos outros salões do Rio, que decididamente precisa de um departamento de Policia ou Prefeitura para tomar providencias.

"Homens da Noite" (Men Of The Night) — Sterling Prod. — Producção de 1926 — (Brasil & America).

Agradará aos apreciadores do genero. Herbert Rawlinson na sua especialidade. Wanda

Hawley de fama "Realartica", é a pequena. Jay Hunt, Gareth Hughes (oh sugeito cacete!) e Mathilde Brundage tomam parte. Direcção. Al. Rogell. — Cotação: 5 pontos.

"Honra acima de tudo" (Luck And Sand) Malford Prod. — Producção de 1926. (Brasil & America).

Outro film de Lo Maloney e sob sua direcção. Josephine Hill, Leonard Clapham e Nelson Mac Dowell, entram. A photographia é má.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

A Propaganda da Saude pelo Cinema

(Conclusão)

classificada de todas essas pelliculas, de accordo com a materia de que tratam; (2) uma relação de distribuidores locais de pelliculas, por Estados; (3) uma relação de distribuidores nacionais, e as pelliculas distribuidas por cada uma; e, (4) uma relação alphabetica de pelliculas de saude.

Os titulos geraes subordinados á primeira secção são os seguintes: O bebê, abrangendo trato prenatal, alimentação infantil, etc.; a creança, abrangendo a hygiene geral, habitos de saude e habitos de saude escolar; o adulto; treno physico e recreação, abrangendo acampamentos de recreação, rapazes escoteiros, meninas guias, pateos de recreio, etc.; nutrição, abrangendo leite e outros elementos alimenticios vitales, molestias, abrangendo topicos geraes, cancer, diphteria, ankylostoma, malária, tuberculose, molestias venereas, etc.; segurança e primeiros socorros; saude publica, que abrange hygiene industrial, a enfermeira de saude publica; o trato dos doentes no domicilio, hospitaes, e saneamento, sendo que este ultimo topico abrange a mosca, o mosquito, o rato, a remoção dos espedícios e o abastecimento de agua; bem-estar publico; anatomia e physiologia, com subtítulos para os systemas digestivo, circulatorio e respiratorio, etc.; biologia, abrangendo a sciencia geral e a reproducção; e, finalmente, aspectos diversos. Cumpre notar, porém, que a inclusão nesta lista não significa necessariamente que a pellicula obteve a aprovação do Conselho Nacional de Saude.

Algumas das pelliculas trazem titulos interessantes e attrahentes como sejam: "O Grande Dia" (em que nasceu a creança); "Mãe por Procuração" (producção sanitaria de leite); "O Dragão Faminto" (pellicula sobre a tuberculose, para creanças); "Fortalecendo a Nação" (hygiene da creança e escolar); "A Fonte da Medicina" (historia do banho); "Inspeccionae a Vossa Machina" (exame de saude); "Honra do Pequeno Sello Roxo" (inspecção federal da carne); "Um Feliz Accidente" (cancer); "Uma Cicatriz ou Muitas" (variola); "Antes da Chegada do Medico" (primeiros socorros); "O Diario de um Assassino" (mosca); e "Fazendo Conhecimento com as Bacterias".

A lista de distribuidores de pelliculas abrangem não só companhias commerciaes, senão também entidades como o Ministerio de Agricultura dos Estados Unidos, o Directorio Federal da Creança, a Organização Nacional de Enfermagem de Saude Publica, a Associação Nacional de Tuberculose, a Fundação Rockefeller, e muitas outras. Estas ultimas ás vezes emprestam pelliculas gratuitamente, ou então cobram um aluguel muito modico, chegando muitas vezes a fornecer pelliculas duplicadas ao preço do custo.

Outras informações relativas ás pelliculas de saude podem obter-se do National Health Council, 370 Seventh Avenue, New York City, ou da União Pan-Americana, Washington, D. C.

(Do "Boletim da União Pan Americana").

SÃO PAULO

REPUBLICA:

"Liberdades de Eva" (Eve's Leaves) — P. D. C. (Matarazzo) — Produção de 1926.

Surja Katherine Mac Donald ou Betty Bronson. Delineie-se, apenas, a magica figura de Madge Bellamy, a abrasadora pessoa de Dolores Del Rio, o rostinho meigo de Norma Shearer e a irresistível sedução, incluindo-se o "Bob", da Leatrice Joy e, depois, vejamos para que banda é que se voltam os olhares cubíquos dos homens (não dos bonecos!) e qual dellas fará arfar o peito do Jucóta. O mesmo se dá em relação aos homens. Conway Tearle diante de John Gilbert, é gargalhada na certa. Thomas Meighan e Adolphe Menjou, outro tanto. Hoje em dia, precisa-se de uma boa parcella de "it", para agradar. E quanto mais malicioso for um palminho de rosto de mulher e mais atrevido um bigodezinho irritante, tanto mais teremos corações afogueados e labios resequidos...

E foi o que Leatrice, a deliciosa artista que De Mille, injustamente, tem malbarateado, com films mediocres, como até então, foi o que ella operou em... não em mim, por certo, porque se perdesse o "self-controlle" tinha, sempre, um muito mais poderoso, ao lado, mas a todos quantos a viram e que se mostravam admirados de como pôde ser a natureza tão prodiga em encantos para com umas e tão Zazu Pitts para com centenares de outras que por ahi vegetam... E Leatrice, então, com aquelle corte de cabelo...

E' este, um film interessante. Gostei do tratamento. Nada de novo, por certo, mas tem um interesse peculiar que reside, todo, em Leatrice Joy. E ella, note-se, não é uma beleza de mulher. Mas tem um tão alto grão de attrahencia, de sympathia, de meiguice que enternece, de suavidade que escravisa, que eu... digo, os outros, ficaram, positivamente, doidos para lhe pedirem... o que ella já tem dado a muitos... um "photo"...! (Não acham que estas reticencias tambem tem "it"? Até parece carta do Ernst Lubitsch...)

Passa-se o argumento na China. Que horror!!! No entanto, tem qualidades. A principal dellas é Leatrice que interpreta o papel da filha do commandante de um navio velleiro norte-americano. Quer conhecer o amor. Sente-o, logo, á approximação de William Boyd. Aliás, uma scena muito interessante e engraçada. Isto tudo, com os mais cuidados requintes na sua feminilidade que apaixonou. No entanto, para prejuizo seu, é mais um rapaz do que uma senhorita. Traja-se, por commodidade, como um perfeito menino. O seu rostozinho e o seu todo, porém, revelam o seu sexo. Com artimanhas muito de mulher, consegue que o Barqueiro do Volga vá para o navio do seu pae. (Não é piada). Lá então, para fazer com que elle a amasse, numa scena muito engraçada, quer mostrar-lhe a "attracção do sexo", artificio que lhe ensinara o cosinheiro de bordo, assim uma especie de Elinor Glyn de Bom Retiro. Com uns reposteiros de setineta, improvisa umas vestimentas "á la" Gilda Gray e, muito desageitada, muito sem donaire, pretende, gretagarborisar o nosso sympathico Mr. Fair. Surge, então, com náuseas da platêa, e com um chicote plagio sordido daquelle do "D. Q.", o Walter Long. Ha umas complicações muito engraçadas, então. Sentimentaes, tambem. (Nestas, por certo, que não figuram Walter Long, Sojin e Nambú!) e em meio á uma correria infernal meio Mack Sennett e meio William Duncan, termina o film com o Arthur Hoyt, casando os heroes, que, depois, se beijam, abraçam-se e... bôlas e mais nada!

Tudo isto, leitores amigos, pacientes e camaradas, entre scenas de comedia como aquella das maçãs em troca de beijos que a censura maldosamente cortou, entre um bom trabalho de Robert Edeson, como o pae de Leatrice, e, finalmente, a feitura horrenda do K. Nambú.

Não se olvidando, tambem, o William Boyd e a sua sympathica figura.

Creio que apreciarão o film. E' uma comedia commum, bem o sei, que, no entanto, consegue entreter, agradar. E não será, por acaso, esta toda a pretensão de uma simples comedia como esta?

Leatrice, para mim, é o que é Dolores Del Rio para o Lima e Madge Bellamy para o A. R. Se forem curiosos, aborreçam o Operador e que com isto, por certo, ficar-me-ha muito... grato.

Gostariamos, no entanto, que De Mille,



MAY MAC AVOY E BEN LYON EM
"O SELVAGEM" DA F. N.

de novo, esquecendo-se um pouco do successo de "The King of Kings", voltasse os seus olhos para as bandas de Leatrice e fizesse, com ella, mais uma centena de "Manslaughters", sem Thomas Meighans...

Cotação: — 6 pontos.

"O Adoravel Mentiroso" (The Gay Deceiver) — M. G. M. — Produção de 1926.

Eu gosto muito de John M. Stahl. E' um dos melhores directores de Hollywood. Tira, da vida, pedacinhos que Von Stroheim despreza. Este é o apologista da verdade nua e dura. Aquelle, da sentimentalidade, do romantismo. Ambos são geniaes. Stahl, ás vezes, sabe bulir tanto com a gente com aquella delicadeza toda da sua direcção, que ha films seus que nos fazem os olhos marejados de lagrimas, diversas vezes. Sabe-se, no entanto, que tanto choramos na desgraça como na felicidade... E eu não posso deixar de gostar desses directores que na tela nos mostram apanhados da vida que até, muitas vezes, já chegamos a passar...

"O Adoravel Mentiroso", no entanto, parece que John M. Stahl fez num dia de tédio. Não está perfeito e nem apresenta notabilidades. E' um film corriqueiro e muito nos dóe dizer assim de um film que teve aquelle director ao megaphone. Creio que será melhor que elle escreva os argumentos, como fez com "Evitando o Peccado". Escolheu, tambem, Stahl, muito erradamente a figura central: Lew Cody. O argumento solicita um typo de homem celebre nos theatros de Paris... Até ahi vae tudo muito bem. Elle é, porém, celebre nas tragedias de Shakespeare e em dramas os mais pungentes. E nós que conhecemos tanto Lew, não poderemos, por certo, dar um voto de louvor pela escolha. Não se concebe este artista um perfeito Otello e nem um acertado Cyrano de Bergerac. Verdade é que, para felicidade nossa, apparece muito pouco da representação do "Otello". Basta, no entanto, esta simples particularidade para que elle não esteja adaptado, ao papel. Quando ha comedia, elle está no seu elemento.

Haja drama e elle já não se sente muito bem. A melhor artista do film, indiscutivelmente, é Dorothy Phillips. Ha ainda, a presença agradável da deliciosa Marcelline Day. No entanto, é Dorothy que mais agrada. Tem um papel muito interessante e bastante adaptado á sua veia artistica. Matou a minha saudade. Lew Cody, no entanto, não está de todo máo. Ha, ainda, uns bons idyllios de Malcolm Mc Gregor e Marcelline Day. Aquella historia do "Matrimonium consumatum est", é bastante forte. E' um film que eu não recomendo como cousa que não se deva, em absoluto, perder. No entanto, se o Cinema que lhe estiver proximo exhibir esta pellicula vá. Póde ser que goste. Eu só gostei de algumas scenas.

O argumento, "Pannachon", foi extrahido da peça theatral de Maurice Hannequin e Felix Duquesnel. Adaptou-o, Benjamin Glazer. Photographaram-no, Antonio Gaudio e Maximilian Fabian. Ah, que descuido, o "cast" incluye ainda, Carmel Myers, uma vampiro muito "á la" 1830 e Roy D'Arcy, o pesadello dos dentistas. Ambos não me agradam. — Cotação: 6 pontos.

SANTA HELENA:

"Intrigas de Bastidores" (Everybody's Acting) — Paramount — Produção de 1927.

Se áquelle brutalhão restar, ainda, um bocaco de alma, de sentimento, posto que tenha as mãos mais grossas e duras do que patas de animaes, não terá coragem de arrancar aquella violetazinha mimosa, perfumada, modesta e atirar-a ao sólo pisando-a em seguida. Sim, porque mesmo os rudes sabem amar e respeitar as florezinhas delicadas. Pois, meus caros leitores, acho-me na posição deste rude operario que teme maguar a flor mimosa com a crueldade dos seus indelicados dedos. Como, porém, sob o manto de critico ainda trago um coração (que linda phrase, não acham?) hei de respeitar a violetazinha e não magual-a ou antes, magual-a o menos que a minha aspereza consiga. A violeta, a flor delicada e de delicioso odor, meus amigos, é Betty Bronson. Que figurinha encantadora! Que mimo de pequena! Pequenina, rostinho de anjo, sorriso puro e desprovido de malicia, deliciosa, enfim! No entanto, como artista, esquecendo que temos olhos para admirar os encantos com que Deus sabe ornar, quasi sempre um desengonçado esqueleto de mulher, temos que escrever que Betty ainda é muito mediocre. E' nisto que temo molestal-a. No entanto, na dura profissão, obedecendo aos dictames do dever, não poderei titubear: é má artista. Muito platonica, muito sem sentimento em certas scenas. Mórmente nas de amor. Tem pouquissimas expressões e não pôde, portanto, agradar como uma Lois Moran ou uma Mary Brian, por exemplo, que, mais ou menos no mesmo typo, têm, no entanto, ás vezes, expressões valiosissimas e muito bom jogo de scena. Betty... eu gostaria que Betty melhorasse. A pratica, o habito, trar-lhe-hão desenvoltura, maleabilidade, sei, mas é preciso que isto venha logo para que não haja uma séria aversão dos criticos todos contra sua pouca arte e, então, torne-se desinteressante para os donos das grandes fabricas de films. No entanto, para todos aquelles que forem para rever as pernas de "Peter Pan" e a beleza e o encanto daquelle rosto e daquelle sorriso, Betty será uma rainha, porque, innegavelmente, possui, em grande escala, os predicados que tanto envaidecem uma mulher.

O film, meus caros leitores, merece ser visto. Tem momentos notaveis, mesmo. Apresenta um magnifico trabalho de direcção de conhecidissimo Marshall Neilan e uma bella photographia de David Kesson. O argumento é do proprio Neilan com scenarização de Benjamin Glazer, um mestre nestas cousas e fiel collaborador de Marshall. Portanto, accrescentando-se á isto tudo, que não é pouco, a comicidade de Ford Sterling e um Stuart Holmes que não é villão e trabalha com sinceridade indiscutivel, ter-se-ha um film de indiscutivel valor para maiores e menores.

Cotação: — 7 pontos. — O. M.

THE SHEIK (Pelotas) — Obrigado pelas informações que me dá, com a sua carta. Os films brasileiros esperam uma boa agencia distribuidora.

DON Q. (Therezopolis) — Não recebi o Album. Sim, já veio. Procure alguns dos directores.

CONSUELO (Curityba) — Mas qual a mudança que nota, meu bem? A's vezes pode ser o accumulo de cartas que dá essa impressão. Obrigado pelos recortes. Volte breve.

CAIPIRINHA (Pirassununga) — Sempre amavel enviando-me tantos programmas que me interessam deveras!

E' só vir ao Rio e haverá muito prazer. Então, Cinearte tambem já causa ciúmes assim?

MARGARIDA RIOS (Bello Horizonte) 1°) Sim, deve haver, mas para saber quaes são, é preciso folhear a collecção e eu não tenho tempo, perdoe-me. 2°) Renée, Metro Goldwyn Studios, Culver City, Cal.

MRS. MOACYR (Ribeirão Preto) — Só perguntando mesmo ao autor.

ME'LISSINDE (Rio) — Pois foi pena não poder gravar as suas palavras num disco. Não interpretará mal, não ficará zangada, se eu disser particularmente só a você que foi decepção em parte.

Elle tem um defeito grave. E pena, pois possue qualidades até desconhecidas aqui. Sahirá com um numero especial. Sim, de accordo, porque tambem foi recommendado que des-se sómente a você

Não duvide, porque depois saberá porque. Será mesmo verdade que não existe um aqui... Queria vêr os seus olhos para vêr se eles falam a verdade. Tão... é bom não dizer mais cousa alguma...



MARIE PREVOST

QUESTIONARIO

Qual, o desconhecimento é geral. Só com o Cinema podemos dizer o que é o Brasil.

FLORIANO (Campos) — Sim, é verdade, mas infelizmente elle não tem sabido comprehender o lugar importante que occupa...

Leia "Cinearte" e terá sempre noticias.

R. DIX (Penna) — 1°) Pois se um dia desses sahii um artigo de tres paginas. Na capa, com o tempo. 2°) Blanche, Universal City, L. A. Cal. Eva, Catagazes, Minas. De Alice não tenho e não sei o endereço actual de Lelita. 3°) Nada sei do sul, é um mysterio. Sim, conheço. Revista de propaganda da Metro Goldwyn.

ERNANI (Campos) — Sinto muito, mas não está bom para ser publicado.

FLAVIO (Porto Alegre) — Mas você deseja o da matriz, em New York? West Street and Tenth Ave., New York City.

MARIA EUGENIA (Lisbôa) — Por que nada enviavam. Quer arranjar-me isso? Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal.

TAVARES, AMARAL E Cia. (Pouso Alegre) — United 729 Seventh Ave, New York City. Metro, 1540, Broadway. Fox, Vide resposta dada a Flavio.

CISSY (Rio) — Já se tem publicado alguma coisa delle. E o mais, é o que diz: Esperar por melhor oportunidade. Sim, Lia Torá vae embora. E dizer-se que muita gente dissera que o concurso era "blague" e nos accusou até de estarmos comprados, hein? Lois experimenta Paramount zinda e demais Metro Goldwyn. Não, pode escrever sempre que vir a sua carta respondida.

ROSA (S. Paulo) — Minha filha, quantas vezes quer que eu diga que seu velhinho de 83 annos? E', eu sei, dizem-se muito amiguinhas e não me escrevem mais...

DANILO TORREÃO (Recife) — 1°) 11, Boulevard Montparnasse, Paris VI. 2°) Sim, todos com a excepção de William Haines. 3°) — Basta Operador, redacção de "Cineatre".

Você não é irmão do Ary? Como vae o Tite? Quando é que elle virá ao Rio, outra vez?

E. M. BENTES (Pará) — Sim, será bom se elle souber aproveitar. Mas é verdade? Nada, é que muita gente não quer reconhecer que ha Cinema no Brasil. queiram ou não queiram. Obrigado pelas referencias. 2°) E' gerente, da Companhia Brasil Cinematographica. Secretario de Francisco Serrador, 3°) Escola de Scenario, para a qual muita gente devia entrar.

JOSE SARAIVA (S. Paulo) — Foi "O Garoto", ao lado de Carlito.

B. VELLOSO (Recife) — Muito bem, que venham os detalhes!

M. DE FREITAS (Rio) — Obrigado, amigo, obrigado! Muito bem.

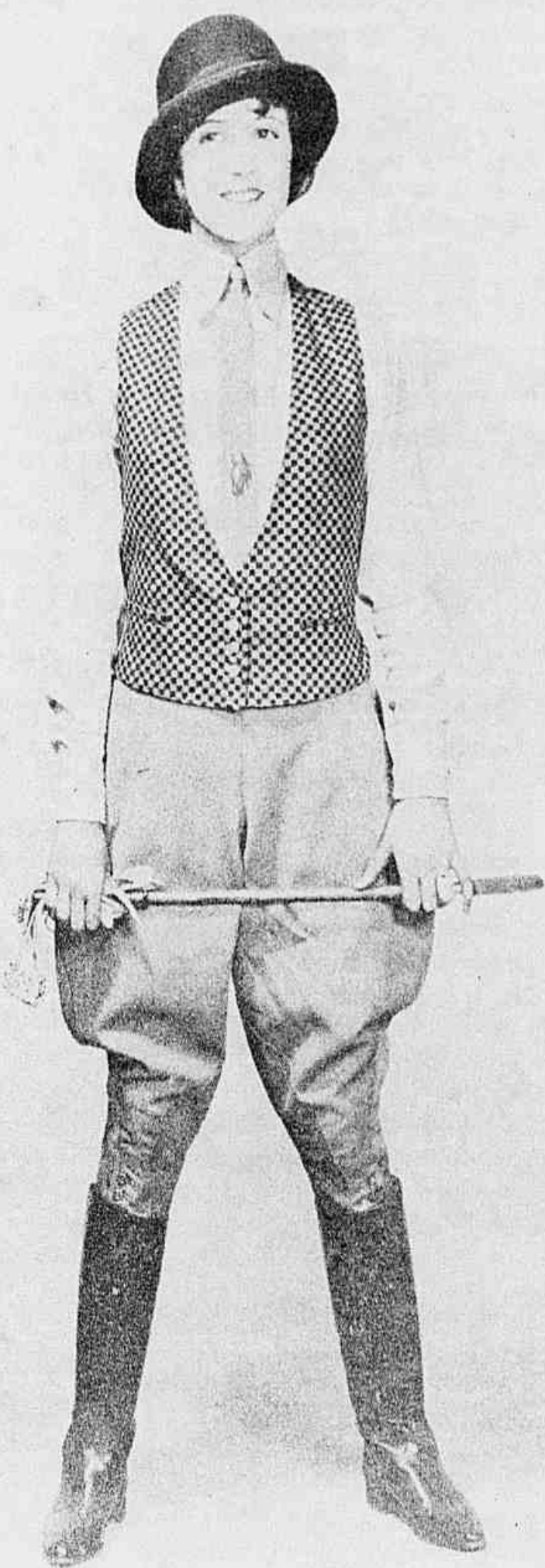
Os parabens serão dados e não desanime mesmo!

WESMINGES (Sorocaba) — 1°) Não sei agora. 2°) Engano, já foi rectificado. 3°) Não. Esta historia de Rin-ton-ton é esperteza. 4°) Eddie Cantor será um dos bem proximos. 5°) Não pode ser, não é internacionalmente euphonico. O nome influe bastante!

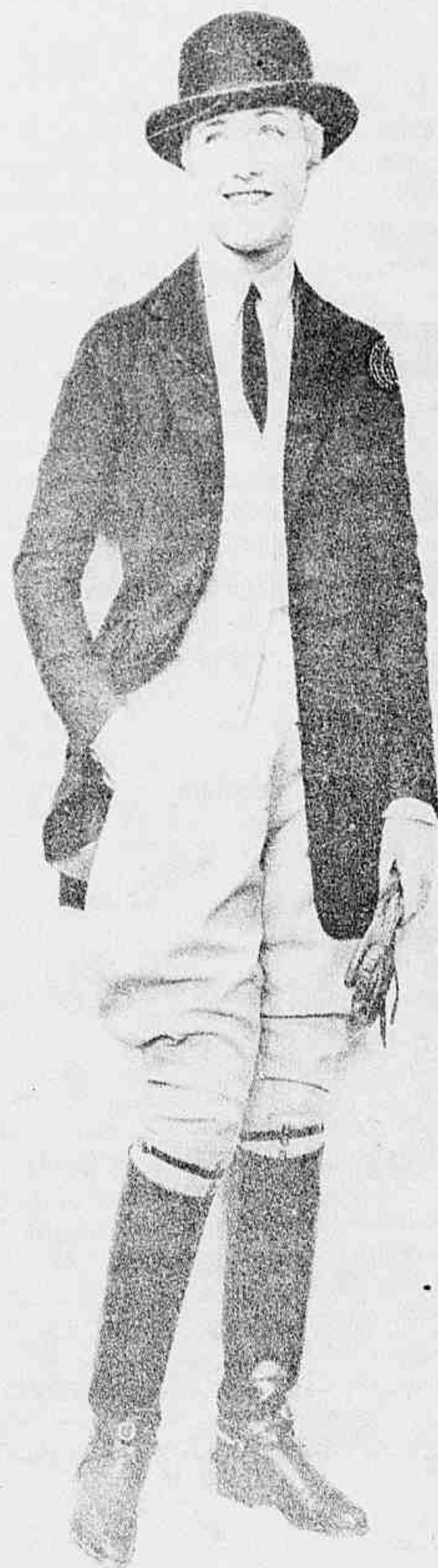
LOURDES (Santos) — Não está mal... Tomei nota. Estou fazendo uma listinha de suggestões a pedido delle. Olympio Guilherme deve ser mudado.

■

Richard Talmadge vae gastar duzentos e cinquenta mil dollars na construcção de um Cinema em Hollywood. Como o Cinema dá...



JUNE MARLOWE



LAURA LA PLANTE

O Presente de Nupcias

(The Potters)

Film da Paramount

(FIM)

Tobias Potter.....W. C. Fields
Anne.....Mary Alden
Helena.....Ivy Harris
Julio.....Jack Egan
Tiburcius Murray.....Richard Gallagher
Honorio Rankin.....Joseph Smiley
Eagle.....Bradley Barker

— Meu marido vae para Villa Centro no primeiro trem e trata de reaver o teu dinheiro.

Quando Tobias chega á Villa Centro, encontra a população numa azafama extraordinaria. Uma veia petrolifera capaz de produzir vinte mil barris de petroleo por dia acabava de ser descoberta no terreno "Jeremias", cujo titulo de posse Tobias dera a Helena como presente de nupcias.

Tobias volta para casa e Anne informa-o de que Helena casara com Tiburcius. Ainda meio zangada, Helena entra e diz:

— O meu querido Tiburcius não aceita esmolas e devolve-lhe o seu presente de nupcias... que não passa de um pedaço de papel sem valor.

— Ainda bem que o teu maridinho não aceita esmolas! Foi neste terreno que descobriram uma valiosa mina de petroleo.

E Anne, arrependida, pergunta ao marido:

— Como conseguiste fazer isto?

— Ganhar dinheiro, responde ufanamente Tobias Potter, é um attributo commum a todo individuo intelligente! E agora, em vez de um mesquinho ordenado, vou ter um diluvio de ouro, tanto para ti, querida Anne, como para os nossos filhos.

CHRONICA

(FIM)

Não lhe doam as mãos, Srs. redactores. Defendendo-nos como o fizeram estão defendendo os mais legitimos interesses de uma vasta classe laboriosa e mal julgada que saberá compensal-os com a sua eterna gratidão. Aproveitamos a oportunidade etc., etc., etc.

O HOMEM DE AÇO

(Men of Steel)

(FIM)

Film da First National do "Programma Serrador", que será exhibido no Odeon.

Jan Bokak.....Milton Sills
Mary Berwick.....Doris Kenyon
Clare Pitt.....Mae Allison
Pete Masarik.....Victor Mac Laglen
Cinder Pitt.....Frank Currier
Hooker Grimmes.....George Fawcett
Anton Berwick.....John Colb
Frazer.....Harry Lee
Alex.....Taylor Graves

visitando. Jan Bokak viu o perigo e, com risco de sua vida, correu a salva-la, o que conseguiu depois de uma luta terrivel, em que ora parecia livre, ora se via cercada de lava de aço, ou dos jactos da explosão.

Ferido e queimado, elle foi levado para o palacete do millionaire, onde Clare se tornou sua enfermeira, e foi no convivio daquelles dias que passaram juntos, que elles comprehenderam que um sentimento mais forte os unia. Pitt não viu com máos olhos o que se passava. Na verdade era Clare que se sentia attrahida para aquelle homem forte, a antithese de Frazer, que a cortejava. Ella cogitou immediatamente de civilizal-o. Elle acceitou em tomar um professor, e ella cuidou de suas mãos e de suas unhas. E elle se sentia attrahido para ella, não propriamente por ella, mas porque parecia com... Mary!

Entretanto, la naquella pequena villa mineira, onde Mary ficara, a aza da morte mais uma vez roara sobre o tecto do lar, carregando desta vez a

mãe della. Antes de morrer, porém, fez ella uma revelação á filha, pela qual ficou sabendo que era filha de Cinder Pitt, o grande millionaire. E a pobre mãe confessou que, casada com elle, e tendo duas filhas, ella e Clare, mais tarde se sentira attrahida para um outro homem, o pae de Anton e de Alex, que não eram irmãos della, e fugira, carregando Mary e deixando Clare por ser muito pequena. Deu-lhe a alliança de casamento, para que ella procurasse o pae, que a deveria receber... E Mary resolveu-se ir ao encontro do pae, levando Alex em sua companhia; e Alex não fôra só, mas com Wolfe, que pretendia um dia casar-se com Mary e se tornara a sombra delles.

Mary chegou á cidade e logo procurou o palacio de seu pae. Enquanto esperava viu a sua irmã... depois viu Jan, e o seu coração bateu de novo. Como que tinha intuição da innocencia do homem a quem continuava a amar, quer chamal-o, quando vê que Clare se chega a elle e se beijam... Noivos! Então uma onda de ciúmes enche o seu coração, e ella, não dando conta da missão á que ia, apenas levantou a voz para accusar Jan, o assassino de seu irmão Anton. Em vão quer elle innocentar-se — e se dirigem todos para as usinas, onde naquella mesma manhã já Alex encontrara emprego como cabineiro conductor dos grandes guindastes electricos. Mas Jan viu Wolfe, o verdadeiro assassino, descer um dos poços onde se derrama o aco candente, e que Alex, também empregado naquella manhã, ia preparar. Estava ali a prova de sua innocencia! Jan desce ao



JAMES HALL E BETTY BRONSON EM "RITZY", DA PARAMOUNT

poço, mas Alex o viu. Então cheio de odio, o rapaz, que queria vingar a morte do irmão, dirige o seu guindaste, que carregava um grande balde de aço fervente, para aquelle poço. Mas elle não tem a pratica precisa, e o balde passa jogando o aço no poço, mas por um lado só. Alex, cheio de pavor, pede a Jan que o salve, e confessa o seu crime. Os dois conseguem sahír daquelle inferno, e Jan leva o verdadeiro assassino aos pés de Mary para confessar a verdade.

Estava decidido o casamento de Jan e Clare, e Pitt consentira nelle annuindo aos ideaes de Jan, isto é, fazendo uma distribuição de acções da companhia pelos operarios, para que elles se tornassem participantes dos lucros. E os operarios esperavam a chegada desse dia de bodas, com verdadeira ansia.

Entretanto, esse casamento não se poderia realizar! Mary e Jan se encontraram, e o amor que os unia explodiu. E esse amor ficou conhecido de todos, no dia mesmo em que se ia realizar o casamento, pois que, quando sahía o auto com os noivos, Mary deixou-se cahir, sem sentidos, quasi atropelada pelo carro, e levada para dentro, nos bracos de Jan. Scientes de que o casamento não se realizaria mais, os operarios se enfurecem, e vão praticar loucuras, quando se descobre que Mary também era filha de Pitt. Pois então, da mesma fórma, Jan se casará com uma filha do industrial e a sua promessa fica em pé.

E Clare? Acabou comprehendendo que ella e Frazer faziam um bom par, e Pitt acabou também concordando com isso...

A NOTA PERFUMADA

(FIM)

Quando O' Burke ia realizar as ordens dos chefes, a moça surgindo por traz de uma porta, apontou-lhe um revolver á cabeça e todos ficaram suspensos. Chuck fazia signal de outro lado, para que elles por ali fugissem. Foi um momento de graves apprehensões. Não sabiam os dois jovens como se safarem dali. As carabinas apontavam para o seu lado. Num rasgo de heroismo, porém, O'Burke abriu fogo contra os bandidos e numa enorme confusão, sahiram dali e tocaram o corro que abalou pelas estradas. Era preciso pedir soccorro e no palacete de Gillette ainda os esperavam outros terriveis bandidos. Luctando furiosamente com semelhantes feras, O'Burke foi ferido e quando nada mais restava que os pudesse salvar, chegam os reforços do posto da guarda. O inspector Joyce abraçando sua filha pediu-lhe que agradecesse ao rapaz o grande beneficio que lhe fizera, sendo trocadas as primeiras confissões de amor.

Elles acabaram casando

(FIM)

"leading lady". Quando a serie foi terminada elle procurou convencer-a de que devia ser também a sua "leading lady" na vida real. E ella acceitou a proposta...

Marie Prevost e Kenneth Harlan ainda não tinham a certeza de que se amavam antes do inicio da filmagem de "Cabellos Cortados", mas a convivencia estreita que tiveram durante as varias semanas da producção do film, convenceram-se de que o seu amor não era apenas cinematographico, e antes mesmo do termo da filmagem, resolveram procurar um padre.

John Bowers e Marguerite de la Motte representaram tantas scenas de amor, antes de se casarem, que acham extremamente difficil citar precisamente a scena que mais influiu no seu amor. Marguerite, certa vez, declarou que começou a amar John ha alguns annos, num velho film que tinha uma scena em que elle a arrancava de uma casa em chammass. Entretanto, John affirma que começou amal-a desde a primeira vez que a viu no studio...

"Cupid's Round-Up", de cujo titulo em portuguez não nos recordamos agora, foi o film que uniu Tom Mix a Victoria Ford.

Tom tomou Victoria emprestada das comedias da Christie, para fazel-a sua heroína, e ainda hoje ambos affirmam que não foram as scenas amorosas que representaram então, que os decidiram a pensar no casamento, mas, apenas, a oportunidade que Tom tivera, quando foi encarregado de ensinar a joven a andar a cavallo, laçar, etc.

A's vezes Cupido acerta em que não deve e occasiona, em lugar de felicidade, a miseria mais triste. Foi elle o responsavel pelo drama de Francis X. Bushman e Beverly Bayne.

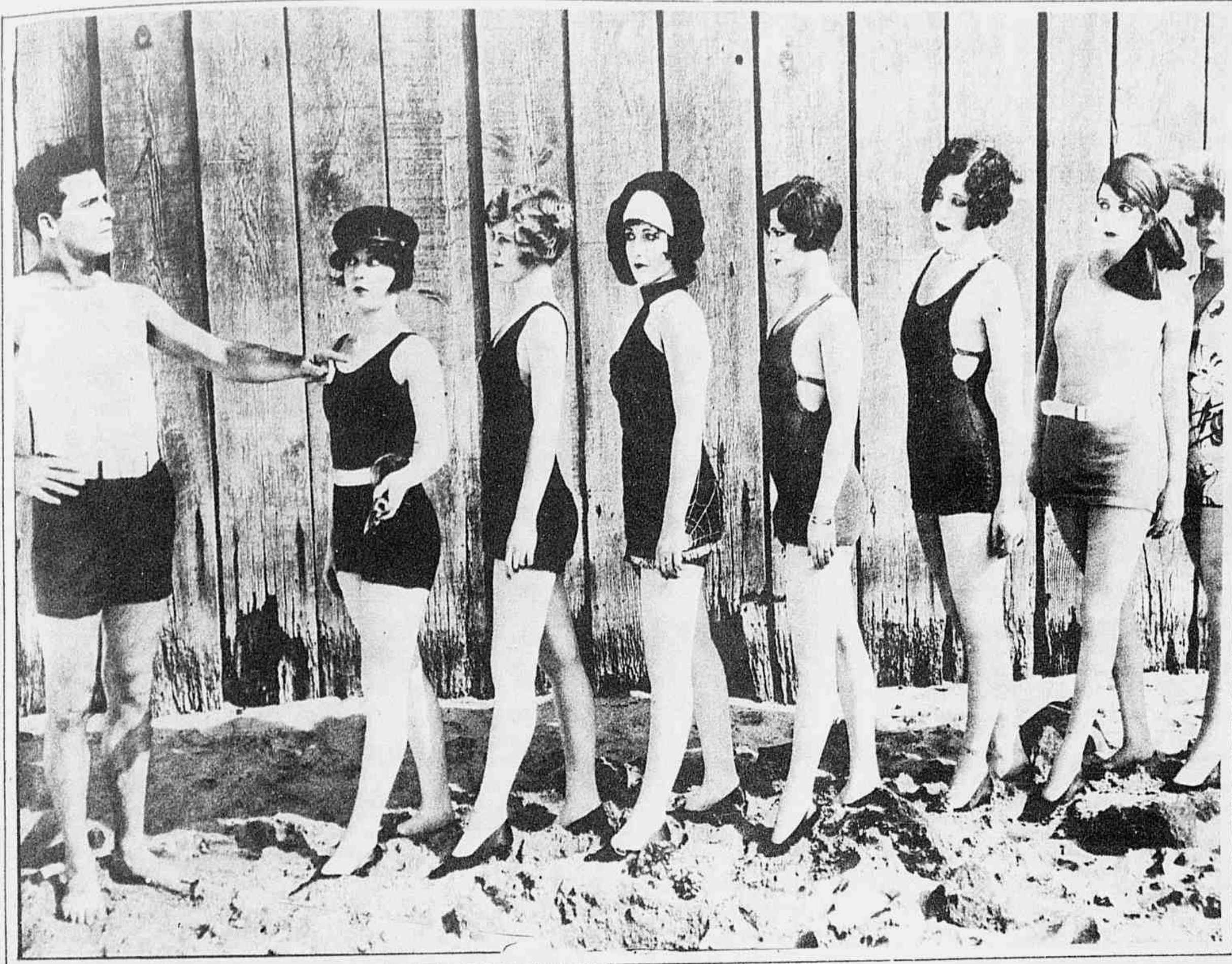
O mesmo pode dizer-se do casamento de Carlito, agora tão tragicamente desmanchado.

Lita chegou a entrar nas primeiras scenas de "Em busca do Ouro". Georgia Hale substituiu-a quando o casamento, realizado no Mexico, fez de Lita Gray a esposa do grande comico.

Leatrice Joy, recém-vinda de San Diego, onde estivera trabalhando no palco, foi escolhida para o papel de uma secretaria maliciosa em "Encantos do Bello Sexo", do saudoso director George Loane Tucker. O primeiro homem que ella encontrou, quando se iniciou no studio, foi John Gilbert. Elles não representaram scenas de amor, mas todas as vezes em que ella estava trabalhando, John, ou Jack, como era mais conhecido então, deixava-se ficar bem proximo. A semente do seu romance foi plantada então, se bem que não tivesse durado muito tempo. Muito depressa a flôr começou a murchar!

Não pensem os leitores que o perigo está sómente na representação das scenas amorosas. Os directores também são victimas dellas...

Ha cinco annos, mais ou menos, Eleanor Boardman chegou a Hollywood, para trabalhar, sob a direcção de King Vidor, em "Tres Solteirões". Novamente elle a dirigiu em "O Cavalleiro dos Amores", onde Eleanor fez a mais encantadora das heroínas. E no fim da filmagem ella tornou-se a esposa de King Vidor...



Danny O'Shea e algumas pequenas das comédias Mack Sennett

Robert Leonard ainda estava sob a impressão do choque que lhe deu Mae Murray, com a sua repentina decisão de conseguir um divórcio em Paris, quando a M. G. M. lhe deu a incumbência de dirigir a linda Gertrude Olmstead em "A Vida é uma Comédia". Não sabemos como, mas os olhos de Bob ficaram maravilhados quando contemplaram o rosto de Gertrude... E muito antes da metade do film estar prompta, já se falava no Studio do seu próximo casamento...

Temos também Eddie Lutherland e Louise Brooks, que, ao terminar "Desfructando a Alta Sociedade", tornou-se sua esposa; e Irvin Willard e Billie Dove que se apaixonaram um pelo outro, quando elle a dirigia em "Todos São Valentes".

Mais ainda... James Cruze dirigiu Betty Compson em dez ou doze films, antes della o obrigar a pensar em casamento.

Oh! estas scenas de amor! Que estranho virus ellas inoculam no sangue dos seus interpretes? A's vezes ellas não vão além de um ligeiro romance, como no caso de John Gilbert e Greta Garbo em "The Flesh and the Devil". Aqui a chamma do amor — se é que houve realmente amor — extinguiu-se com o fim da filmagem. De outras vezes a sua influencia é apenas apparente, haja vista a constancia de Robert Agnen por Mae Mac Avoy.

Não ha duvida, Alan Hale tinha razões de sobra quando disse que as scenas de amor da tela são os melhores auxiliares de Cupido!

JUNE MATHIS

(F I M)

seu primeiro escripto foi "the House of Tears" e desde então tem sido a autora de uma serie de produções, entre as quaes "A lanterna vermelha". Foi ella quem "descobriu" Valentino. Foi a escolhida para descrever o scenario de "Ben Hur". O seu grande successo foi nos "Quatro Cavalleiros de Apocalypse". Houve também o de "Eugenia Grandet" e "Sangue e areia".

Quando se dedicava a um film, criticava todos os "ruches" e chegava a "cortal-os".

— Quando examino um artista — dizia June — eu presto a attenção nos seus olhos. Pelos olhos eu vejo a alma e assim eu julgo. Na alma está a personalidade.

Mas June Mathis não pode ver os olhos de mais ninguém...

O BRASIL E O CINEMA 'YANKEE'

Em artigo sob o titulo acima, noticiou o "Diario da Noite", de sabbado ultimo, a exhibição, dentro em pouco, de um film de Sydney Chaplin, no qual se fazem referencias ao Brasil como o "paiz donde vêm as castanhas".

Certo, não nos offende essa informação, que tão gentilmente a cinematographia americana fornece aos varios milhões de frequentadores de Cinema. Assim pensava até hontem, quando, me disse um amigo brasileiro, que residuiu alguns annos em Nova York, que "nut", cuja significação corrente, é "castanha, na linguagem popular quer dizer "tolo".

Somos, pois, patetas, num paiz que é o ninho delles...

Mas, nada é isso comparado ao mal que o Cinema americano acaba de fazer ao nome da nossa terra.

Este mal, que eu previra, na edição de sabbado, tem sua origem num film de Milton Sillis, o qual está sendo passado nos Estados Unidos.

Em carta hontem recebida, um patricio nosso, actualmente naquella paiz, conta-me que assistiu á exhibição de um film que o deixou indignado, tanto mais porque não podia reagir, fazer qualquer cousa...

A historia passa-se no Brasil. Quando, porém, a fita vier para cá, mudam-se-lhe os letreiros, fazendo a scena correr na India ou na Costa do Ouro...

O film chama-se "Framed" e é a vida de um official do exercito francez "Milton Sillis. Submettido a conselho de guerra é injustamente expulso do exercito, esse official embarca para o Brasil onde se localiza "in the diamand region of this back country". O official emprega-se nas minas de diamante, onde trabalham nós pobres diabos, todos negros...

Um dia, o official, mais uma vez, é preso injustamente, como ladrão de diamantes. E' condemnado a seis annos de prisão, "in the Amazon Penal Prison".

Surgem, então, em scena, alguns casebres de sapé. Num delles, está o official acorrentado. Segundo os letreiros, seis annos naquelle horrivel carcere valem a sentença maxima.

Pouco depois, irrompem febres. Sómente os guardas da prisão resistem ao mal... E aquelles não dão quinino aos doentes que tratam de obtel-o clandestinamente.

Seguem-se as scenas do costume. Descobre-se que o official é innocente. Elle volta á França, casa-se com a filha do dono da mina. a qual fôra salva por elle, no Brasil...

Como vêm os leitores, nada de novo apresenta o film. O enredo é mais ou menos o que esbocei no "Diario da Noite" de ante-hontem.

Evidente o prejuizo que traz ao nome do Brasil esse film americano. Espalhado pelo mundo, irá dizer-lhe que o nosso paiz é insalubre, e seu clima mortifero. Vendo-o, todos pensarão que como aquelle trecho do Amazonas, é o Brasil inteiro.

"Framed" virá, também, a São Paulo.

Mas, embora lhe troquem todos os letreiros e cartazes, para que elle não nos envergonhe em nossa propria terra, delle ficará sempre a impressão do mal que nos fez, em terras estranhas.

E isso é, creio, o sufficiente para que não se permita, de maneira nenhuma, que seja exhibido em nossos Cinemas.

J. M. R.

(Do "Diario da Noite" de S. Paulo)



O DIRECTOR CLARENCE BROWN LÊ A HISTÓRIA DE "FLESH AND DEVIL" PARA O ELENCO DO MESMO FILM



CHARLES MORTON E MADGE BELLAMY EM "COLLEEN" DA FOX. SANDY PASSOU A SER COLLEEN...

Orelhas couve de flôr

(FIM)

isso, ter a devida pratica. Mesmo assim, tem havido casos em que a acção se tornou tão quente em scenas que exigiam a lucta generalizada, que os pugilistas profissionais sahiram da refrega satisfatoriamente amarratados.

Por tudo isso o extra "couve-flôr" commum recebe de 3½ a 5 dollars por dia, com a segurança de que si a sua roupa ficar estragada ou si elles notarem que inadvertidamente tiveram o queixal diminuido de um dente durante a scena, o productor fará de fôrma a indemnizal-os de taes e insignificantes damnos.

A parte esses casos em que se tornam necessarios os serviços dos pugilistas, o boxeur profissional tem provado ser um importante complemento para certos generos, de divertimento cinematographico. Os habituados do cinema têm sido divertidos, em maior ou menor grão, pelas "performances" na tela de taes "estrellos" do rink como Benny Leonard, Jack Dempsey, Mickey Walker, Georges Carpentier e, recentemente, pelo campeão peso pesado, Gene Tunney, que exhibiu os seus "punches" na serie da Pathé "The Fighting Marine".

Na lista dos figurantes permanentes da tela, deve-se mencionar Kit Guard, um ex-boxeur, e Phil Bloom, o popular peso leve, que acaba de adherir ao Cinema. Mencione-se tambem Joe Benjamin, boxeur reputado da costa Oeste, e Frankie Darrow.

Parece opportuno, á vista do estupendo successo obtido ha pouco por Victor Mc Laglen no papel de de official de marinha no film "Sangue por Gloria?" — assignalar que esse astro da Fox pertenceu, outrora, á legião do ring, tendo elle a seu credito, conforme asseveram os annaes do sport, um "match" de seis rounds com Jack Johnson, o campeão negro dos outros tempos.

E de tudo que fica dito, verifica-se que a contraria do "punch" teve no passado e continúa a ter consideravel participação no preparo de determinados divertimentos da tela.

Falsa Princeza

(FIM)

Sheila O'Toole, Blanche Mehaffey; Princess Sonia, Babe London; Ma O'Toole, Aggie Herring; Cohen, Harry Bailey; Terry, Edmund Burns; Prince Balakrieff, Lou Tellegen; Pa O'Toole, C. Mc Hugh; Whiskers, C. Crockett; Tony, S. D'Albrook

fesa não surgissem a astucia e a boa vontade da Princeza Sonia.

E só quando chegou o dia venturoso do pobre mancebo verificar em pessoa a não procedencia de suas supeitas, quer sobre a idoneidade de sua amada, quer sobre o ponto de honra de suas virtudes, ponde a encantadora Sheila descansar o espirito e entregar, com serenidade, o seu coração de noiva áquelle que a fizera soffrer pelo muito que lhe queria.

O que eu penso da minha esposa

(CONCLUSÃO)

deração na sua maneira de representar. Não ha nella as gesticulações de braços, os estatelamentos de olhos, as poses que constituem o estylo de alguns artistas. Bill é um espirito assentado, definitivo em tudo quanto faz na vida real, e essa feição reflecte-se com vigor nos personagens que elle interpreta.

E que sentimento do "humour" é o seu! Na verdade, nunca o apreciei tanto como no "O Barqueiro de Volga". Não consigo imaginar que pudesse outro artista igualal-o naquelle papel.

Sim, William Boyd é um character definido, e ninguem poderia abalar a convicção com que elle proclama: "Dizer que Elinor Fair é a "leading woman" da minha predilecção, é exprimir com a exactidão o que eu penso do seu trabalho.

"Mas a despeito de ter sido o seu maior papel aquella princeza do "O Barqueiro de Volga", não considero este o seu melhor film.

Esse papel exigia a figuração de uma creatura feia, quasi sem vida, e como é isso differente da mulher que eu conheço na vida real. Ella é toda vida, movimento. Na minha opinião o seu trabalho de maior valor, está em "Irremediavel", feito ha annos já — embora esteja certo que os "fans" gostarão muito da sua "performance" no "The Yankee Clipper" que ella acaba de fazer commigo."

Marie Prevost considera Kenneth Harlan um artista tão magnifico, que não gosta de tel-o como seu galã... elle lhe rouba demasiadamente scenas!

"Casei-me com Kenneth, diz ella, porque para mim elle encarna o que ha de mais fino e mais attrahente no homem americano, e penso que symboliza exactamente esse typo na tela. Considero o seu trabalho no film "The Virginian" cujo titulo aliás nos occorre agora o mais bello que elle até hoje realizou.

Mas Kenneth revelou um novo aspecto da sua personalidade — um vigoroso aspecto tambem — em "A pequena do bairro" com Colleen Moore.

Kenneth, por seu lado, manifesta-se:

"Quando um homem observa a sua esposa na tela, ha uma qualidade que elle aprecia mais do que todas — a naturalidade. Parece-me que elle prefere mesmo encontrar nella essa qualidade mais do que a propria technica. No film que fez com Lubitsch, Maria mostrou-se a creatura engraçada e humana que conheço; por isso

apreciei-a nesse mais do que em qualquer outro film".

Lew e Mabel Normand Cody, constituem um par cheio de sincera admiração um pelo outro. Muito antes de pensarem elles em casarem-se — datando isso do film "Mickeynha" de Mabel, em que Lew fez o papel de villão — Lew era um "fan" de Cody, e Lew era visto a assistir todas as fitas de Normand applaudindo-a com enthusiasmo.

"Mabel, declara Lew, é inquestionavelmente uma das mais finas artistas da tela actualmente. E a explicação disso é o seu constante estudo dos "meus" films. De anno, para anno, desde "Mickeynha" — em que nos conhecemos — tenho visto o seu trabalho melhorar. Pela applicação cuidadosa e apropriação cada vez maior da technica de Cody, ella foi subindo com firmeza os degrãos da perfeição na arte muda".

"Lew, affirma Mabel, é um typo magnifico. Não vou jámais ver os seus films, mas dizem-me que elle é excellente.

Pessoalmente, o meu artista predilecto é Jackie Coogan. Mas Lew é um bom marido, e por isso apraz-me fazer á sua arte o beneficio da duvida.

Larry Semon acha que sua esposa, Dorothy Dwan, tem um dom raro para a pantomima.

"Mas eu nunca avaliara a verdadeira pujança desse seu dom, antes de fazermos o film "Spuds". Quando, na scena em que ella escondida numa barrica, me faz um signal por traz dos soldados, veio-me a subita revelação de que ella fazia qualquer coisa de extraordinario; em vez de um lindo ornamento para a minha comedia, percebi que tinha uma actriz na companhia".

"Uma das maiores qualidades de Doris Kenyon, diz Milton Sills, da sua recente cara metade, é que ella não se limita a determinado typo. Ella teve a grande sorte, a grande sabedoria de variar os seus papeis. Consequentemente, o publico não se cansou della, visto que não sabe exactamente como lhe apparecerá ella na proxima vez. Em "O homem de aço" foi dramatico o seu papel. Em "Loucuras da Mocidade", ella representou uma personagem recta e em "Ellas se divertem", foi comica. Gostaria de vel-a num papel tragico."

Doris aprecia a força mais do que qualquer outra qualidade num homem — na tela ou fóra della. "E Milton é forte, assevera ella. Gosto da impressão de delicadeza e de força a um tempo, que se desprende delle, tanto no "ecran" como na vida real".

E eis como pensam alguns maridos do Cinema a respeito de suas mulheres e algumas mulheres do Cinema a respeito de seus maridos. Amabilidades de astros...

Cinearte



Publicidade-Alvim & Freitas

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS COROA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessaria para a mulher, que para o homem. Por isso não pôde ser feliz a mulher que não tem atractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma boa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugol é encontrado nas boas farmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescôr.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têt, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

- 1.º Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
- 2.º Innocuidade absoluta; até uma criança recém-nascida pôde usal-o.
- 3.º Absorpcão rapida.
- 4.º Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5.º Não contém gordura.
- 6.º Perfume inebriante e suave.

Unicos Concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — São Paulo



COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379 S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 12\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

A IMPORTANCIA DO CINEMA

As Universidades de Turim e Napoles vão inaugurar cursos de technica cinematographica. No Brasil, nem um club.



Um jury organizado pela "Associação dos Amigos do Cinema" escolheu os films "A vertigem", que não sabemos qual e "O Fausto", que supomos o da Ufa e "A fera do Mar", como os melhores films exhibidos no Porto, durante o mez de Maio.

EM PORTUGAL

Reinaldo Teixeira acaba de produzir o film "O Taxi n. 9297". adaptação de um seu livro do mesmo nome e vae iniciar a filmagem de uma serie de comedias em duas partes.

Maria Emilia Castello Branco, Antonia de Souza, Alexandre Amores, Fernanda da Costa, Alves da Costa, Alberto Miranda e Henrique d'Albuquerque são os principaes do "O Taxi n. 9297" que é da Reporter X Film.

As charges do

O MALHO

sobre politica e administração empolgam pela fidelidade com que reproduzem a face humoristica dos homens e dos acontecimentos.

Francis Bushman, Anna Nilsson, Walter Pidgeon e George Siegman terão os primeiros papeis de "The Thirteenth Juror", da Universal.



Em "The Kid Sister" da Columbia, figuram Marguerite De La Motte, Malcolm Mac Gregor e Sally Long.



Theodore Roberts voltou a Hollywood e parece que a Paramount vae contractal-o novamente.



Fred Thomson já começou o seu primeiro film para a Paramount, "Jesse James".

Os meninos precisam de distrações, e a melhor é O TICO-TICO.

Cinearte

EDIÇÕES PIMENTA DE MELLO & C. RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.....	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penálva.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.....	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe...	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição).....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓIA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.....	8\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000

CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.....	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure 1 vol. broch	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.....	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wander-	
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por ley, 1 vol. cart.....	6\$000
Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch....	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.....	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celso, broch.....	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.....	10\$000

O que é ser director

Os "fans", que assim se dizem mas, não são, em todas as partes do mundo, mesmo nos Estados Unidos, creio, vivem, constantemente, malbaratando o valor dos directores de films. Isto, para os que entendem a arte cinematographica, como ella verdadeiramente é, causa profundo desgosto.

Aborreçemo-nos, com justiça, ouvindo pessoas de certa intelligencia, de algum cultivo, dizerem, desassombradamente, sem terror da asneira que proferem,

que de nada lhes vale saberem quem é este ou aquelle que dirigiu o film que assistem. Horror! E isto é o que frequentemente se ouve, nun cinema, quando letreiros annunciam o nome daquelle que gerou o film: o director. Segue, quasi sempre, para o rôl do anonymato, a principal figura de qualquer film. Levantemos, portanto, enquanto é tempo, uma campanha para que se colloque este homem no seu justo ponto: o primeiro do film!

Na maioria dos casos, como sempre acontece são elles que escolhem os ar-

gumentos, os artistas, o scenarista, os operadores.

Sacrifica-se; tudo, todos, estão sob as suas ordens tem que prover para que nada saia errado, para que os operadores filmem no momento preciso, para que os artistas estejam convenientemente ensaiados, para que nada se transvie do seu caminho. Está constantemente com o megaphone ás ordens. Grita horas e horas á fio, aos artistas, que, em plano inferior, ou á distancia, representam o que elle ensaiou. E estes ensaios? Quanto suor, quanta paciência

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

GRANDE REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORRES E ARTISTAS NACIONAES.

Cinearte

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo
Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

RUA DO ROSARIO, 160

não precisam ter os directores para, com a minucia maxima de detalhes, armar a scena, que, na maioria dos casos, nem sequer vemos, na rapidez com que se apresenta ou porque estamos com pouca attenção. No entanto, apreciado ou não, é preciso que o menor detalhe prime pela observação, pelo apuro com que foi tratado.

O artista é despreoccupado. Faz o que lhe ordena o director e, quando é intelligente, fal-o com mais arte do que os bronchos, que precisam de infinitos ensaios. Fazem, o que são ensinados, mecanicamente. Se são almas de artistas, mesmo, e não um simples "typo latino" que agrada á platéa, então, sim, acompanhando a alma do director, vibram, sentem a personagem que estão a interpretar. Façamos, no entanto uma hypothese: — a scena a ser filmada, passa-se em 1820. O galã, sem prestar attenção, entra em scena com um relógio pulseira. Se o director não fôr meticulo-so, espirito agudissimo, muito observa-dor e nada distrahido, passará esta falta de observação e, zás, sahirá, no film, um galã daquela época com um relógio pulseira, tratando-se, no entanto de um drama "serio" e não de uma farça "dra-

matica". E em tudo isto reside a argu-cia de um director: Acham que é pouco?

O successo do film, reside todo nel-les. Muitas vezes, um scenario máo, uma historia sem interesse, sob a mão artistica de um optimo director, cria alma nova, e interesse invulgar. Está, tudo, na maneira de tratar o argumento, na força das scenas dramaticas, na im-petuosidade das de suspensão, na delica-deza das de amor, sentimentalidade. Portanto, é esta a causa do pouco suc-cesso de alguns films: a falta de dire-ccão.

Uns, especializam-se em genero poli-cial, seriados ou não. Outros, em come-dias domesticas. Outros, em tragedias humanas. Outros em enredos infantis. Outros em dirigir animaes. (sem allu-são ao —John Patrick). E assim, cada

OROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim co-nhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

GRIPPE-BRONCHITES
COQUELUCHE-TOSSE
HUSTENIL
GOTTAS-XAROPE
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
Dr. R. L. & C. Rio

O TICO-TICO

faz a felicidade dos seus filhos.

ALMANACH D'O MALHO

a sahir em Dezembro deste anno, será a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos nacionaes e estrangeiros, bem como a collaboração dos nossos mais eminentes escriptores.

ALMANACH D'O MALHO

Collaborado pelos grandes nomes da literatura brasileira e estrangeira, trazendo a chronica minuciosa de todos os acontecimentos notaveis deste anno, na politica, nas letras, nas artes, na vida social, o

ALMANACH D'O MALHO

publicará narrativas, contos, poesias, estudos da Historia do Brasil, curiosidades, sciencias, artes, industria, commercio, finanças, sports. As gravuras, muitas a côres, serão impres-sas, como o grande e variado texto, em mag nifico papel couché.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR 4\$000 - PELO CORREIO 4\$500

A's pessoas que tomarem uma assignatura annual d'O Malho para 1928 até 30 de De-sembro proximo, receberão como premio um volume do nosso almanach.

O Almanach d'O Malho ficará prompto em Novembro, mez em que começaremos a en-vial-o para os Estados.

qual no seu mistér. Ha outros, que, num prodigio de intelligencia que os eleva á categoria de genios verdadeiros, escrevem, scenarizam e, ainda, interpretam. São poucos, mas existem. Conforme o nome do director, podemos avaliar, mais ou menos, se o film será bom ou máo. E raras vezes nos enganamos... Em certos argumentos desprovidos do menor interesse, mesmo, muitas vezes um unico detalhe, uma unica observação profunda, causam interesse, emoção.

MODELO 62



Patente n. 12511

Com este modelo de cinta inteiriça de borracha rosa pura em lençol, na côr de carne, temos obtido perfeita elegancia e fórmula impecavel do corpo deformado pela obesidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé & Cia. — Avenida Gomes Freire, 19 e 19 A — Rio de Janeiro.

O que seria a Norma Talmadge de "The Lady", sem Frank Borzage? O que faria Ramon Novarro, em "The Red Lily", sem Fred Niblo? E Colleen Moore, seria a mesma, em "So Big", sem o sopro genial de Charles Brabin? Richard Barthelmess, um actor tão sincero, seria o mesmo em "Tolable David", sem Henry King? Fay Wray, uma artistazinha que ainda ha pouco era "leading" de Hoot Gibson e Jack Hoxie, não estará admiravel em "The Wedding

March", que o phantastico Von Stroheim terminou? E assim, todos. John Barrymore, mesmo, um artista consumado, um genio do palco, talvez, quero crer, não precise, elle, de direcção, mas os seus companheiros, os que o coadjuvam na interpretação, precisam do homem do megaphone, como o pobre de pão.

Se fossemos citar nomes de directores bons, gastaríamos muito papel e muita paciencia dos leitores, portanto, façamos ponto final, com esta consideração, apenas: os que lerem estas linhas, precisam, antes de mais nada,

"CHOROGRAPHIA DO BRASIL"

por CLODOMIRO DE VASCONCELLOS — Edição Pimenta de Mello & Cia.

Acaba de ser publicada a **Chorographia do Brasil**, de autoria do professor Clodomiro R. Vasconcellos, e de que recebemos um exemplar.

O trabalho do Sr. Clodomiro de Vasconcellos tem tido o mais elogioso acolhimento, por parte da imprensa e dos professores.

De tal valor o julgou o governo do Estado do Rio, pela palavra autorizada do Director de Instrucção daquelle Estado, que dispensando quasquer formalidades, adquiriu numerosos exemplares que estão sendo distribuidos pelas escolas publicas.

Além do texto ha, no recente livro do Sr. Clodomiro de Vasconcellos, 30 mapas coloridos.

Tudo quanto se contém no texto, ha nos mappas, o que facilita o estudo e não fatiga o alumno.

A edição, feita pela firma Pimenta de Mello & Cia., é uma prova do progresso das artes graphicas no Brasil — rivalisa o trabalho com os melhores, que nos vêm da Europa.

Aconselhamos aos nossos leitores a aquisição da excellente **Chorographia do Brasil** do Sr. Clodomiro de Vasconcellos.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;

6 mezes 25\$. — Estrangeiro:.

1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — R.o. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Barão de Itapetininga n. 18. — VI andar — Sala 617. — Caixa Postal, Q.

compenetrarem-se de que o director, é, unicamente, o magico creador do film que emociona. E' o creador. Portanto, doravante, consideremos este homem como elle deve ser considerado. Incensmol-o no seu altar. Não liguemos ás reclamaes bombasticas que annunciam o nome do lindo artista e da seductora vampiro, sem termos, antes, lido o nome do genial artista que movimenta aquelles bonecos de carne e osso...

O. M.

Griffith transferiu a filmagem de "La Piava" que ia ser o seu primeiro film para a United Artists, a favor de "A Romance of old Spain". Estelle Taylor, Lionel Barrymore e Don Alvorado serão alguns dos principaes.

■

Monta Bell dirigirá John Gilbert em "Fires of Youth", que é baseado num argumento do proprio Bell.

"LEITURA PARA TODOS"

. publica contos e pequenas novellas fundadas na mais perfeita moral.

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

ALMANACH D'O MALHO

a sair em Dezembro deste anno, será a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos nacionaes e estrangeiros, bem como a collaboração dos nossos mais eminentes escriptores.

ALMANACH D'O MALHO

Collaborado pelos grandes nomes da literatura brasileira e estrangeira, trazendo a chronica minuciosa de todos os acontecimentos notaveis deste anno, na politica, nas letras, nas artes, na vida social, o

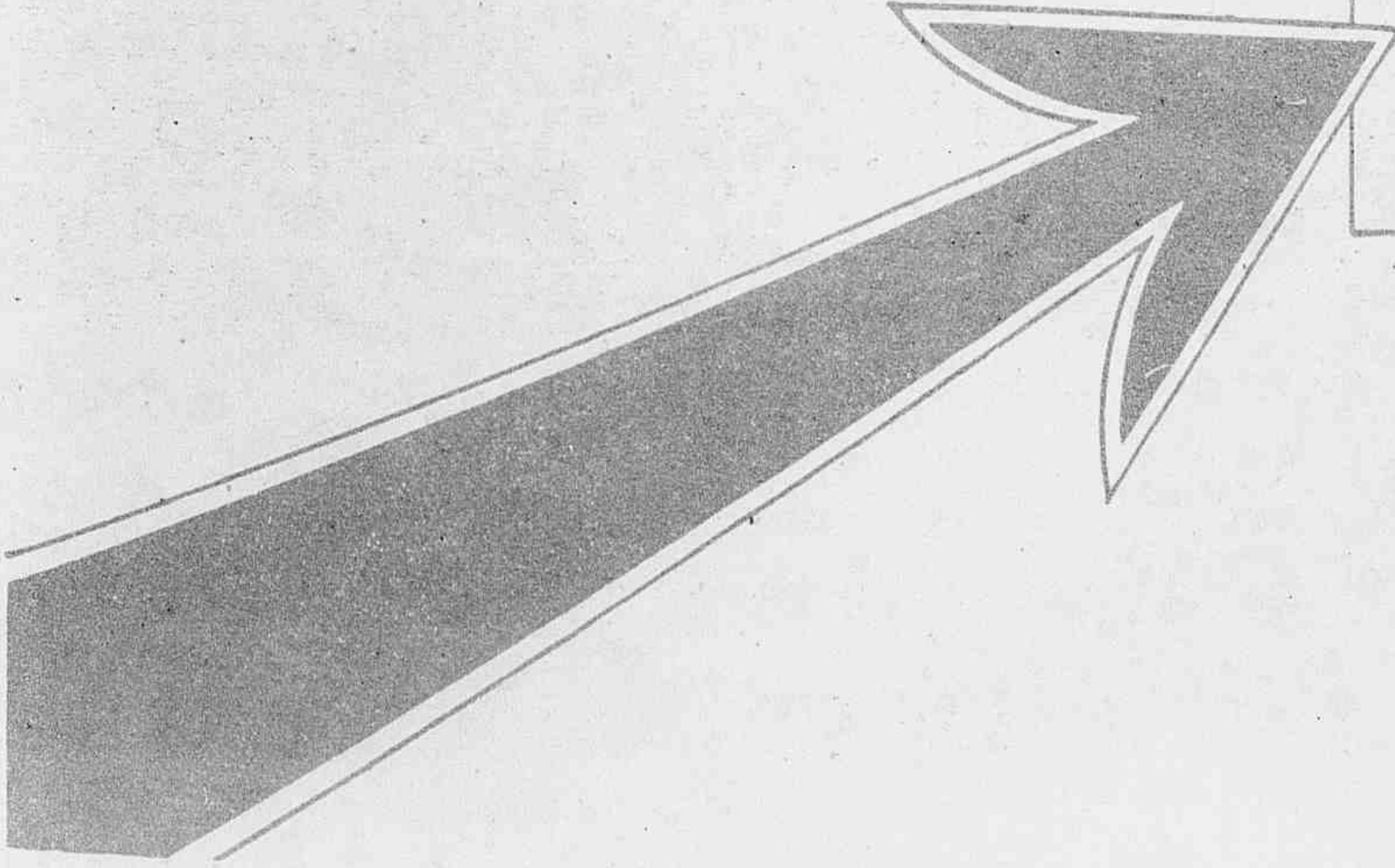
ALMANACH D'O MALHO

publicará narrativas, contos, poesias, estudos da Historia do Brasil, curiosidades, sciencias, artes, industria, commercio, finanças, sports. As gravuras, muitas a côres, serão impressas, como o grande e variado texto, em mag nifico papel couché.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR 4\$000 - PELO CORREIO 4\$500

A's pessoas que tomarem uma assignatura annual d'O Malho para 1928 até 30 de Dezembro proximo, receberão como premio um volume do nosso almanach.

O Almanach d'O Malho ficará prompto em Novembro, mez em que começaremos a envial-o para os Estados.



UMA PUBLICAÇÃO
LUXUOSISSI-
MA, COM CENTE-
NAS DE RETRATOS
A CÔRES DOS AR-
TISTAS MAIS NO-
TAVEIS DA TELA,
SERÁ O "CINEAR-
TE-ALBUM" PARA
1928, JÁ EM ORGA-
NIZAÇÃO E QUE
SERÁ POSTO A
VENDA NAS PRO-
XIMIDADES DO
NATAL.



Leandro Martins & Co.

RUA DO OUVIDOR, 93-95



RIO DE JANEIRO

MOVEIS - TAPEÇARIAS - DECORAÇÕES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Off. GRAPH. d'O MALHO